



PLANO MUNICIPAL DA  
**DEMOGRAFIA** 2035





## PLANO MUNICIPAL PARA A **DEMOGRAFIA** 2035



*(TEXTO DO PRESIDENTE)*

(texto)

Mário Passos  
Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

# ÍNDICE

**13**

01. INTRODUÇÃO

**15**

02. NOTA METODOLÓGICA

**21**

03. DIAGNÓSTICO

**40**

04. PROSPETIVA DEMOGRÁFICA  
2035

**50**

05. VISÃO SUSTENTÁVEL PARA A  
DEMOGRAFIA

**54**

06. ROADMAP DE POLÍTICAS

**63**

08. PLANO DE AÇÃO

**75**

09. GOVERNAÇÃO E  
MONITORIZAÇÃO

**82**

ANEXOS

## ÍNDICE GERAL

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| (Texto do Presidente) .....                                               | 4  |
| Índice geral .....                                                        | 7  |
| Índice de figuras e tabelas .....                                         | 9  |
| 01. INTRODUÇÃO .....                                                      | 13 |
| 02. NOTA METODOLÓGICA .....                                               | 15 |
| 03. DIAGNÓSTICO .....                                                     | 21 |
| 03.01. Evolução das principais variáveis demográficas .....               | 21 |
| População residente .....                                                 | 21 |
| Estrutura etária da população .....                                       | 25 |
| Migrações .....                                                           | 30 |
| Agregados familiares .....                                                | 33 |
| 03.02. Determinantes não demográficos .....                               | 34 |
| Habilitações .....                                                        | 34 |
| Mercado de trabalho .....                                                 | 35 |
| Habitação .....                                                           | 37 |
| Síntese comparativa com territórios de proximidade .....                  | 39 |
| 04. PROSPETIVA DEMOGRÁFICA 2035 .....                                     | 40 |
| 04.01. Cenário prospetivo de base .....                                   | 40 |
| 04.02. Pressupostos e aspetos críticos .....                              | 41 |
| 04.03. Projeção demográfica global 2025-2030-2035 .....                   | 44 |
| 04.04. População em idade escolar .....                                   | 49 |
| 06. VISÃO SUSTENTÁVEL PARA A DEMOGRAFIA .....                             | 50 |
| 06.01. Visão e objetivos gerais do PMD .....                              | 50 |
| 06.02. Uma missão para o PMD .....                                        | 53 |
| 07. ROADMAP DE POLÍTICAS .....                                            | 54 |
| 07.01. Natalidade e fecundidade .....                                     | 55 |
| 07.02. Migrações .....                                                    | 57 |
| 07.03. Mortalidade e envelhecimento .....                                 | 61 |
| 08. PLANO DE AÇÃO .....                                                   | 63 |
| 08.01. Recomendações de política .....                                    | 63 |
| Ação social .....                                                         | 63 |
| Cultura .....                                                             | 63 |
| Desporto .....                                                            | 63 |
| Educação .....                                                            | 63 |
| Emprego .....                                                             | 64 |
| Governança .....                                                          | 64 |
| Habitação .....                                                           | 64 |
| Interculturalidade e políticas migratórias .....                          | 65 |
| Juventude .....                                                           | 65 |
| Mobilidade .....                                                          | 65 |
| Saúde .....                                                               | 66 |
| Urbanismo, qualificação do espaço público e acessibilidade .....          | 66 |
| 08.02. Medidas e projetos mobilizadores .....                             | 66 |
| PMIP - Programa Municipal de incentivo à parentalidade .....              | 67 |
| Subprograma de apoio à Maternidade e a 1ª infância .....                  | 67 |
| VNF, um ecossistema empreendedor .....                                    | 68 |
| Subprograma de empreendedorismo e acesso ao emprego para imigrantes ..... | 69 |
| Programa para um sistema educativo de prestígio .....                     | 69 |

|                                                                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Promoção externa da imagem de VN Famalicão .....                                                                  | 70 |
| Programa Mobilidade e Enriquecimento .....                                                                        | 71 |
| Programa Poupança-Habitação Jovem.....                                                                            | 71 |
| Programa Envelhecimento + Tecnologia .....                                                                        | 72 |
| Projeto Vida ativa e saudável - participação e fruição a nível cultural, do conhecimento e da<br>informação ..... | 72 |
| Selo de qualidade demográfica .....                                                                               | 73 |
| Programa de redução de riscos pessoais .....                                                                      | 73 |
| 09. GOVERNAÇÃO E MONITORIZAÇÃO .....                                                                              | 75 |
| 09.01. Governação e gestão .....                                                                                  | 75 |
| Princípios e modelo de gestão do Plano Municipal para a Demografia .....                                          | 75 |
| a) Articulação e cooperação horizontal.....                                                                       | 76 |
| b) Articulação com outras entidades e sociedade civil .....                                                       | 77 |
| c) Articulação e cooperação vertical .....                                                                        | 78 |
| 09.02. Monitorização.....                                                                                         | 78 |
| Observatório Demográfico .....                                                                                    | 78 |
| Algumas propostas de indicadores para monitorização do PMD .....                                                  | 78 |
| Anexo 1 – <i>Roadmap</i> de políticas .....                                                                       | 82 |
| Anexo 2 – Cenário prospetivo: detalhe e territorialização (Ficheiros MsExcel). ....                               | 82 |

## ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

|                                                                                                                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1. Abordagem geral .....                                                                                                                                                            | 15 |
| Figura 2. Esquema metodológico .....                                                                                                                                                       | 20 |
| Figura 3. Evolução da população residente em VN Famalicão, 1960-2021.....                                                                                                                  | 21 |
| Figura 5. Taxa de variação da população residente por concelho 2001-2011, 2011-2021 .....                                                                                                  | 22 |
| Figura 6. Evolução das taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), VN Famalicão, 2011-2023 .....                                                                               | 22 |
| Figura 7. Taxa de crescimento natural e taxa de crescimento migratório, 2023 (%) .....                                                                                                     | 23 |
| Figura 8. Atração demográfica e crescimento da população por concelho, 2011-2021 .....                                                                                                     | 24 |
| Figura 9. População residente no Continente, Norte, Ave e VN Famalicão, por grupos etários, 2021 (%)                                                                                       | 26 |
| Figura 10. Evolução da proporção da população residente em VN Famalicão, por grupo etário, 2001, 2011 e 2021 .....                                                                         | 26 |
| Figura 11. Proporção de jovens com menos de 24 anos e idosos com 65 ou mais anos no total da população residente em 2021 (%) .....                                                         | 27 |
| Figura 12. Evolução da pirâmide etária de VN Famalicão, 2001, 2011 e 2021 .....                                                                                                            | 27 |
| Figura 13. Índice de envelhecimento e outros indicadores de envelhecimento, 2011 e 2021 (%).....                                                                                           | 28 |
| Figura 14. Evolução da taxa bruta de natalidade e da taxa bruta de mortalidade, Continente, Norte e VN Famalicão 2011-2023 (%) .....                                                       | 29 |
| Figura 15. Taxa de Natalidade e taxa de Mortalidade em 2023 (%) .....                                                                                                                      | 29 |
| Figura 16. Taxa de fecundidade geral (‰) e Índice sintético de fecundidade (N.º), VN Famalicão, 2011-2023 .....                                                                            | 30 |
| Figura 17. População estrangeira com estatuto legal de residente .....                                                                                                                     | 31 |
| Figura 18. População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente e população estrangeira que solicitou estatuto de residente em % da população residente ..... | 32 |
| Figura 19. Nados-vivos de mães residentes em VN Famalicão por nacionalidade da mãe, 2011-2023 ....                                                                                         | 32 |
| Figura 20. Agregados domésticos privados e dimensão média e agregados domésticos privados unipessoais total e com 65 ou mais anos (N.º), VN Famalicão, 2001, 2011, 2021 .....              | 33 |
| Figura 21. Proporção da População com 15 ou mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado no Continente, Norte, Ave e VN Famalicão em 2021 (%).....                            | 34 |
| Figura 22. Proporção de população empregada por conta de outrem por nível de educação, 2022 .....                                                                                          | 35 |
| Figura 23. Taxa de Emprego por sexo e Taxa de Desemprego por grupo etário, Continente, Norte, Ave e VN Famalicão, 2022 .....                                                               | 36 |
| Figura 24. Proporção de população empregada por setor de atividade económica, 2021 .....                                                                                                   | 36 |
| Figura 25. Ganho médio mensal (€) por Localização geográfica, 2022 .....                                                                                                                   | 37 |
| Figura 26. Proporção de alojamentos familiares clássicos, por forma de ocupação, 2021.....                                                                                                 | 38 |
| Figura 27. Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados (€), 2021 ...                                                                                     | 38 |
| Figura 28. Síntese comparativa .....                                                                                                                                                       | 39 |
| Figura 29. Índice Sintético de Fecundidade (total) registado 1995-2023 e projeção 2024-2035 .....                                                                                          | 41 |
| Figura 30. Taxa Bruta de Mortalidade (‰) 2011-2023 e projeção 2024-2035 para VN Famalicão .....                                                                                            | 42 |
| Figura 31. Saldo migratório em VN Famalicão (1991-2023).....                                                                                                                               | 43 |
| Figura 32. Saldo migratório em VN Famalicão (2011-2023) e projeção (2024-2035) .....                                                                                                       | 44 |
| Figura 33. Evolução da população residente com projeção 2035 (cenário-base).....                                                                                                           | 45 |
| Figura 34. Pirâmide etária projetada para o ano horizonte (cenário-base) .....                                                                                                             | 48 |
| Figura 35. Pirâmides etárias (cenário base): variação 2020-2035.....                                                                                                                       | 48 |
| Figura 36. Objetivos do PMD.....                                                                                                                                                           | 55 |

# **SUMÁRIO EXECUTIVO**

## MISSÃO

Assegurar a articulação de políticas que contribuam para uma demografia sustentável.

## VISÃO

Atingir, até 2035, um quadro populacional que incorpore dinâmicas estruturais sustentáveis no médio e longo prazo.

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

**OG 1. Recuperar níveis de fecundidade que assegurem a reposição geracional.**

OE 1.1. Estimular a parentalidade na população jovem e adulta a residir em Vila Nova de Famalicão

OE 1.2. Reduzir riscos de mortalidade materna e infantil em todos os segmentos da população

**OG2 - Revitalizar a estrutura demográfica através da atração e fixação de migrantes em idade reprodutiva.**

OE2.1 Atrair e fixar imigrantes internacionais em idade ativa.

OE2.2 Reforçar a captação de migrantes internos (nacionais em mobilidade territorial).

OE2.3 Incentivar o retorno de portugueses emigrados.

**OG 3. Promover níveis elevados de esperança de vida**

OE 3.1. Prolongar o período de vida ativa e saudável acima dos 65 anos

OE 3.2. Reduzir as mortes por condições e comportamentos de risco nos diversos grupos etários

## METAS

Índice Sintético de Fecundidade de 1,38 em 2035

Recuperar um saldo natural positivo ao longo da década 2025-2035.

Taxa de crescimento migratório anual média de 8‰ no período 2025-2035 (1.150 pessoas/ano, dos quais 50% deverão ser portugueses, de outros municípios ou emigrantes regressados).

Permanência de 50% dos imigrantes em VNF por um período mínimo de 5 anos

Saldo migratório positivo ao longo da década.

Taxa de mortalidade geral em torno de 8 ‰

Vida saudável após os 65 anos, em média, de 9 anos

## GOVERNAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Criação da **Aliança para a Demografia**

Criação da **Equipa Municipal para a Demografia (equipa multidisciplinar)**

Criação do **Observatório Demográfico** (integrado no B-smart/ Observatório Famalicão)



## 01. INTRODUÇÃO

As questões demográficas ocupam um lugar muito relevante no diagnóstico e nas propostas da Estratégia Familiar<sup>30</sup>, onde se evidencia a problemática das migrações, seja da entrada de novos residentes (potenciando tensões sociais, mas contribuindo para a diversidade social e para o reequilíbrio demográfico), seja das saídas, especialmente dos jovens adultos qualificados. Assinala-se, também, o processo de envelhecimento e os seus impactos sociais e económicos.

Respondendo a estas preocupações, o Município propõe que, entre outras linhas de ação, a Estratégia se concretize através de um Programa-Farol para a Demografia, que deve promover um território de sustentabilidade demográfica, de inovação nas políticas demográficas e de alerta demográfico. Assumindo estas orientações, o Plano Municipal para a Demografia (PMD) será o referencial estratégico do Programa Farol.

O PMD assenta num diagnóstico e numa cenarização demográfica para 2035 que constitui uma visão sustentável para o futuro: uma população em crescimento, que recupera capacidade para a renovação geracional, acolhedora e onde o processo de envelhecimento é ativo e saudável. No Plano, identificam-se os fatores determinantes para que esse cenário se concretize, ao nível da natalidade, mortalidade, envelhecimento e migrações, e definem-se objetivos e orientações para as políticas públicas (em particular, as políticas municipais) em diversos setores, que podem influenciar a evolução desses fatores.

O PMD comporta alguns elementos inovadores para as políticas locais. Encara a Demografia, simultaneamente, como fator que condiciona o desenvolvimento e como resultado das dinâmicas no território e na sociedade. Relaciona a demografia com as políticas setoriais, de forma interdependente e integrada, assumindo a política demográfica como uma política transversal. Aborda a mobilidade residencial e profissional dos jovens como uma tendência e oportunidade e não como um fator negativo ou uma fatalidade. Por último, propõe algumas medidas-iniciativas inovadoras nos seus objetivos ou modo de intervenção.

Quanto ao alerta demográfico, o PMD é sustentado num modelo de prospetiva demográfica que pode ser atualizado à medida que a realidade, os pressupostos e os objetivos políticos se vão alterando. E propõe um sistema de monitorização baseado num corpo de indicadores realista, flexível, compreensível e abrangente.

Neste PMD a palavra demografia é entendida de uma forma ampla, como sendo o estado e as dinâmicas da população. Nesse sentido, a demografia é resultado do processo evolutivo do número de habitantes, da sua distribuição espacial, dos movimentos naturais e migratórios ou, ainda, da estrutura etária e por sexos da população.

A evolução de uma população é um processo influenciado por variáveis de diversa natureza, algumas que podem considerar-se estruturais e de transição lenta, outras que têm um comportamento mais conjuntural e, até, errático.

No entanto, a evolução global e a estrutura da população tendem a apresentar alguma inércia, sem alterações disruptivas (a menos que se trate de populações de pequena dimensão ou ocorram factos muito impactantes), permitindo a realização de exercícios de prospetiva. Estes não são previsões, devendo antes ser considerados referenciais de trabalho que podem corresponder às tendências registadas ou a exercícios de cenarização que resultam do estabelecimento de hipóteses evolutivas de algumas dinâmicas demográficas, incluindo cenários que resultem de opções de política.

O PMD procura explicitar um cenário de evolução demográfica realista (no sentido em que respeita a inércia que referimos e tem um horizonte de médio-longo prazo), sustentável (no sentido em que propõe um processo de mitigação e inversão de dinâmicas de desequilíbrio estrutural, especialmente, na composição etária e défice de natalidade) e mobilizador (no sentido em que convoca uma intervenção integrada, em diversos âmbitos e a diversos níveis).

O PMD é proposto com o horizonte de uma década, prazo que parece adequado para alguma segurança na prospetiva e para a adoção de políticas estruturais suscetíveis de influenciar as dinâmicas demográficas, ainda que os seus efeitos sejam mais prolongados no tempo.

Há um equilíbrio difícil na definição da natureza e das propostas deste Plano, dada a centralidade que as dinâmicas populacionais têm em todas as políticas públicas. Deve ter-se presente que é um plano para a demografia, e não um plano estratégico ou de ação para o desenvolvimento económico, social ou de qualquer setor específico. Tem, naturalmente, relações (a montante e jusante) com as políticas setoriais, e não pode ser-lhes imune, mas complementa-as ou sugere orientações, não substituindo os seus quadros próprios para definição e concretização. As propostas do PMD tenderão a mobilizar medidas de natureza setorial ou integrada para responder aos desafios demográficos, mas tentarão manter-se no âmbito da demografia. Um exemplo, para melhor compreensão: os aspetos sociais ou económicos das políticas migratórias não são o foco deste PMD. Aqui, importam aspetos como a composição etária ou por sexo dos fluxos migratórios e o seu contributo para o reequilíbrio da pirâmide etária.

## 02. NOTA METODOLÓGICA

A metodologia adotada baseia-se no entendimento que o objetivo último do PMD é ajudar a desenhar políticas públicas tendentes a garantir a sustentabilidade demográfica. A análise demográfica não é prévia nem independente da ação, e o cenário de evolução adotado para o ano-horizonte já é condicionado por esta. As medidas a adotar não são apenas de adaptação à evolução da população, mas também de estímulo e mitigação ao nível dos efeitos das alterações demográficas.

O esquema seguinte ilustra esta relação entre políticas (ação) e evolução demográfica. Realçamos que o cenário base do trabalho não é um cenário tendencial no sentido clássico: trata-se de um cenário consensualizado que incorpora já uma avaliação dos efeitos de políticas em curso e uma visão realista de equilíbrio demográfico. Pode ser entendido como um objetivo de natureza intermédia, a atingir na próxima década, que permitirá a manutenção futura da vitalidade demográfica deste território.

Figura 1. Abordagem geral



O processo metodológico adotado é fortemente dependente da definição dos fatores determinantes da demografia, e das variáveis que os podem descrever. Estes fatores estabelecem a relação entre as dimensões do contexto (e das políticas) nos setores/domínios mais relevantes e as dinâmicas populacionais (naturais e migratórias). A identificação desses fatores e variáveis foi realizada em duas fases:

- Identificação preliminar de fatores determinantes (e variáveis descritivas) a partir da auscultação de agentes municipais, análise documental e estatística. Estes fatores foram organizados em 3 domínios: (i) natalidade e fecundidade; (ii) migrações internas e externas; e (iii) mortalidade e envelhecimento. Em cada domínio, sempre que pertinente, a leitura foi segmentada por sexos e por grupos etários.
- Validação/enriquecimento do exercício, através de um processo participado por elementos de diversas áreas setoriais do Município, estabilizando o quadro geral que orientou a análise de políticas, ao nível nacional e local, bem como a formulação de recomendações (explicitadas numa secção deste documento e também no anexo que apresenta o *roadmap* de políticas).

As tabelas das páginas seguintes sintetizam o resultado deste processo de identificação dos fatores determinantes.

Tabela 1. Fatores determinantes da evolução das variáveis demográficas: **natalidade e fecundidade**

| População<br>(segmentos) | POPULAÇÃO FEMININA EM IDADE FÉRTIL                                   |                        |              |                          |              |              | POPULAÇÃO MASCULINA |                 |                          |                 | População<br>Sénior                                                             |
|--------------------------|----------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------|
|                          | PORTUGUESA                                                           |                        |              | ESTRANGEIROS             |              |              | PORTUGUESA          |                 | ESTRANGEIROS             |                 |                                                                                 |
|                          | 15 - 19 anos                                                         | 20 - 34 anos           | 35 - 50 anos | 15 - 19 anos             | 20 - 34 anos | 35 - 50 anos | jovem               | adulta / sénior | jovem                    | adulta / sénior |                                                                                 |
| Variáveis                | tx de fecundidade                                                    |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | índice sintético de fecundidade                                      |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | idade médias mães ao nascimento do 1º filho                          |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | idade médias mães ao nascimento de um filho                          |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | % de filhos de mãe estrangeira                                       |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          |                                                                      |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
| Fatores<br>específicos   | condições sociais de exclusão                                        |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 | serviços<br>sociais e de<br>saúde para<br>séniores<br>dependentes<br>(cuidados) |
|                          |                                                                      |                        |              | condições de acolhimento |              |              |                     |                 | condições de acolhimento |                 |                                                                                 |
|                          |                                                                      |                        |              | reagrupamento familiar   |              |              |                     |                 | reagrupamento familiar   |                 |                                                                                 |
|                          |                                                                      |                        |              | valores culturais        |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | educação sexual                                                      |                        |              | educação sexual          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | serviços de saúde especializados                                     |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | mudanças comportamentais                                             |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | (decisão de parentalidade)                                           |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | apoios sociais à parentalidade (publicos e privados)                 |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | condições remuneratórias                                             |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | acesso à habitação                                                   |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | qualidade do habitat                                                 |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | serviços direccionados para crianças e jovens                        |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | condições de conciliação entre a vida pessoal, social e profissional |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | - serviços sociais dirigidos para a família                          |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | - condições de flexibilidade no trabalho                             |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | - igualdade de género                                                |                        |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |
|                          | Fatores<br>transversais                                              | rede de apoio familiar |              |                          |              |              |                     |                 |                          |                 |                                                                                 |

Tabela 2. Fatores determinantes da evolução das variáveis demográficas: **migrações externas (entrada/saída de estrangeiros)**

| População<br>(segmentos)          | INFANTIL E JUVENIL<br>(Até 15 anos)                                                |                                               | POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA<br>(16-65 ANOS) |                                                                                               | SENIORES                                                |
|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
|                                   | POPULAÇÃO ESCOLAR                                                                  |                                               |                                          |                                                                                               |                                                         |
| Variáveis                         | Saldo Migratório (por grupo quinquenal e por sexo)                                 |                                               |                                          |                                                                                               |                                                         |
|                                   | Taxa de crescimento migratório                                                     |                                               |                                          |                                                                                               |                                                         |
|                                   | N.º de pessoas que solicitaram estatuto de residente (por nacionalidade, por sexo) |                                               |                                          |                                                                                               |                                                         |
|                                   | % estrangeiros na população residente                                              |                                               |                                          |                                                                                               |                                                         |
|                                   | Nº pessoas residentes por local de residência anterior                             |                                               |                                          |                                                                                               |                                                         |
|                                   |                                                                                    |                                               |                                          |                                                                                               |                                                         |
| Fatores específicos               | Adoção de crianças estrangeiras (?)                                                | Frequência de ensino profissional ou superior | Ensino básico e secundário: PALOP        | Entrada na Europa                                                                             | Existência de serviços e projetos para a terceira idade |
|                                   |                                                                                    |                                               |                                          | Oportunidades de emprego (locais/regionais)                                                   |                                                         |
|                                   |                                                                                    |                                               |                                          | Condições remuneratórias                                                                      |                                                         |
|                                   |                                                                                    |                                               |                                          | Oferta de formação profissional (nas empresas) orientada para a empregabilidade de imigrantes |                                                         |
|                                   |                                                                                    |                                               |                                          | Condições de segurança/aceitação de estrangeiros                                              |                                                         |
|                                   |                                                                                    |                                               |                                          | Condições de acolhimento (habitação, educação, saúde, segurança social, etc.)                 |                                                         |
|                                   |                                                                                    |                                               |                                          | Projeto de vida - experiência                                                                 |                                                         |
|                                   |                                                                                    |                                               |                                          | Existência de comunidades e redes                                                             |                                                         |
|                                   |                                                                                    |                                               |                                          | Centralidade territorial                                                                      |                                                         |
|                                   |                                                                                    |                                               |                                          | Dinamismo comunitário, cultura e estilo de vida                                               |                                                         |
|                                   |                                                                                    |                                               |                                          |                                                                                               |                                                         |
| Fatores transversais ou contínuos | Processos de reagrupamento familiar                                                |                                               |                                          |                                                                                               |                                                         |
|                                   | Dinâmicas de imigração/emigração em família                                        |                                               |                                          |                                                                                               |                                                         |
|                                   | Situações de conflito e instabilidade que geram movimento de refugiados-exilados   |                                               |                                          |                                                                                               |                                                         |
|                                   | Facilidade de entrada e barreiras administrativas                                  |                                               |                                          |                                                                                               |                                                         |

Tabela 34. Fatores determinantes da evolução das variáveis demográficas: **migrações internas (entrada/saída de portugueses)**

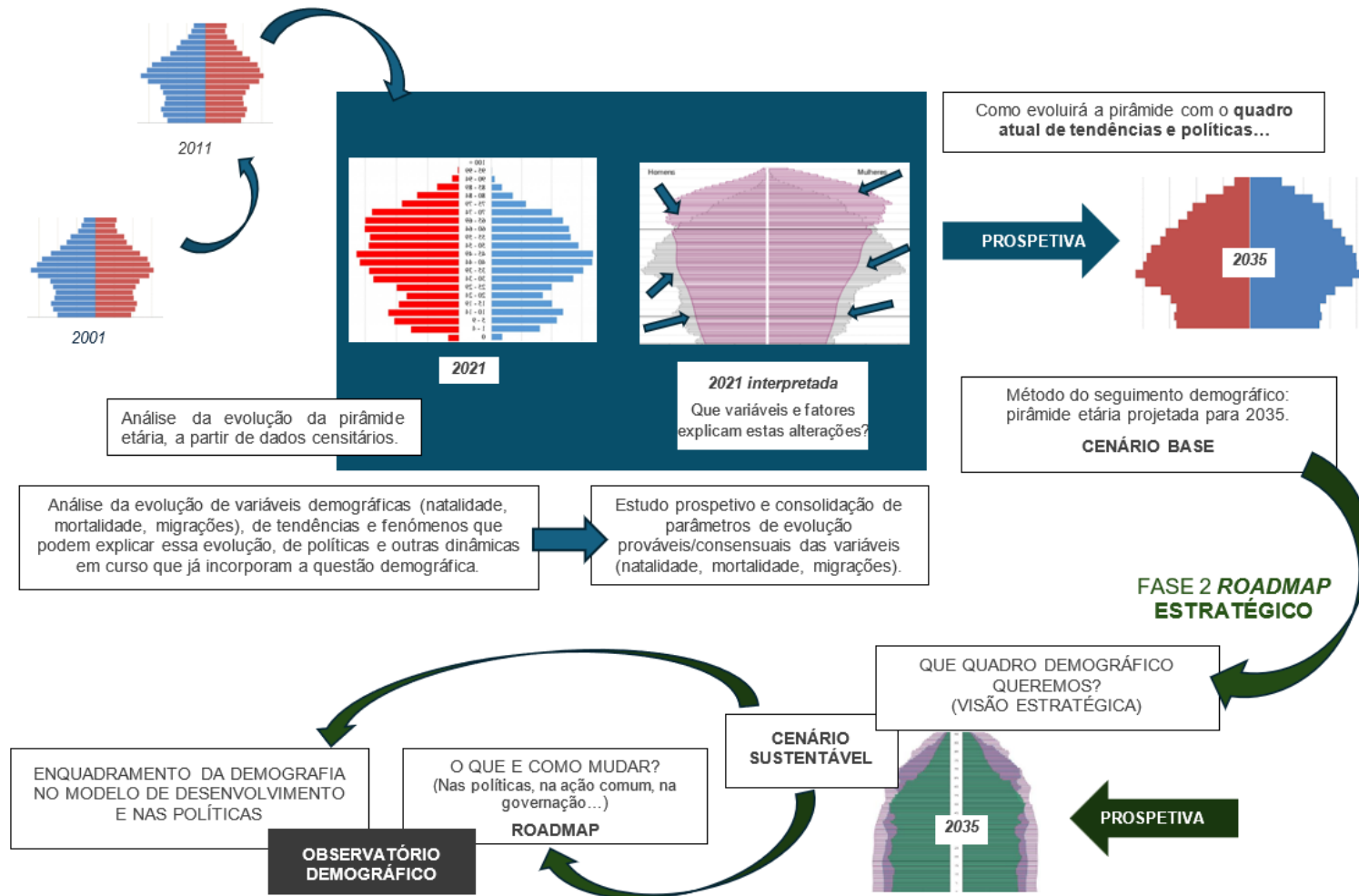
| População (segmentos)                | INFANTIL E JUVENIL<br>(Até 15 ou 17? anos)                                                                | POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA<br>(16-65 ANOS)        |                                        |          | SENIORES |
|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|----------------------------------------|----------|----------|
|                                      |                                                                                                           | "Entrada" na<br>idade ativa (16-24)             | "Criação" de vida<br>autónoma (...-35) | (...-65) |          |
| Variáveis                            | Saldo Migratório (por grupo quinquenal e por sexo)                                                        |                                                 |                                        |          |          |
|                                      | Taxa de crescimento migratório                                                                            |                                                 |                                        |          |          |
|                                      | Nº pessoas residentes por local de residência anterior (no país)                                          |                                                 |                                        |          |          |
|                                      |                                                                                                           |                                                 |                                        |          |          |
| Fatores específicos                  |                                                                                                           | Desenvolvimento pessoal                         |                                        |          |          |
|                                      |                                                                                                           | Dinamismo comunitário, cultura e estilo de vida |                                        |          |          |
|                                      |                                                                                                           | Custo de vida                                   |                                        |          |          |
|                                      |                                                                                                           | Percurso profissional e salário                 |                                        |          |          |
|                                      |                                                                                                           | Percurso educativo                              |                                        |          |          |
|                                      |                                                                                                           | Fiscalidade e benefícios                        |                                        |          |          |
|                                      |                                                                                                           | Acessibilidade e centralidade geográfica        |                                        |          |          |
|                                      |                                                                                                           | Habitação acessível                             |                                        |          |          |
|                                      |                                                                                                           |                                                 | Identidade, enraizamento               |          |          |
|                                      |                                                                                                           | Insatisfação com o município                    |                                        |          |          |
| Fatores transversais ou<br>contínuos | Disponibilidade e qualidade dos serviços de interesse geral (saúde, educação, desporto, mobilidade, etc.) |                                                 |                                        |          |          |
|                                      | Oferta de apoios a famílias e segmentos específicos da população                                          |                                                 |                                        |          |          |
|                                      | Qualidade do ambiente urbano e natural (conforto, segurança, amenidades, etc.)                            |                                                 |                                        |          |          |
|                                      | Retorno (forçado?)                                                                                        |                                                 |                                        |          |          |
|                                      | Dinâmicas familiares                                                                                      |                                                 |                                        |          |          |

Tabela 5. Fatores determinantes da evolução das variáveis demográficas: **mortalidade e envelhecimento**

| População<br>(segmentos)          | INFANTIL E JUVENIL                                        |                                                                                                |              | ADULTOS                |                                                           | SENIORES                                   |              |                                    |
|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|------------------------|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------|--------------|------------------------------------|
|                                   | 0-1 anos                                                  | 2 - 14 anos                                                                                    | 15 - 19 anos | JOVENS<br>20 - 39 anos | 40 - 65 anos                                              | 65-74 anos                                 | 75 - 84 anos | 85 e + anos                        |
| Variáveis                         | tx mortalidade (por grupo etário quinquenal, por sexo)    |                                                                                                |              |                        |                                                           |                                            |              |                                    |
|                                   | tx mortalidade neo-natal                                  |                                                                                                |              |                        |                                                           | nº anos de vida saudável acima dos 65 anos |              |                                    |
|                                   | tx mortalidade infantil                                   |                                                                                                |              |                        |                                                           |                                            |              |                                    |
|                                   | esperança de vida à nascença (nº)                         |                                                                                                |              |                        |                                                           | esperança de vida aos 65 anos (nº)         |              | esperança de vida aos 80 anos (nº) |
|                                   |                                                           |                                                                                                |              |                        |                                                           |                                            |              |                                    |
|                                   |                                                           |                                                                                                |              |                        |                                                           |                                            |              |                                    |
|                                   |                                                           |                                                                                                |              |                        |                                                           |                                            |              |                                    |
| Fatores específicos               | presença de imigrantes não integrados                     | práticas e consumos de risco:<br>- consumos e práticas aditivas<br>- práticas sexuais de risco |              |                        | nível da oferta de serviços de apoio social a idosos      |                                            |              |                                    |
|                                   | nível da oferta de serviços de apoio social à infância    | - condução automóv/ motoriz de<br>acidentes de trabalho e doenças profissionais                |              |                        | isolamento<br>exposição a fatores ambientais (climáticos) |                                            |              |                                    |
|                                   |                                                           |                                                                                                |              |                        | envelhecimento ativo                                      |                                            |              |                                    |
| Fatores transversais ou contínuos | nível de acesso a serviços de saúde básicos e secundários |                                                                                                |              |                        |                                                           |                                            |              |                                    |
|                                   | condições de pobreza / exclusão                           |                                                                                                |              |                        |                                                           |                                            |              |                                    |
|                                   | violência doméstica                                       |                                                                                                |              |                        |                                                           |                                            |              |                                    |
|                                   | nível de oferta de serviços de apoio social à deficiência |                                                                                                |              |                        |                                                           |                                            |              |                                    |
|                                   | exposição a fatores ambientais                            |                                                                                                |              |                        |                                                           |                                            |              |                                    |
|                                   | modos de vida saudável na idade adulta                    |                                                                                                |              |                        |                                                           |                                            |              |                                    |
|                                   | condições de vida de imigrantes                           |                                                                                                |              |                        |                                                           |                                            |              |                                    |

O esquema metodológico geral que foi adotado integra diagnóstico, prospetiva, definição de um cenário demográfico sustentável e roteiro de políticas, estando representado na figura seguinte.

Figura 2. Esquema metodológico



### 03. DIAGNÓSTICO

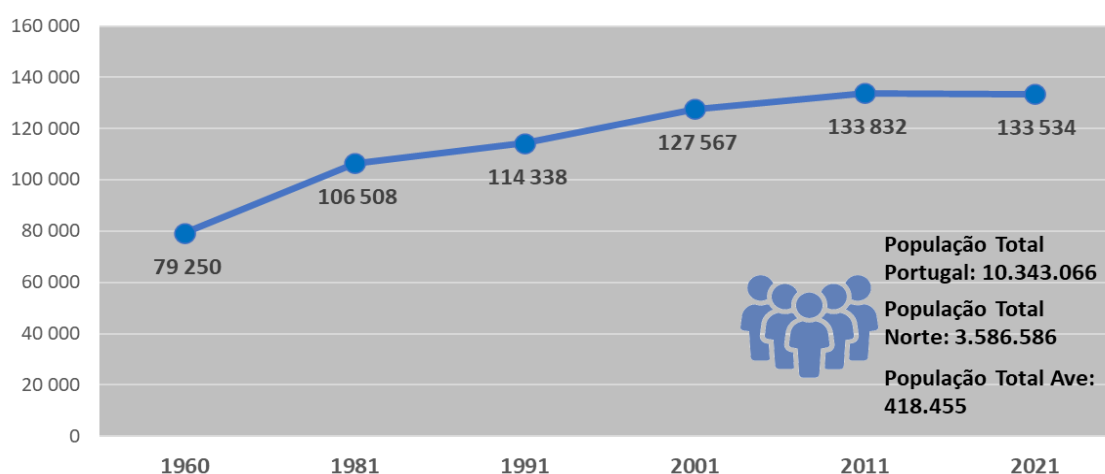
#### 03.01. EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS

##### POPULAÇÃO RESIDENTE

A população residente na Europa, assim como em Portugal registou um crescimento consistente ao longo de mais de 50 anos. Na Europa passou de 354,5 milhões de pessoas em 1960 para 446,8 milhões de pessoas a 1 de janeiro de 2022, o que significou um aumento de 92.3 milhões de pessoas. Em Portugal, em 1960 residiam 8,9 milhões de pessoas e em 2021 10,3 milhões, ou seja mais 1,45 milhões de residentes.

No entanto, na última década em Portugal esse crescimento inverteu-se e a grande maioria dos municípios portugueses viu a sua população residente decrescer. Em VN Famalicão o crescimento da população abrandou na década 2001-2011 e na última década (2011-2021) foi mesmo negativo. De acordo com os dados dos censos de 2021, a população residente em VN Famalicão era de 133.534 pessoas, número que comparativamente com 2011 representa um decréscimo de 298 habitantes, e uma taxa de variação de -0,2%. A taxa de variação negativa verificada nesta última década é menos penalizadora do que a verificada quer para o Continente (-1,9%), quer para o Norte (-2,8%), quer para o Ave (-1,6%).

Figura 3. 4Evolução da população residente em VN Famalicão, 1960-2021

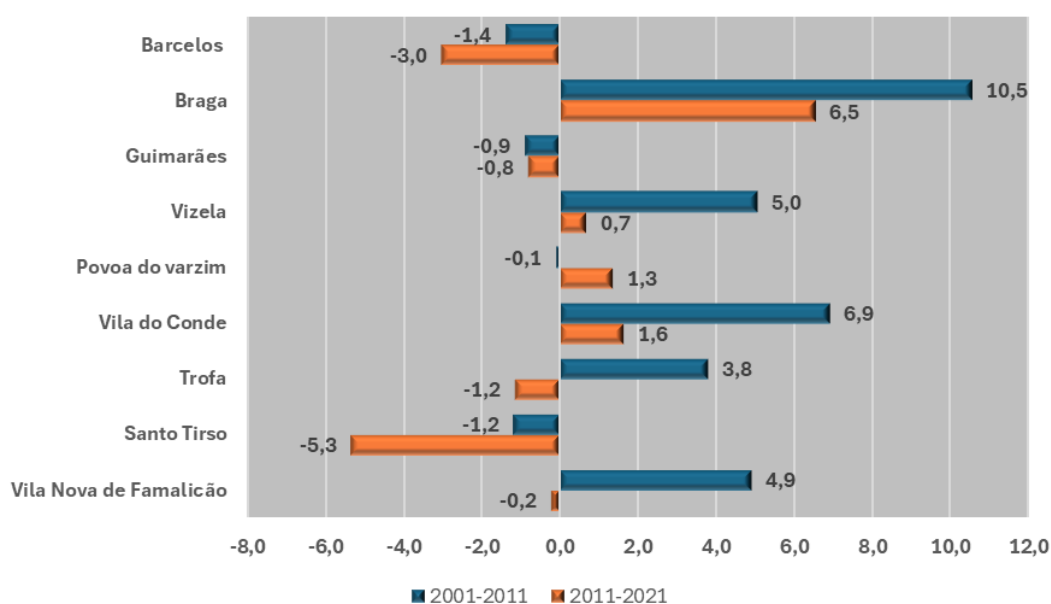


Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos

Se atendermos às estimativas anuais da população residente, **a tendência é de crescimento nos últimos 2 anos com registo de 135.068 residentes em 2022 e 135.994 residentes em 2023**. Esta atualização, realizada pelo INE com informação pós-censitária, sugere a manutenção, e mesmo uma ligeira aceleração, da tendência que se verificou desde o princípio deste século.

Analisando a evolução da população residente nos concelhos próximos ou que fazem fronteira com VN Famalicão, nas últimas duas décadas, verifica-se que Braga, Vila do Conde, Vizela e Trofa também tiveram uma taxa de crescimento positiva entre 2011 e 2021. Já na última década a dinâmica de crescimento manteve-se apenas nos concelhos de Braga, com alguma expressão (+6,5%), Vila do Conde e Vizela. Póvoa do Varzim também viu a sua população residente crescer entre 2011 e 2021 e contrariando a tendência da década anterior.

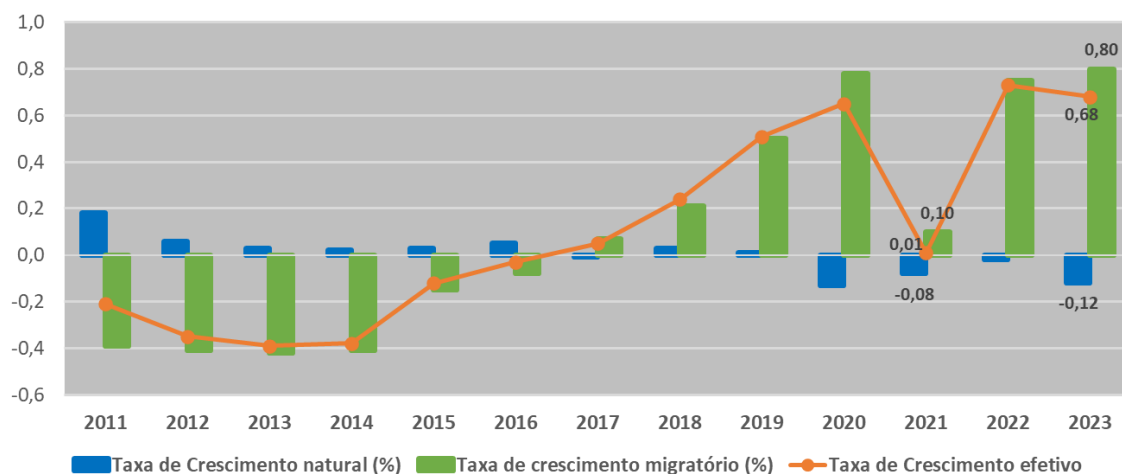
Figura 5. Taxa de variação da população residente por concelho 2001-2011, 2011-2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos

Desde 2017 que a taxa de crescimento efetivo é positiva em VN Famalicão, e efetivamente mais elevada em 2022 e 2023. O acréscimo populacional verificado em 2022 e 2023 resulta do aumento da taxa de crescimento migratório, para 0,75% e 0,80%, respetivamente, uma vez que a taxa de crescimento natural se mantém negativa desde 2020, acentuando-se em 2023, em -0,12%.

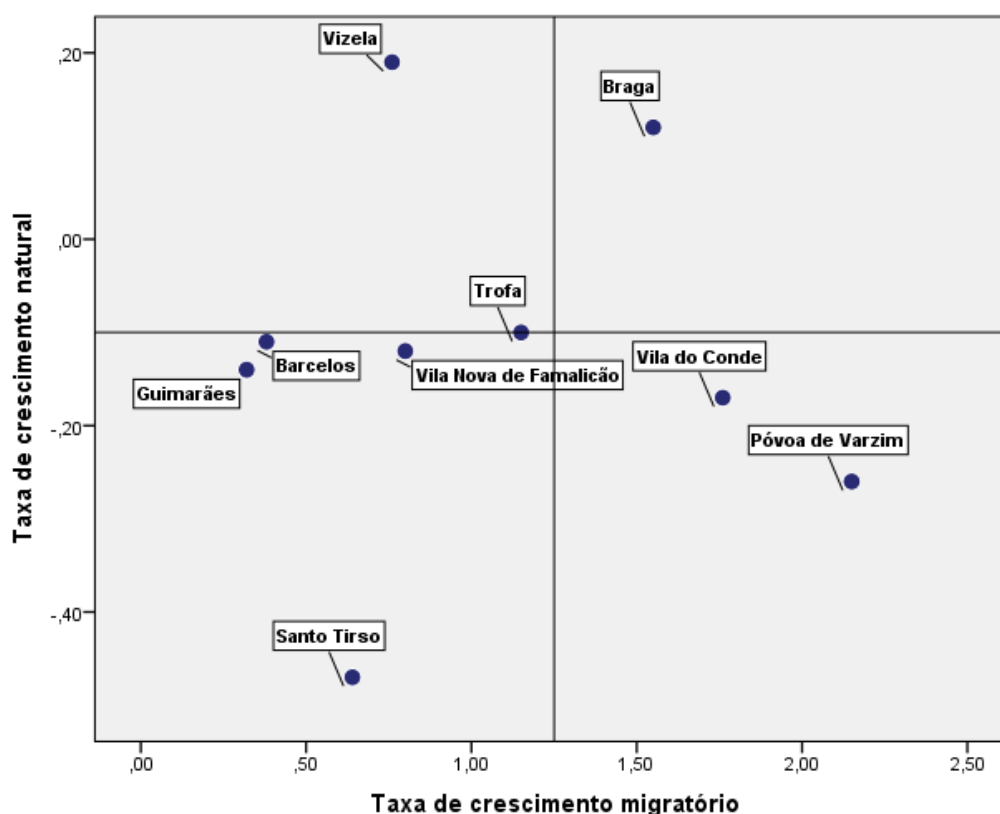
Figura 6. Evolução das taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), VN Famalicão, 2011-2023



Fonte: INE, Indicadores demográficos

Analisando os concelhos próximos de VN Famalicão verifica-se que Braga e Vizela registam as taxas de crescimento natural mais elevadas, em 2023, e que, embora registam uma taxa de crescimento migratório positiva, não é das mais elevadas, nomeadamente Vizela, o que aponta para um crescimento efetivo sobretudo devedor da dinâmica natural. Com maior dinâmica migratória encontram-se os concelhos de Póvoa do Varzim e Vila do Conde.

Figura 7. Taxa de crescimento natural e taxa de crescimento migratório, 2023 (%)

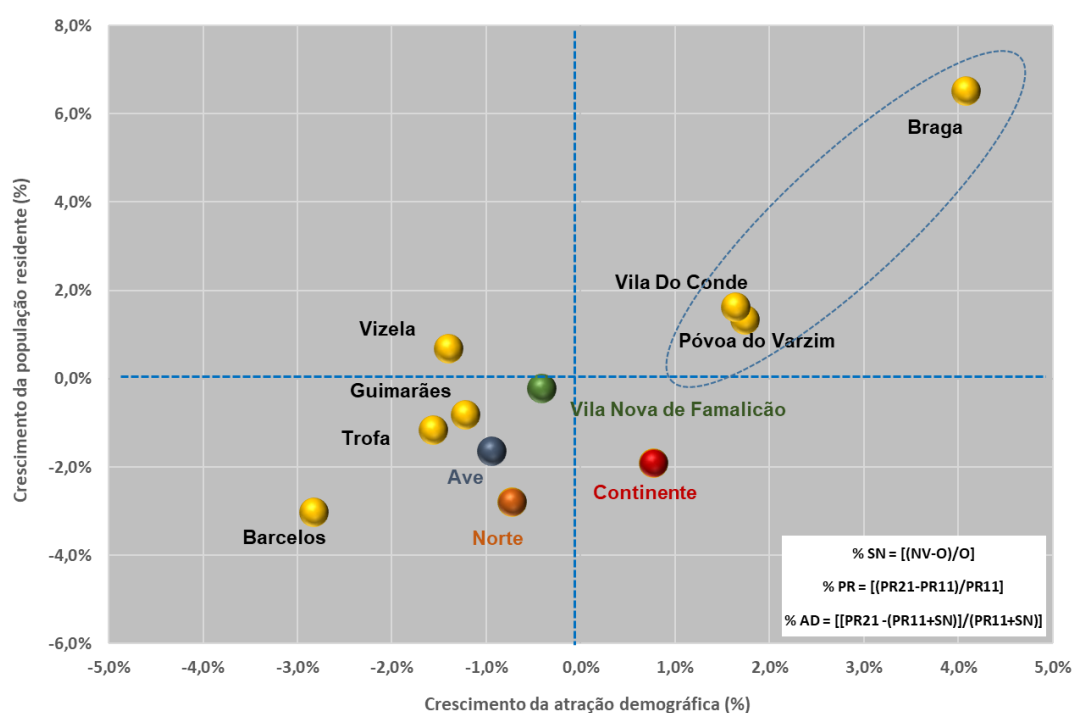


Fonte: INE, Indicadores demográficos

Ao analisarmos o saldo natural cumulativo da última década (2011-2021) e a variação do número de residentes em VN Famalicão, verificamos que o decréscimo populacional resultou de um saldo natural, que apesar de positivo, não conseguiu compensar a perda de população residente no concelho entre 2011 e 2021, o que revela, que não existiu capacidade de atração de novos residentes. Também nos concelhos de Vizela, Trofa e Guimarães o saldo natural foi positivo no período em análise, mas incapaz de inverter o decréscimo populacional na década, o que indica que houve repulsão da população.

Como é possível observar no gráfico seguinte, a atração demográfica foi positiva nos concelhos de Braga, Vila do Conde e Póvoa do Varzim, Braga partilha crescimento populacional e crescimento natural positivos e Vila do Conde e Póvoa do Varzim apresentam crescimento natural acumulado, na última década censitária, negativo, mas crescimento da população residente, o que reflete a capacidade de atrair novos residentes. Já em Santo Tirso tanto o crescimento populacional como o crescimento natural foram negativos, sendo este último menos acentuado que o decréscimo populacional o que significa uma capacidade de atração demográfica negativa.

Figura 8. Atração demográfica e crescimento da população por concelho, 2011-2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos, INE, Nados-vivos, INE, Óbitos

Quanto à distribuição total da população residente por freguesia, dados censitários referentes a 2021, revelam que as freguesias mais populosas eram as freguesias mais urbanas – União das freguesias de VN Famalicão e Calendário que concentrava cerca de 16% do total de habitantes do concelho, Ribeirão (6,8%), União das freguesias de Antas e Abade de Vermoim (6,1%) e Joane (6%).

Tabela 5. População residente no concelho de VN Famalicão, taxa de variação 2021-2011 e densidade populacional, por freguesia

|                                                                        | População residente 2021 | % no concelho | Variação 2011-2021 (%) | Densidade populacional (N.º/km <sup>2</sup> ) |
|------------------------------------------------------------------------|--------------------------|---------------|------------------------|-----------------------------------------------|
| União das freguesias de VN Famalicão e Calendário                      | 20928                    | 15,7          | 3,9                    | 2340,94                                       |
| Ribeirão                                                               | 9061                     | 6,8           | 2,6                    | 878,86                                        |
| União das freguesias de Antas e Abade de Vermoim                       | 8195                     | 6,1           | 11,3                   | 1506,43                                       |
| Joane                                                                  | 7946                     | 6,0           | -1,8                   | 1085,52                                       |
| União das freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela            | 5240                     | 3,9           | -3,0                   | 382,76                                        |
| União das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz                   | 5131                     | 3,8           | 4,9                    | 307,06                                        |
| Delães                                                                 | 3980                     | 3,0           | 1,6                    | 1519,08                                       |
| Fradelos                                                               | 3895                     | 2,9           | -0,5                   | 231,85                                        |
| Gavião                                                                 | 3884                     | 2,9           | 3,7                    | 961,39                                        |
| Lousado                                                                | 3884                     | 2,9           | -4,3                   | 669,66                                        |
| União das freguesias de Esmeriz e Cabeçudos                            | 3616                     | 2,7           | -1,8                   | 498,76                                        |
| União das freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures | 3527                     | 2,6           | -0,5                   | 400,34                                        |
| Oliveira (Santa Maria)                                                 | 3279                     | 2,5           | -4,1                   | 725,44                                        |
| Requião                                                                | 3197                     | 2,4           | -5,3                   | 430,86                                        |
| Bairro                                                                 | 3196                     | 2,4           | -11,2                  | 954,03                                        |
| Riba de Ave                                                            | 3191                     | 2,4           | -6,8                   | 1156,16                                       |
| União das freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei                    | 3141                     | 2,4           | -2,4                   | 319,53                                        |

|                                          | População residente 2021 | % no concelho | Variação 2011-2021 (%) | Densidade populacional (N.º/km <sup>2</sup> ) |
|------------------------------------------|--------------------------|---------------|------------------------|-----------------------------------------------|
| Nine                                     | 3019                     | 2,3           | 1,5                    | 695,62                                        |
| Vermoim                                  | 2947                     | 2,2           | 0,6                    | 625,69                                        |
| Landim                                   | 2838                     | 2,1           | 0,1                    | 629,27                                        |
| União das freguesias de Ruivães e Novais | 2807                     | 2,1           | -6,8                   | 616,92                                        |
| União das freguesias de Avidos e Lagoa   | 2537                     | 1,9           | -4,4                   | 543,25                                        |
| Oliveira (São Mateus)                    | 2418                     | 1,8           | -10,9                  | 1197,03                                       |
| União das freguesias de Carreira e Bente | 2352                     | 1,8           | -8,7                   | 656,98                                        |
| Brufe                                    | 2294                     | 1,7           | 2,8                    | 921,29                                        |
| Louro                                    | 2212                     | 1,7           | -1,7                   | 444,18                                        |
| Pousada de Saramagos                     | 2179                     | 1,6           | -2,5                   | 1027,83                                       |
| Castelões                                | 2083                     | 1,6           | 3,1                    | 590,08                                        |
| Vale (São Martinho)                      | 2036                     | 1,5           | -2,2                   | 565,56                                        |
| Pedome                                   | 1997                     | 1,5           | -5,8                   | 759,32                                        |
| Mogege                                   | 1874                     | 1,4           | -3,6                   | 652,96                                        |
| Cruz                                     | 1651                     | 1,2           | -5,0                   | 399,76                                        |
| União das freguesias de Seide            | 1514                     | 1,1           | -1,8                   | 531,23                                        |
| Vilarinho das Cambas                     | 1485                     | 1,1           | 8,7                    | 176,58                                        |

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos

Analisando a evolução da população residente na última década, constata-se que das 34 freguesias de VN Famalicão, 12 registaram uma dinâmica positiva de crescimento do número de residentes. O maior crescimento ocorre na União das freguesias de Antas e Abade de Vermoim (+11,3%), seguido da freguesia de Vilarinho das Cambas (+8,7%) e União das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz (+4,9%). Pelo contrário, foi nas freguesias de Bairro, Oliveira (São Mateus) e União das freguesias de Carreira e Bente que se registaram as taxas de variação mais negativas.

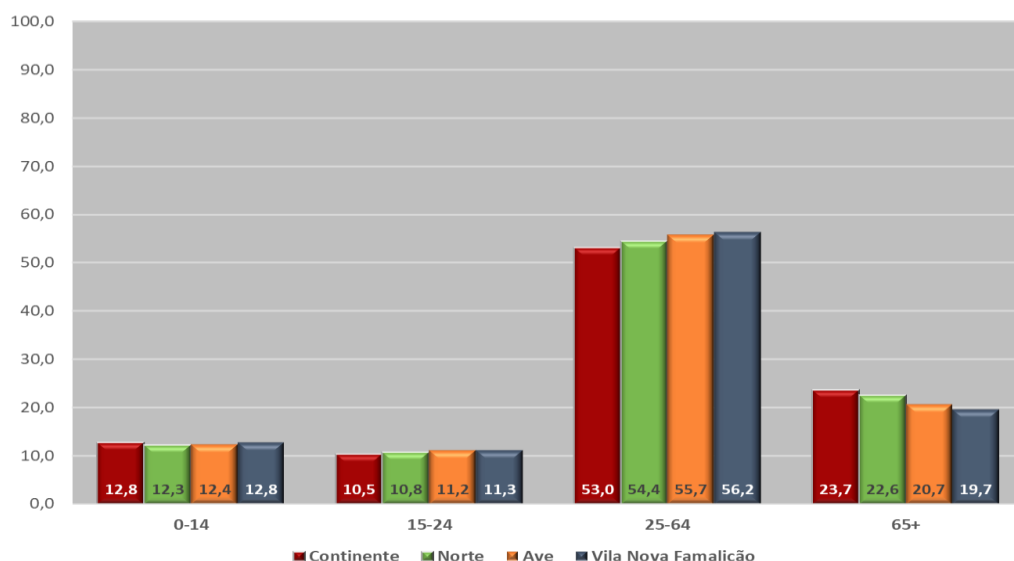
### ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

O envelhecimento da população é uma tendência que se iniciou há já várias décadas na Europa e que pode ser observado pelo crescimento da proporção de pessoas idosas e pelo decréscimo da proporção de pessoas jovens ou em idade ativa.

As pessoas com 65 ou mais anos representavam, a 1 de janeiro de 2021, 20,8% da população da UE, o que face a 2011 significa um aumento de 3 pontos percentuais (17,8% em 2011). Em 2021, havia pouco mais de três europeus em idade ativa por cada europeu com 65 ou mais anos, o que representa um rácio de dependência dos idosos de 32,5%. Simultaneamente, a percentagem de jovens na UE está a diminuir, sendo que na faixa etária dos 15 aos 29 anos, a percentagem diminuiu de 18,1% em 2011 para 16,3% em 2021.

Também no continente e em VN Famalicão, em particular, a estrutura etária da população tem sofrido alterações nas últimas décadas com tendência para o crescimento da população com 65 ou mais anos. No concelho de VN Famalicão, de acordo com os dados censitários de 2021, residiam 32.150 jovens com menos de 25 anos, 75.099 indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 65 anos e 26.285 idosos com 65 anos ou mais. O peso relativo de cada grupo etário no total da população residente no município evidencia uma estrutura etária ligeiramente menos envelhecida que a do Continente. Em 2021 a proporção de jovens até aos 24 anos era ainda superior à proporção de habitantes com 65 ou mais anos (24,1% face a 19,7%).

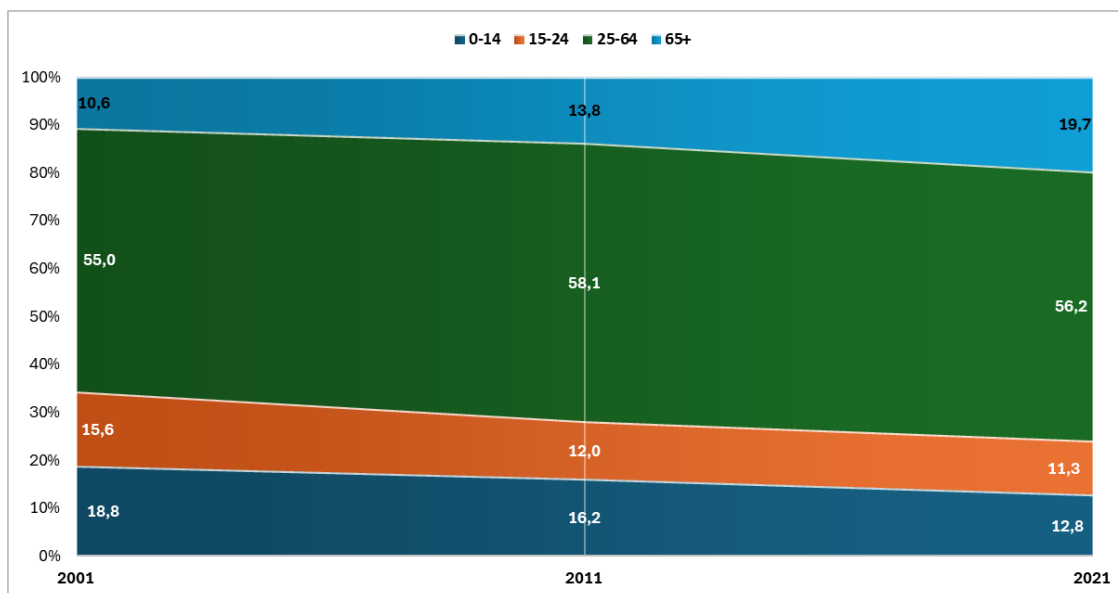
Figura 9. População residente no Continente, Norte, Ave e VN Famalicão, por grupos etários, 2021 (%)



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos

Na última década a população com 65 ou mais anos no concelho de VN Famalicão registou uma variação positiva de 42,5% passando a representar 19,7% da população total (+5,9 pontos percentuais que em 2011). Ao mesmo tempo a população na faixa etária 0-14 anos sofreu um decréscimo de -20,9%, e na faixa etária dos 15-24 anos de -6,1%. No grupo etário acima dos 64 anos os ganhos além de significativos são desfavoráveis para o município de VN Famalicão no contexto da região Norte e do continente (+28,3% e +20,5%, respetivamente).

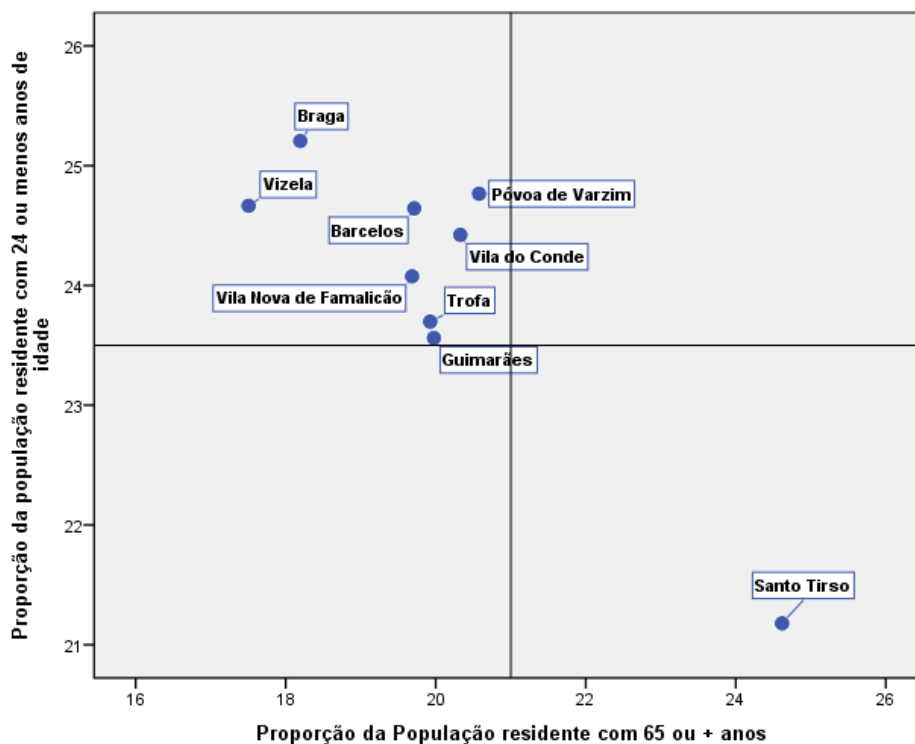
Figura 10. Evolução da proporção da população residente em VN Famalicão, por grupo etário, 2001, 2011 e 2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos

Entre os concelhos mais próximos de VN Famalicão, destaca-se Braga e Vizela com uma população, comparativamente, um pouco mais jovem com cerca de ¼ da sua população residente com menos de 25 anos de idade, tal como é possível verificar no gráfico seguinte. Pelo contrário no concelho de Santo Tirso o processo de envelhecimento é mais intenso com a proporção de residentes com 65 ou mais anos a ultrapassar a proporção de residentes com menos de 25 anos.

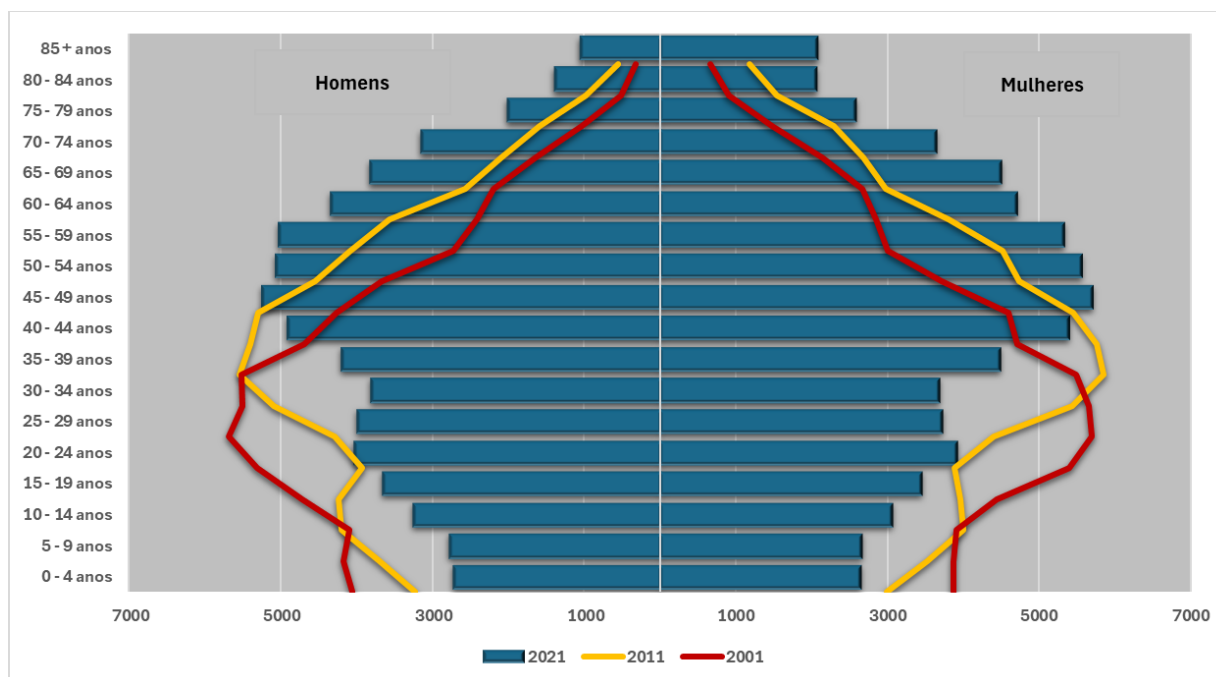
Figura 11. Proporção de jovens com menos de 24 anos e idosos com 65 ou mais anos no total da população residente em 2021 (%)



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos

A análise da pirâmide etária de VN Famalicão e da sua transformação nas últimas duas décadas torna visível o duplo envelhecimento da população residente no concelho - menos jovens e uma taxa de natalidade mais reduzida, mais idosos, consequência de menor mortalidade e crescimento da esperança de vida.

Figura 12. Evolução da pirâmide etária de VN Famalicão, 2001, 2011 e 2021



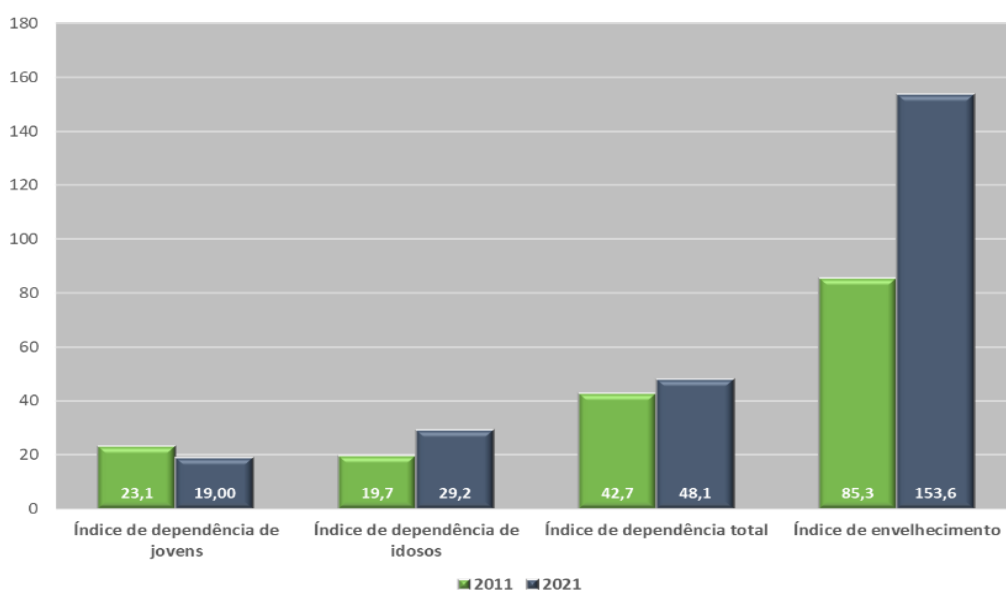
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos

Comparativamente com 2001 o concelho de VN Famalicão perde população residente entre os 0 e os 34 anos, com a exceção do segmento dos 10 aos 14, mais significativas nas faixas etárias entre os 20 e os 29 anos e de intensidade semelhante nos segmentos de Homens e Mulheres. Na década de 2011-2021 a diminuição da população nas faixas etárias mais jovens agrava-se, com reduções que atingem os segmentos até aos 49 anos nas Mulheres e até aos 44 anos nos Homens, e com exceção do segmento entre os 20 e os 24 anos que cresce ligeiramente. Nas faixas etárias 5-9 anos, 10-14 anos e 35-39 anos a taxa de variação fica perto dos -25% e na faixa etária 30-34 anos aproxima-se dos -30%. Sublinha-se, ainda, na década de 2011 a 2021, uma perda claramente mais significativa de Mulheres do que Homens nos segmentos etários dos 25 aos 29 e dos 30 aos 34 anos.

Simultaneamente verifica-se um aumento claro da população (variações positivas superiores a 10%) nos segmentos etários a partir dos 40 anos na década de 2001 a 2011 e dos 50 anos na década de 2011 a 2021, com variações muito acentuadas (superiores a 51%) na década de 2001 a 2011 nos segmentos etários acima dos 75 anos, enquanto na década seguinte os aumentos desse nível apenas acontecem no segmento 85 ou mais anos.

Uma perspetiva complementar do impacto nas estruturas populacionais do processo de envelhecimento é conseguida através da análise da evolução dos rácios. O decréscimo do número de residentes jovens reflete-se na diminuição do seu índice de dependência que, na última década, passou de cerca de 23 jovens por cada 100 indivíduos em idade ativa em 2011 para 19 jovens em 2021. Paralelamente, o índice de dependência de idosos aumentou dos 20 % em 2011 para os 29 % em 2021. Assim, o índice de dependência total aumentou em 2021, situando-se nos cerca de 48 jovens e idosos por cada 100 residentes em idade ativa. Deste duplo processo de envelhecimento resultou num aumento significativo do índice de envelhecimento, que passa dos cerca de 85 idosos com 65 ou mais anos por cada 100 jovens com menos de 15 anos, em 2011, para 154 em 2021.

Figura 13. Índice de envelhecimento e outros indicadores de envelhecimento, 2011 e 2021 (%)



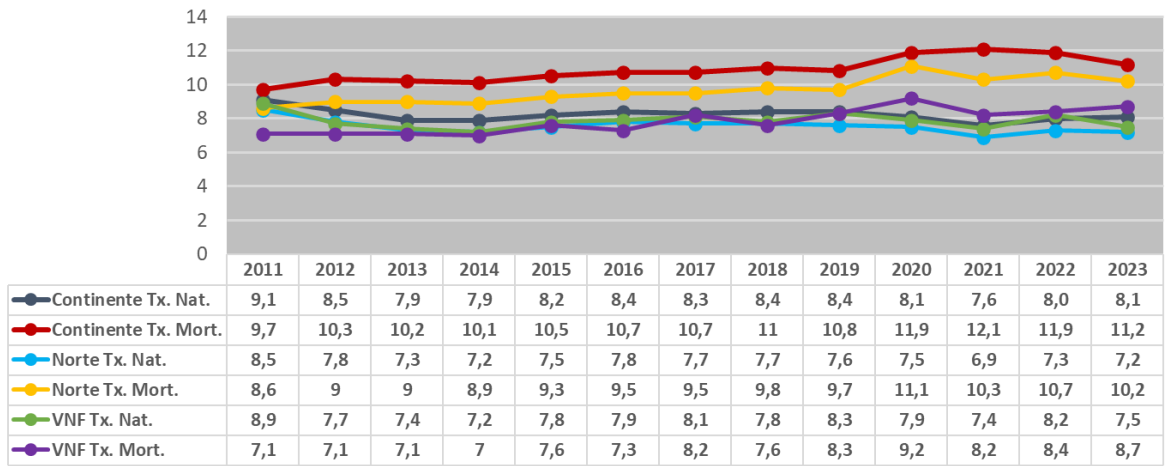
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos

A população de VN Famalicão está, desta forma, a envelhecer, com crescimento da população idosa devido ao aumento da longevidade e diminuição da mortalidade, reflexo da melhoria das condições de vida, de bem-estar, assim como das condições de saúde, médicas e assistenciais. Paralelamente verifica-se a diminuição das taxas de natalidade e a consequente diminuição da população jovem.

No concelho de VN Famalicão, e analisando a última década, a taxa de natalidade só passou a ser inferior à taxa de mortalidade a partir de 2020, o que significa que até esse ano, que coincide com o início do período pandémico COVID 19, o saldo natural era positivo. Os valores da taxa de natalidade registados no

concelho seguiram uma tendência de decréscimo até 2014, sofrendo de seguida um acréscimo até 2017, seguido de um período de decréscimos e acréscimos até 2023, ano em que volta a diminuir. Em 2023 o valor da taxa de natalidade em VN Famalicão situou-se nos 7,5‰, valor que fica abaixo do registado para o Continente e acima do observado para a Região Norte. Comparativamente com os dois anos anteriores aumenta o diferencial entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.

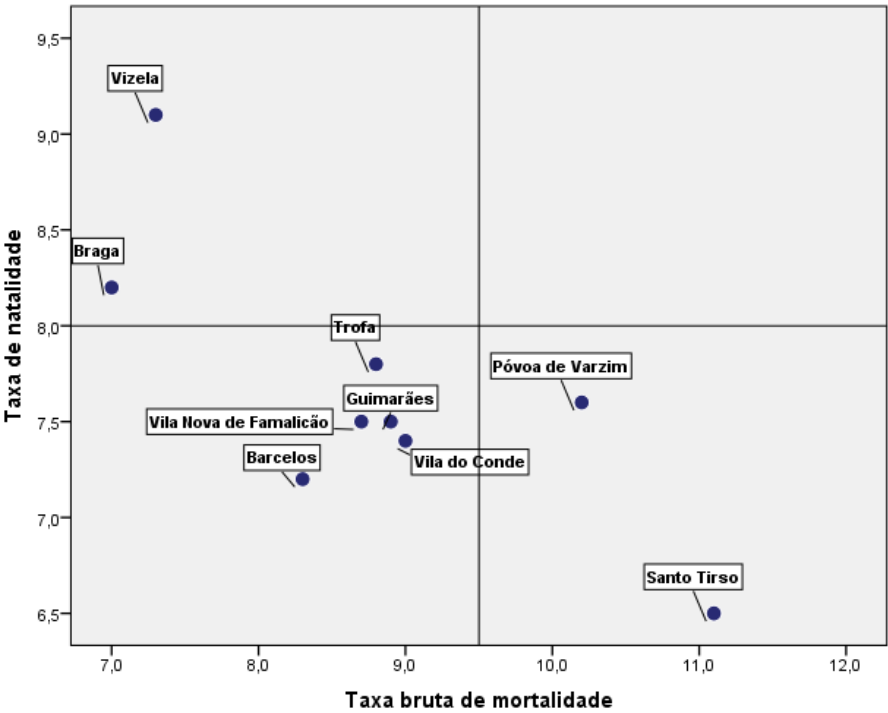
Figura 14. Evolução da taxa bruta de natalidade e da taxa bruta de mortalidade, Continente, Norte e VN Famalicão 2011-2023 (‰)



Fonte: INE - Estatísticas de Nados-Vivos; Estatísticas de óbitos

No gráfico seguinte é possível observar, que em 2023, o saldo natural foi positivo nos concelhos de Vizela e Braga, que registaram as taxas de natalidade mais elevadas, comparativamente com os restantes concelhos em análise. Os concelhos com os valores mais próximos do registado em VN Famalicão foram Guimarães, Trofa e Vila do Conde, com pouco menos de 8 nascimentos por mil habitantes e cerca de 9 mortes por mil habitantes em 2023.

Figura 15. Taxa de Natalidade e taxa de Mortalidade em 2023 (‰)

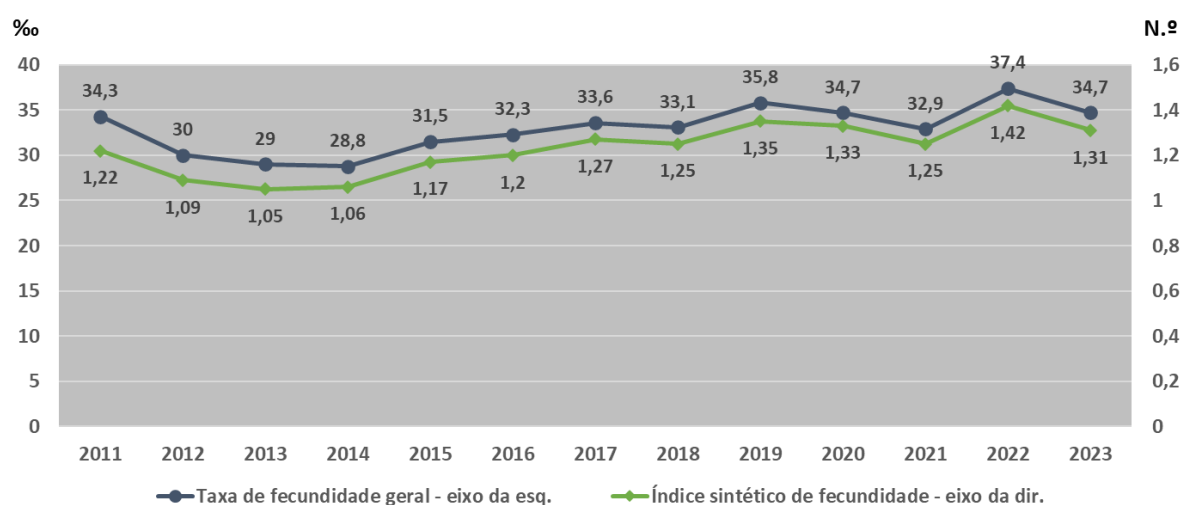


Fonte: INE - Estatísticas de Nados-Vivos; Estatísticas de óbitos

A redução dos riscos de mortalidade desde o nascimento até à velhice elevou o nível de substituição (o número de crianças necessárias para substituir os pais) para cerca de dois. No entanto, as taxas de fertilidade caíram abaixo deste nível na maioria dos países do mundo, levando a uma fertilidade insuficiente para sustentar a substituição geracional. Em VN Famalicão o Índice Sintético de Fecundidade (ISF) atingiu o valor de 1,42 filhos por mulher em idade fértil (15-49 anos), valor que decresceu comparativamente com 2022, tal como se verificou para a taxa de natalidade, mas que se mantém mais elevado que o registado em 2021 – tinha sido de 1,25.

A taxa de fecundidade geral, em 2023, registou o valor de 34,7 nados vivos por mil mulheres em idade fértil, valor que fica abaixo do registado em 2022 (37,4‰) e acima do observado em 2021 (32,9‰). Comparativamente com o Continente os valores do ISF e da taxa de fecundidade registados, em 2023, em VN Famalicão são mais baixos (ISF – 1,45 e taxa de fecundidade – 38,8 ‰) e mais elevados comparativamente com a região Norte (ISF – 1,26 e taxa de fecundidade – 34 ‰).

Figura 16. Taxa de fecundidade geral (‰) e Índice sintético de fecundidade (N.º), VN Famalicão, 2011-2023



Fonte: INE – Indicadores demográficos

Esta tendência para o envelhecimento da população pressiona a redução da taxa de natalidade e o aumento da taxa de mortalidade, fazendo com que esta alteração no equilíbrio natural (nascimentos menos mortes) se altere de positivo para negativo. Conjugado com a redução da população, o envelhecimento, agrava um conjunto de desafios que se colocam à sustentabilidade do país. Uma população mais idosa tem necessidades acrescidas de cuidados de saúde e de cuidados de longa duração e a falta de substituição de trabalhadores de meia-idade com maior produtividade laboral pode também criar desequilíbrios nas transferências intergeracionais na economia e colocar limites ao crescimento económico

## MIGRAÇÕES

Uma das vertentes possíveis para combater o declínio demográfico e contrariar o envelhecimento é a da imigração, que permite ter resultados positivos de forma mais imediata ao nível do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, tem potencial para reverter o decréscimo das taxas de natalidade.

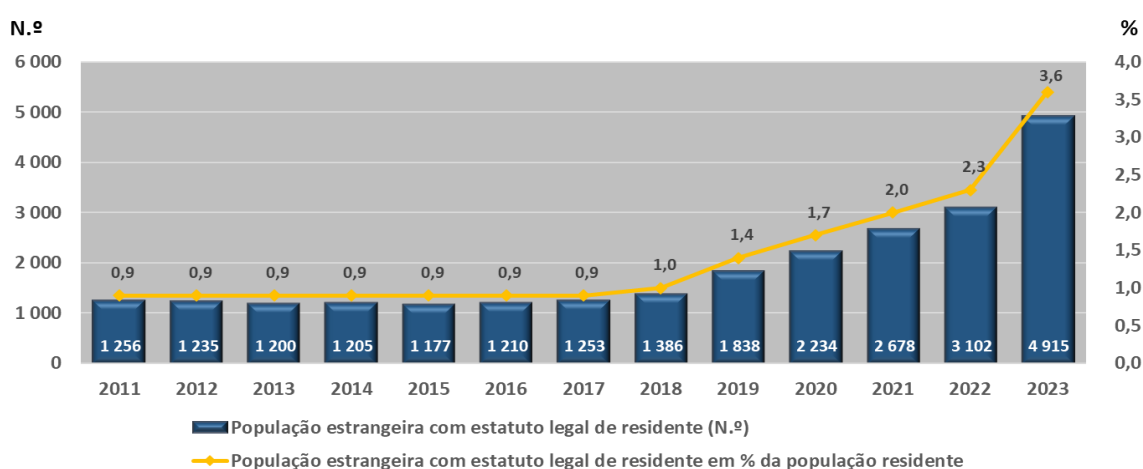
Em janeiro de 2021, os nacionais de países terceiros representavam 5% da população da UE (23,7 milhões de pessoas no total), sendo que foram emitidas 2 952 300 primeiras autorizações de residência na UE a cidadãos de países terceiros. O número aumentou 31% (ou +693 700) em comparação com 2020, atingindo quase o nível pré-pandemia observado em 2019 (2 955 300).

Também no Continente os estrangeiros com estatuto legal de residente representavam, em 2023, 10% do total da população residente, mais 4,4 pontos percentuais face a 2019 e 3,3 pontos percentuais face a 2021.

Em VN Famalicão, como já foi referido, nos últimos dois anos (2022 e 2023), os fluxos migratórios conseguiram compensar o saldo natural negativo o que consequentemente se refletiu na inversão da tendência de decréscimo da população residente.

Em 2023, a população estrangeira com estatuto de legal residente, em VN Famalicão representava 3,6% da população total, mais 1,3 pontos percentuais comparativamente com 2022 e mais 2,7 pontos percentuais face a 2011. Em termos absolutos eram 4.915 estrangeiros com estatuto legal de residente, o que significa 23,3% do total desta população na região do Ave. A grande maioria, 91,5%, são de países Extra UE (27 Estados-Membros) e 55% são homens.

Figura 17. População estrangeira com estatuto legal de residente

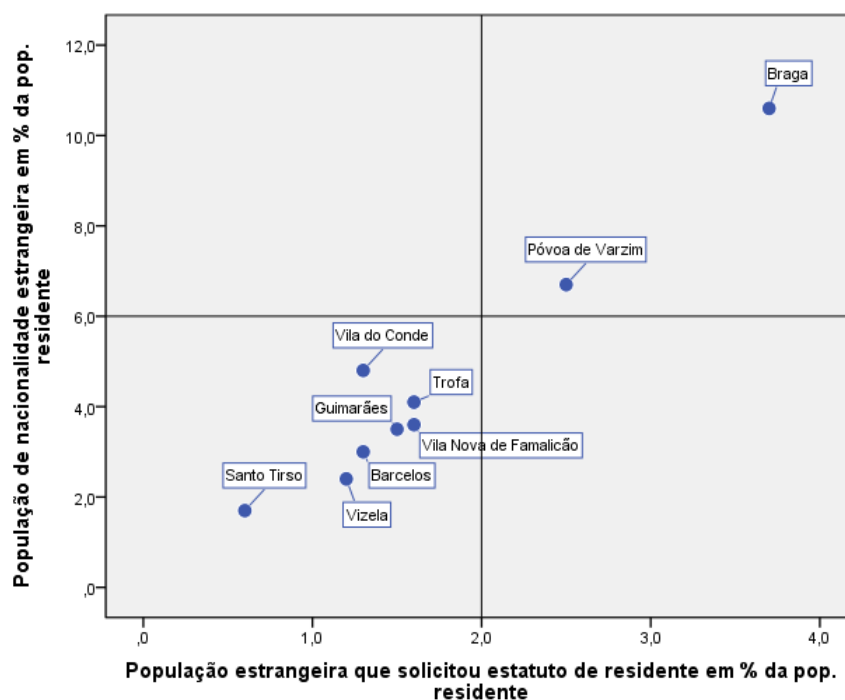


Fonte: INE, População estrangeira com estatuto legal de residente

Se à população estrangeira com estatuto legal de residente se juntar a população estrangeira que solicitou estatuto de residente, esta ascende às 7.094 pessoas, o que representa cerca de 5% da população residente. Efetivamente, em 2023, 2.179 estrangeiros, em VN Famalicão, solicitaram o estatuto de residente, valor que representa mais do dobro comparativamente com 2022 (612) e quase que triplica comparativamente com 2021(549). Também neste caso, a quase totalidade (94,7%) dos pedidos de estatuto de residente foram solicitados por cidadãos de países extra EU (27 Estados-Membros).

No contexto dos concelhos mais próximos de VN Famalicão, Braga é o concelho com maior proporção de estrangeiros com estatuto legal de residente no total de habitantes (10,6%) e, igualmente, o que registou maior proporção de estrangeiros a solicitar estatuto de residente no total da população (3,7%), em 2023, seguido do concelho da Póvoa do varzim, tal como é possível verificar no gráfico seguinte.

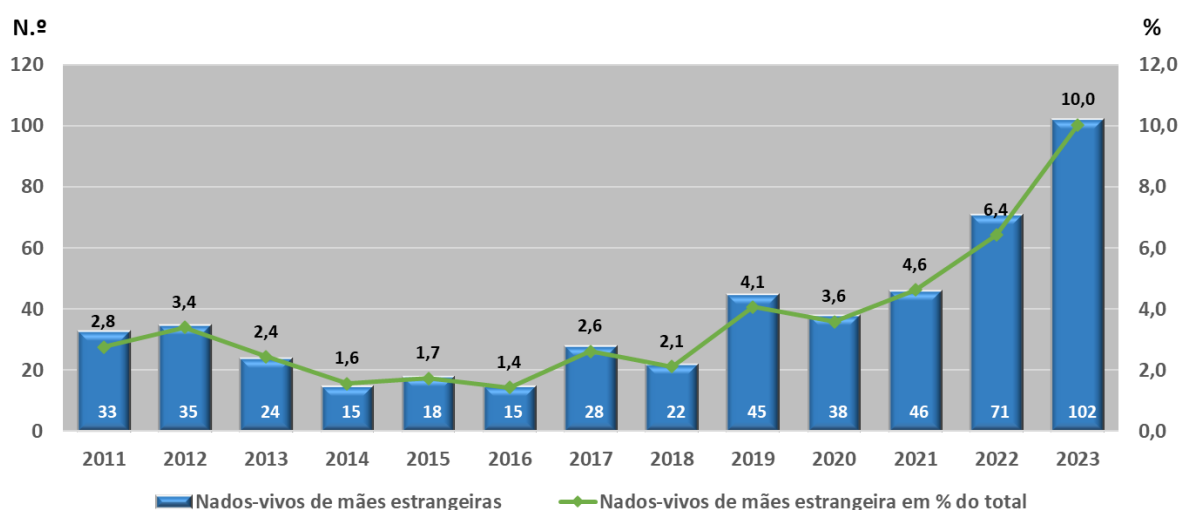
Figura 18. População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente e população estrangeira que solicitou estatuto de residente em % da população residente



Fonte: INE, População estrangeira com estatuto legal de residente, População estrangeira que solicitou estatuto de residente

Relativamente ao contributo da imigração para o aumento das taxas de natalidade, verifica-se que em 2023 os nados-vivos de mães estrangeiras, em VN Famalicão, atingiram um valor recorde, representando cerca de 35% do total de nados-vivos de mães estrangeiras da sub-região do Ave e 10% do total de nascimentos registados nesse ano. Em termos evolutivos, o valor registado em 2023 mais do que triplica comparativamente com 2011 e reflete uma taxa de crescimento de 121,7% face a 2021 e de 43,7% face a 2022.

Figura 19. Nados-vivos de mães residentes em VN Famalicão por nacionalidade da mãe, 2011-2023



Fonte: INE, Estatísticas de Nados-Vivos

Em suma, nos últimos 2 anos a dinâmica migratória intensificou-se, quer na Europa quer no continente e em particular em VN Famalicão que registou um número recorde de entrada de população estrangeira que contribuiu, certamente, para atenuar os impactos do saldo natural negativo e permitir crescimento da população residente.

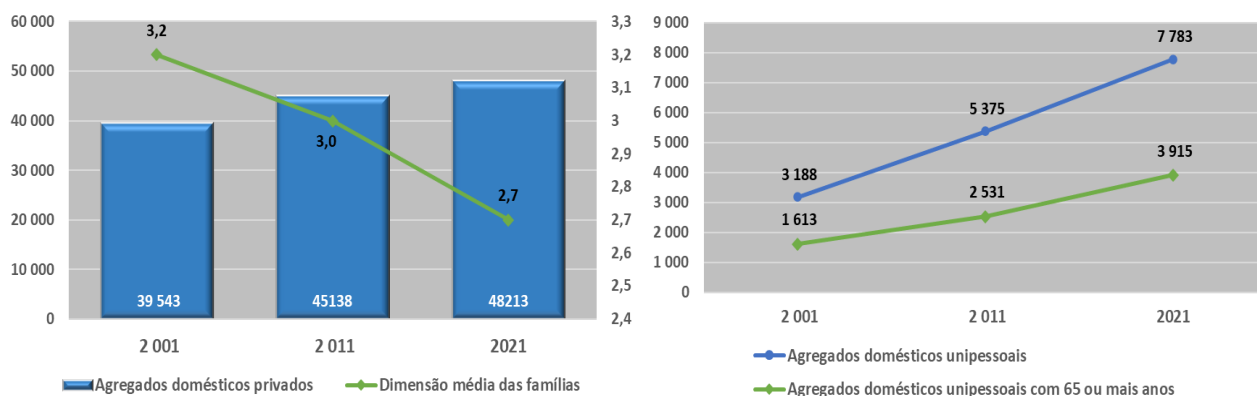
### AGREGADOS FAMILIARES

No que diz respeito aos agregados familiares, na Europa, a tendência tem sido de crescimento do número de agregados, mas de decréscimo em termos da dimensão média desses agregados familiares. Em 2021 o agregado familiar médio europeu era composto por 2,2 pessoas, em comparação com 2,3 em 2019 e 2,4 em 2009. Mais de um terço de todos os agregados familiares na Europa eram constituídos, em 2021 por uma pessoa adulta, com ou sem filhos. Os agregados familiares compostos por uma única pessoa, com 18 ou mais anos, sem filhos, foram os que cresceram mais rapidamente na última década, cerca de 4% entre 2019 (67,5 milhões) e 2021(70,4 milhões). Os agregados familiares compostos por uma única pessoa com 65 anos ou mais anos, também aumentaram, passando de 27,1 milhões em 2019 para 28,5 milhões em 2021.

De acordo com dados censitários de 2021, no Continente a tendência foi, igualmente de crescimento do número de agregados domésticos privados na última década, cerca de 2,6%, passando de 3.869.188 em 2001 para 3.968.951 em 2021. Já a dimensão média das famílias era de 2,8 pessoas em 2011 e passou para 2,4 em 2021. Os agregados constituídos por uma só pessoa representavam em 2021 aproximadamente 25% do total o que face a 2001 significou uma variação positiva de 18,4%.

Em VN Famalicão a tendência é de alinhamento com a situação verificada na Europa e no Continente, ou seja, de acréscimo do número de agregados domésticos privados e de decréscimo da sua dimensão média. Em 2021 existiam no concelho 48.213 agregados domésticos privados, o que face a 2011 representou um aumento de 6,8%. Desses agregados domésticos 16,1% eram famílias unipessoais, que cresceram cerca de 45% face a 2011, 30,3% eram constituídos por 2 pessoas, 27% por 3 pessoas e 26,6% por 4 ou mais pessoas. A dimensão média das famílias passou de 3,2 pessoas em 2001 para 2,7 pessoas em 2021.

Figura 20. Agregados domésticos privados e dimensão média e agregados domésticos privados unipessoais total e com 65 ou mais anos (N.º), VN Famalicão, 2001, 2011, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos

Em termos absolutos, em 2021 e comparativamente com 2001, os agregados domésticos compostos por uma só pessoa com 65 ou mais anos, em VN Famalicão, mais do que duplicaram, passando de 1.613 em 2001 para 3.915 em 2021.

## 03.02. DETERMINANTES NÃO DEMOGRÁFICOS

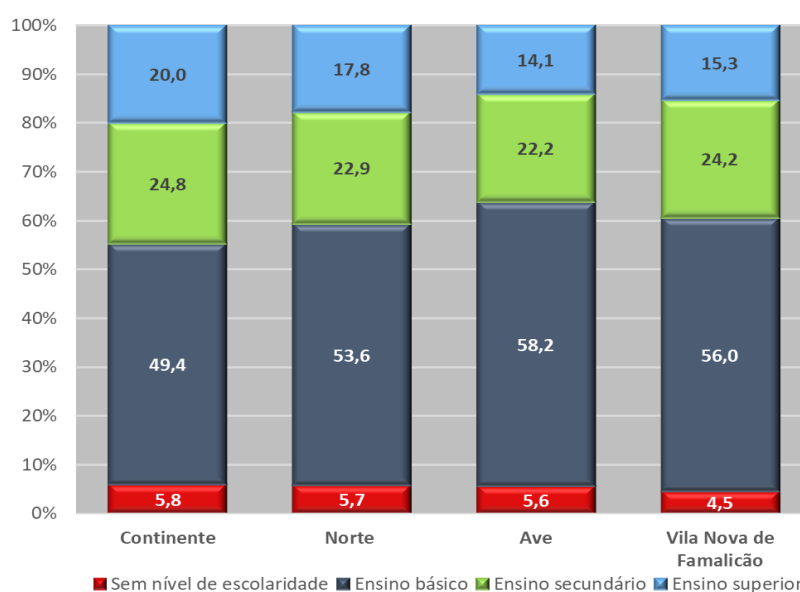
### HABILITAÇÕES

Importa analisar também as qualificações da população residente, uma vez que o nível de qualificação da população pode influenciar a sustentabilidade demográfica de uma região. Populações mais qualificadas podem ter uma maior propensão para migrar e contribuir para a existência de uma maior proporção de mão de obra não qualificada ou semiquificada nas áreas de origem e implicar políticas de retenção de talentos. Populações menos qualificadas criam maiores necessidades de investimento em qualificação com o objetivo de melhorar as condições de vida da população e, por outro lado, fortalecer a economia e garantir a competitividade a longo prazo.

Assim, e no que se refere à escolaridade da população residente com 15 ou mais anos, os valores registados revelam que ainda são muitos os desafios que se colocam a Portugal neste domínio. Apesar dos progressos alcançados nos últimos anos, o país ainda se debate com um défice ao nível das qualificações da população, sobretudo, da população adulta, com repercussões várias e diversificadas, nomeadamente ao nível da produtividade, ao nível do emprego/ desemprego, do rendimento das famílias, do exercício da cidadania e da exclusão social.

De facto, e como é possível observar no gráfico seguinte, a maioria da população residente no Continente com 15 ou mais anos, em 2021, ou não tinha nível de escolaridade, ou tinha no máximo o 3.º ciclo do ensino básico (55,3%). Já a distribuição da população residente (15+) na Região Norte por nível de escolaridade revela uma população menos escolarizada, sendo que cerca de 54%, em 2021, possuía no máximo o 3.º ciclo do ensino básico.

Figura 21. Proporção da População com 15 ou mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado no Continente, Norte, Ave e VN Famalicão em 2021 (%)



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos

A população residente com 15 ou mais anos, em 2021, no município de VN Famalicão possui um nível de escolaridade superior ao da população residente na sub-região do Ave. Em 2021, 60,5% dos residentes no município ou não tinham completado qualquer nível de escolaridade ou tinham no máximo o 3.º CEB, contra 63,7% no Ave. Quanto à população residente com 15 ou mais anos com o ensino superior, no município de VN Famalicão corresponde a 15,3%, em 2021, valor que fica acima do observado para o Ave (14,1%) mas abaixo do registado para o Norte (17,5%) e para o Continente (20%).

A desagregação da população empregada por conta de outrem em VN Famalicão por escolaridade revela que, em 2022, cerca de metade possui o ensino básico e 16,2% o ensino superior. No contexto dos concelhos mais próximos de VN Famalicão, Braga é o concelho com maior proporção de população empregada por conta de outrem com ensino superior (28,3%), em 2022, e menor proporção de população empregada com ensino básico (38,5%), tal como é possível verificar no gráfico seguinte.

Figura 22. Proporção de população empregada por conta de outrem por nível de educação, 2022



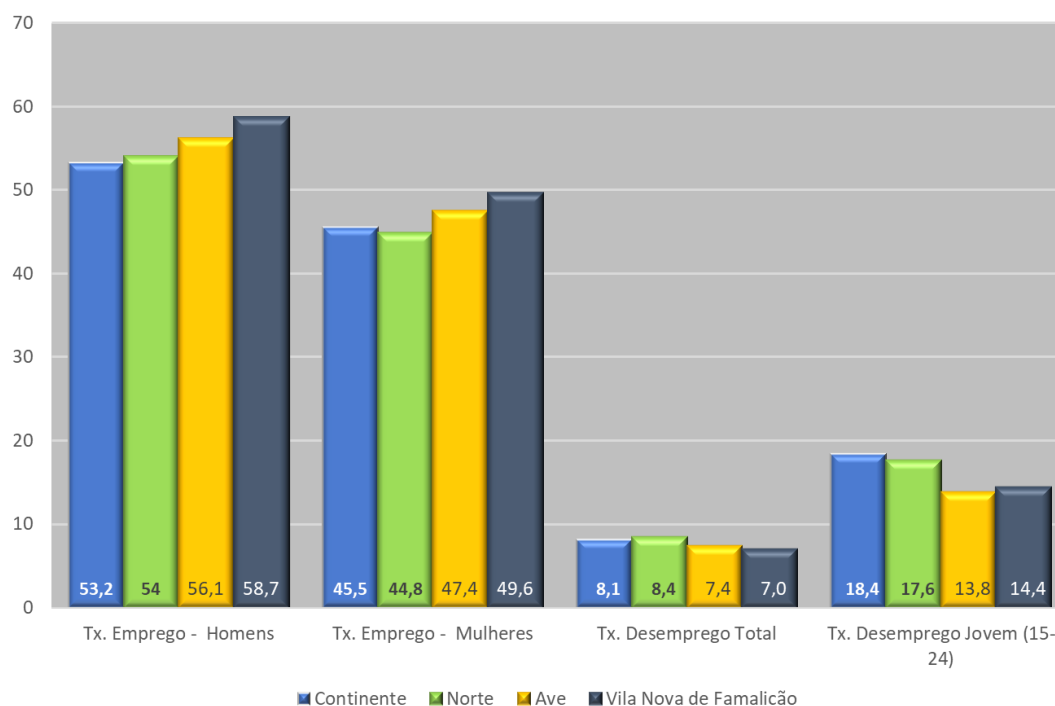
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

Apesar dos desafios da migração de profissionais qualificados, populações com qualificações superiores, para além dos efeitos imediatos do aumento do emprego e da produtividade, pode ter também tem repercussões positivas na natalidade, uma vez que pode posicionar melhor os jovens e as mulheres para alcançarem os seus objetivos de vida e familiares.

## MERCADO DE TRABALHO

Nos últimos anos a composição demográfica do mercado de trabalho no Continente não se alterou significativamente. Dados de 2021, revelam que, embora existam mais mulheres a participar no mercado de trabalho, a disparidade entre homens e mulheres no emprego mantém-se próximo dos 10% (a taxa de emprego masculina situou-se nos 53,2% e a taxa de emprego feminina nos 45,5%). No concelho de VN Famalicão a diferença entre a taxa de emprego masculina e a taxa de emprego feminina foi de 9,1% em 2021 (58,7% contra 46,6%). A taxa de desemprego jovem (15-24 anos), embora mais baixa que a regista em 2011, ainda permanece elevada, situando-se nos 18,4% em 2021 no Continente e nos 14,4% em VN Famalicão.

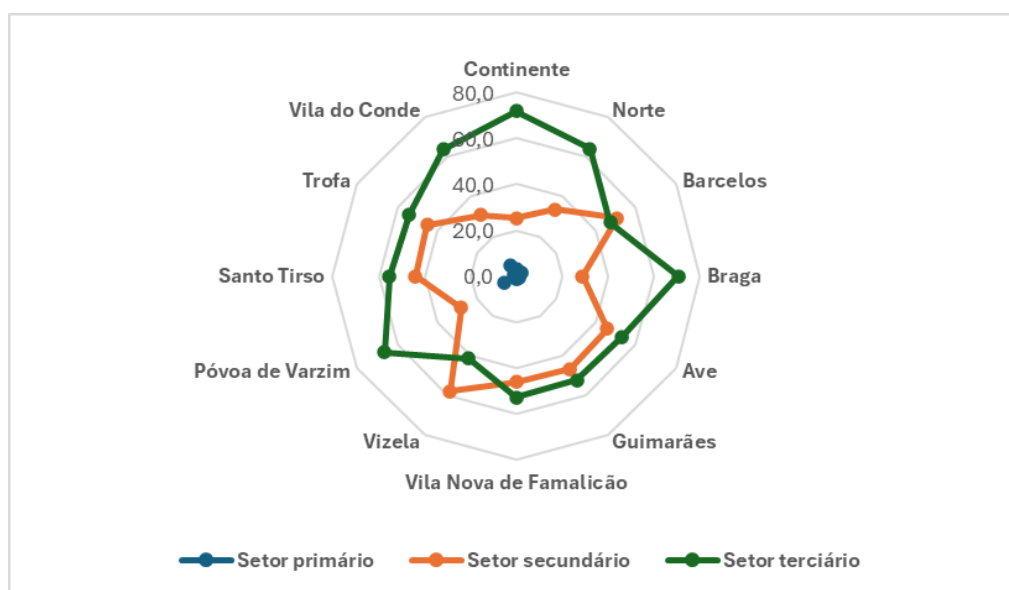
Figura 23. Taxa de Emprego por sexo e Taxa de Desemprego por grupo etário, Continente, Norte, Ave e VN Famalicão, 2022



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos

A estrutura da população empregada por setor de atividade no Continente revela que, em 2021, a grande maioria está empregada no setor terciário (71,9%). No concelho de VN Famalicão a proporção de população empregada no setor terciário situou-se nos 52,9%, no setor secundário estavam empregadas cerca de 46% e no setor primário apenas 1%. Nos concelhos de maior proximidade, a diferença entre população empregada no setor secundário e no setor terciário é maior nos concelhos de Braga e Póvoa do Varzim, onde a proporção de trabalhadores no setor terciário ascende aos 70,5% e 66,3%, respetivamente.

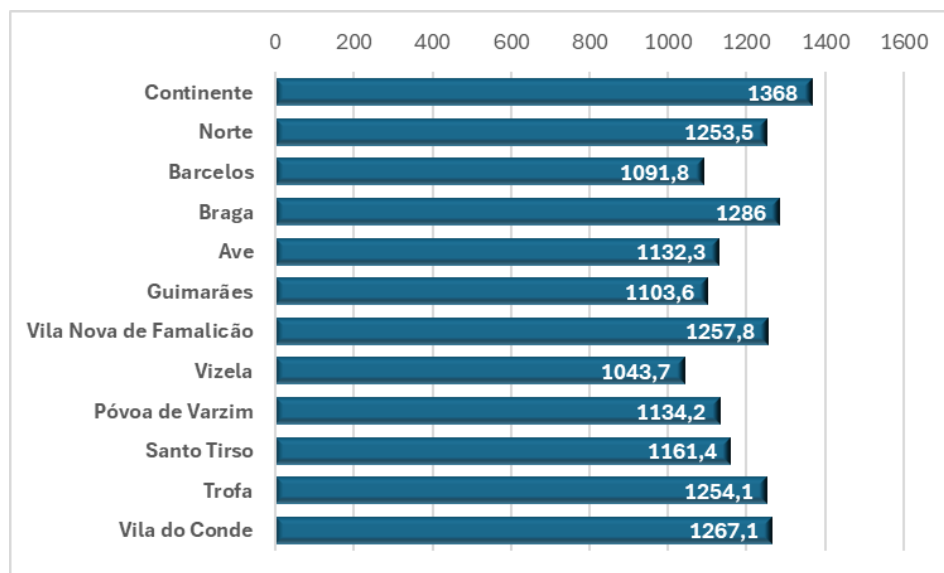
Figura 24. Proporção de população empregada por setor de atividade económica, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos

No que se refere ao ganho médio mensal, verifica-se que no Continente este se situou nos 1.368€, em 2022, o que face a 2011 representa uma taxa de crescimento de cerca de 26%. Em VN Famalicão, em 2022, o ganho médio mensal era de 1.258€, mais 334€ comparativamente com 2011. A análise do contexto em redor de VN Famalicão revela que as disparidades em termos do ganho médio mensal não são significativas, destacando-se com ganhos médios mensais mais elevados e mais próximos da média do Continente os concelhos de Braga, VN Famalicão, Trofa e Vila do Conde.

Figura 25. Ganho médio mensal (€) por Localização geográfica, 2022



Fonte: INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

No entanto, a população em idade ativa no Continente e também em VN Famalicão está a diminuir, ao longo da última década, a população em idade ativa decresceu 5,6% no Continente e 3,9% em VN Famalicão passando de 93.771 em 2011 para 90.140 em 2021. Esta diminuição da população em idade ativa pode trazer a necessidade de intensificar a atração e/ou retenção de talento e criar desafios acrescidos na construção de uma economia sustentável, competitiva e baseada no conhecimento.

## HABITAÇÃO

Em VN Famalicão existe um total de 57.740 alojamentos, distribuídos por 40.304 edifícios (dados dos Censos 2021). Daquele total, 52 são alojamentos coletivos (estabelecimentos hoteleiros, estruturas residenciais para idosos e outras convivências) e 57.688 alojamentos familiares. A maior proporção de alojamentos familiares está na União das freguesias de VN Famalicão e Calendário (16,5%). Os restantes alojamentos distribuem-se, pelas restantes freguesias, sem que nenhuma de destaque significativamente.

Cerca de três quartos dos alojamentos familiares de residência habitual, em 2021, no concelho de VN Famalicão são propriedade do ocupante (73%), valor que fica ligeiramente acima do verificado para o Continente e para o Norte (69,8%). O mercado de arrendamento tem um peso de 18%.

A distribuição dos alojamentos familiares por forma de ocupação revela que há um número ainda significativo de alojamentos que não são usados como residência habitual, seja porque estão vagos (5.263) seja porque são de residência secundária (4.239). A proporção de alojamentos de residência habitual é de 83,5% do total de alojamentos familiares clássicos. A proporção de alojamentos de residência habitual é das mais elevadas no contexto dos concelhos de maior proximidade, ficando apenas atrás do valor registado para o concelho da Trofa (87,2%) e de Vizela (86,8%), tal como é possível observar no gráfico seguinte.

Figura 26. Proporção de alojamentos familiares clássicos, por forma de ocupação, 2021

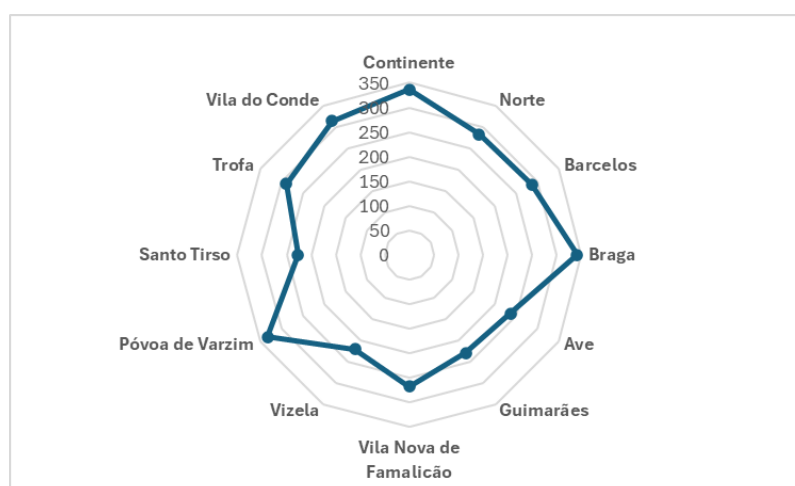


Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos

No que se refere à lotação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, no concelho de VN Famalicão existiam, em 2021, 5.613 famílias residentes em alojamentos clássicos sobrelotados, correspondendo a 11,7% do total de famílias. Pelo contrário, 64,9% das famílias residiam em alojamentos clássicos sublotados, essencialmente com uma ou duas divisões em excesso.

E, em termos do custo da habitação, no concelho de VN Famalicão, em 2021, em cerca de metade dos alojamentos clássicos arrendados de residência habitual o valor da renda variava entre os 200 euros e os 399,99 euros, situando-se o valor médio nos 267,32 euros. No contexto da sub-região do Ave, o valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados em VN Famalicão é o mais elevado, mas no contexto dos concelhos de maior proximidade é dos menos elevados, ficando abaixo do registado para Braga (341,56€), Póvoa do Varzim (333,33€), Vila do Conde (314,46€), Trofa (289,14€) e Barcelos (287,37€).

Figura 27. Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados (€), 2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos

Cenário muito idêntico no que diz respeito ao valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares. Em VN Famalicão este valor, em 2022, era de 1.215€ para alojamentos novos e de 1.113€ para alojamentos existentes (1.136€ total). Valores que ficam acima do observado para a sub-região do Ave

(1.050€ total) e abaixo dos valores registados nos concelhos de Braga (1.330€ total), Póvoa do Varzim (1.641€ total), Trofa (1.221€ total) e Vila do Conde (1.586€ total).

### SÍNTESE COMPARATIVA COM TERRITÓRIOS DE PROXIMIDADE

Nos últimos anos, Vila Nova de Famalicão tem enfrentado desafios demográficos similares aos do resto do país, com destaque para a tendência de envelhecimento populacional e a desaceleração do crescimento natural. No entanto, o concelho apresenta também sinais positivos, nomeadamente ao nível da dinâmica migratória recente.

Comparativamente com concelhos vizinhos, VN Famalicão apresenta um desempenho moderado. Braga, por exemplo, destacou-se com um crescimento populacional robusto de +6,5% na última década, sustentado por um saldo natural ainda positivo e atratividade migratória. Vila do Conde, Vizela e Póvoa do Varzim também registaram crescimentos populacionais, em parte devido à sua capacidade de atração de novos residentes, apesar de alguns apresentarem saldos naturais negativos.

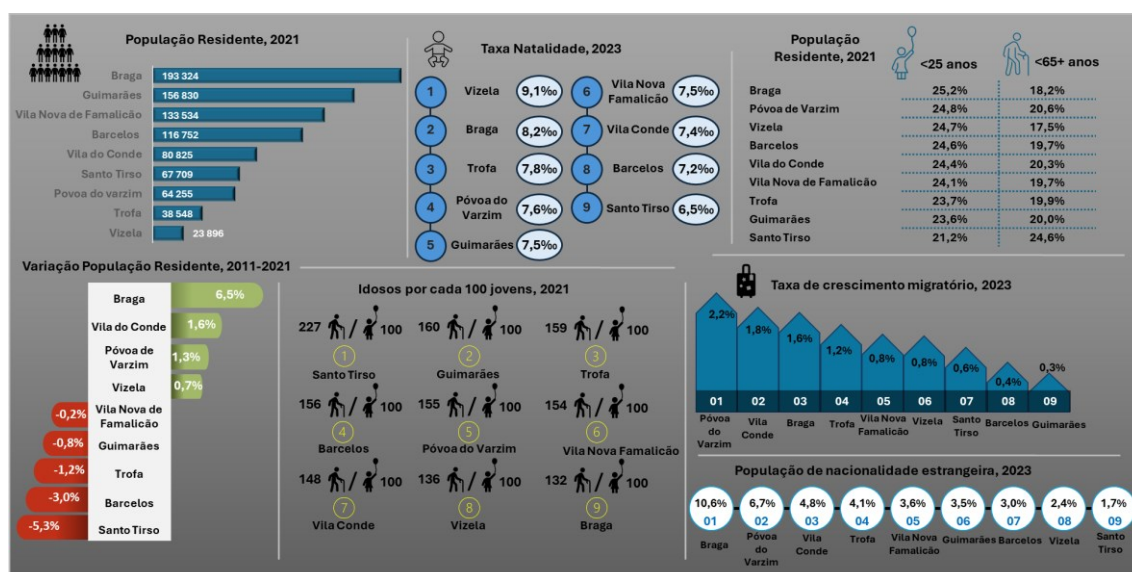
No caso de VN Famalicão, embora o saldo natural tenha sido positivo até 2020, a partir deste ano tornou-se negativo, acentuando-se até 2023. Contudo, a imigração compensou essa perda natural, com a população estrangeira a representar 3,6% dos residentes em 2023 — número que sobe para 5% se incluirmos pedidos de estatuto de residência. Braga volta a destacar-se aqui, com 10,6% de residentes estrangeiros.

No que toca ao envelhecimento populacional, VN Famalicão apresenta uma estrutura etária menos envelhecida do que a média nacional, com 24,1% da população com menos de 25 anos face a 19,7% com 65 anos ou mais. No entanto, o envelhecimento tem-se intensificado: o índice de envelhecimento passou de 85 (em 2011) para 154 (em 2021). Braga e Vizela mantêm-se como os concelhos com população mais jovem, enquanto Santo Tirso se destaca negativamente pelo envelhecimento acentuado.

Quanto aos agregados familiares, Famalicão segue a tendência nacional de redução da dimensão média das famílias (de 3,2 em 2001 para 2,7 em 2021) e aumento de famílias unipessoais, sobretudo com pessoas idosas. O concelho regista também uma menor desigualdade de rendimentos (índice P80/P20 de 2,9), o que, aliado a rendimentos crescentes, pode reforçar a sua atratividade.

Por fim, no domínio da habitação, o custo das rendas e dos imóveis em Famalicão situa-se num nível intermédio relativamente aos concelhos vizinhos. Apesar de ser o mais caro da sub-região do Ave, apresenta valores inferiores a Braga, Póvoa do Varzim, Vila do Conde e Trofa, o que pode representar uma vantagem competitiva na atração de novos residentes.

Figura 28. Síntese comparativa



## 04. PROSPETIVA DEMOGRÁFICA 2035

### 04.01. CENÁRIO PROSPETIVO DE BASE

De acordo com a metodologia adotada, este cenário projeta a população residente no concelho de VN Famalicão no horizonte 2035, apresentando os valores intermédios para 2025 e 2030.

Em anexo a este relatório apresenta-se um ficheiro MsExcel “Dados Gerais VN Famalicão (Cenário 1)” com todos os dados de base, cálculos e resultados. Nesta secção faz-se uma apresentação mais sintética dos resultados.

A projeção parte da estrutura (por sexos e idades) registada nos Censos de 2021 (correspondente, aproximadamente, à registada no final de 2020). A partir de hipóteses de evolução das variáveis demográficas referentes à natalidade, à mortalidade e aos movimentos migratórios, simula-se a evolução da pirâmide etária para cada período de 5 anos. O elemento-chave deste exercício é a formulação de hipóteses credíveis para a evolução dessas variáveis que, grosso modo, e de acordo com os dados estatísticos, os estudos demográficos existentes e a auscultação alargada de agentes locais, têm os seguintes elementos particulares:

- A natalidade, aqui traduzida por taxas e índices de fecundidade por idade das mães (número de nados vivos referenciados ao número de mulheres na faixa etária dos 15 aos 49 anos) é uma variável crítica na sustentabilidade demográfica.

Embora os números registados pelo INE mostrem uma recuperação nos últimos anos, numa evolução praticamente idêntica à média nacional, a verdade é que valores rondando 1,3/1,4 nados-vivos por mulher em idade fértil está bastante abaixo do valor considerado necessário para a reposição de gerações em países mais desenvolvidos, que é de 2,1 filhos por mulher. De acordo com a perceção dos agentes locais, esta recuperação, que se iniciou por volta de 2013 e recolocou o ISF em valores aproximados aos do ano 2000, pode dever-se à imigração de agregados familiares mais jovens.

- A mortalidade, cuja evolução (medida pela taxa bruta de mortalidade) mostra uma diminuição histórica até meados da década de 1980, estabilizando, ou até aumentando, a partir daí, de uma forma geral (em VN Famalicão e no país).

Os valores registados estão, atualmente, na ordem dos 8 a 9 óbitos por cada 1.000 habitantes (a média nacional é 11 a 12 ‰), sendo que até 2015 estavam abaixo dos 8 ‰. Estas taxas são influenciadas pelo processo de envelhecimento relativo da população, com maior peso de pessoas em idades mais avançadas (aumento da esperança média de vida que, na região do Ave e em VN Famalicão é das mais elevadas do país). O efeito, conjuntural, mas com grande impacto, que ainda persiste, da crise económica de 2010-2014 e a pandemia de Covid 19 podem explicar os valores mais elevados em anos recentes.

- As migrações são o fenómeno mais difícil de medir e de projetar para o futuro, não só pelo impacto quantitativo, mas também pelos aspetos qualitativos.

Os movimentos migratórios são seletivos, do ponto de vista da idade, do sexo e também dos padrões económicos e socioculturais dos migrantes. Há, também, que considerar a coexistência de fluxos de entrada e de saída, de motivação (económica, política, etc.), de nacionais ou de estrangeiros e com carácter tendencialmente definitivo ou temporário. No caso de VN Famalicão existe uma perceção relativamente generalizada de que há uma saída de jovens, tanto para outras áreas do país como para o estrangeiro, sobretudo por razões económicas (daí ter-se acentuado no período da crise financeira iniciada em 2008), mas também de estudo ou de descoberta. Esta saída não foi imediatamente compensada pela entrada de imigrantes, mas a partir de 2017 o número de entradas já permite ter um saldo migratório francamente positivo, devido à chegada de cidadãos estrangeiros.

Foram ensaiadas diversas hipóteses de evolução destas variáveis, assentes em três bases: as tendências registadas nos últimos anos, o seu enquadramento em macrotendências de espaços mais alargados e a influência que determinadas medidas de política atualmente em aplicação podem ter na evolução. O cenário que se apresenta, com os respetivos pressupostos, não é, por isso, rigorosamente tendencial nem se enquadra numa lógica de formulação de hipóteses mais otimistas vs pessimistas: **é designado cenário-base por ser uma hipótese plausível, destinada a fomentar a reflexão sobre um cenário mais**

**voluntarista**, que resultará da implementação de políticas e medidas destinadas a reequilibrar a pirâmide etária e a gerar condições de renovação geracional, estimulando a natalidade, consolidando um território atrativo e com qualidade de vida em todas as faixas etárias.

## 04.02. PRESSUPOSTOS E ASPETOS CRÍTICOS

Os principais pressupostos adotados para a evolução demográfica no cenário-base são os seguintes:

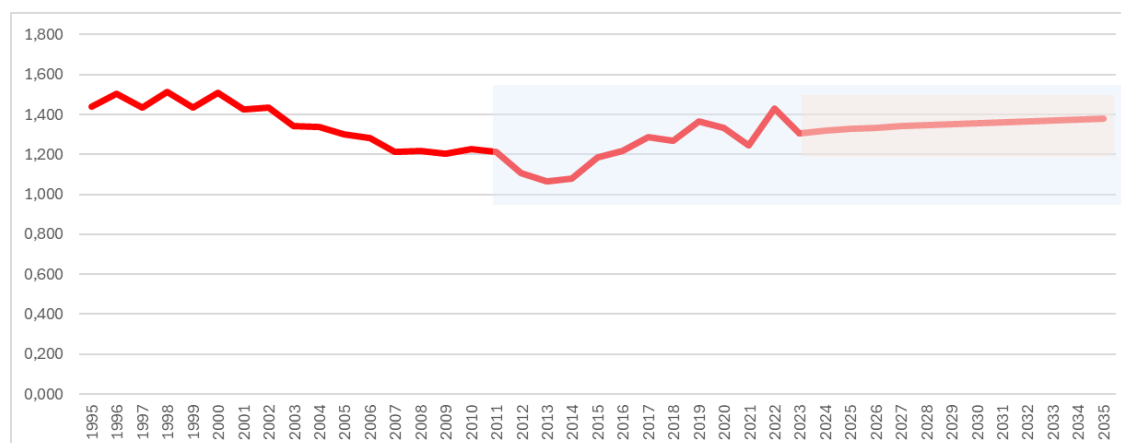
### (a) Natalidade e fecundidade: estabilização da tendência de evolução recente (2011-2023).

Os indicadores referentes à natalidade, como a taxa bruta de fecundidade ou o índice sintético de fecundidade (ISF, o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil - dos 15 aos 49 anos de idade), diminuíram acentuadamente nas últimas décadas, tendência que se prolongou ao longo da primeira década do século 21. O ISF era de 1,5 filhos por cada mulher em idade fértil em 2000 e caiu para menos de 1,1 em 2013.

A tendência inverteu-se, entretanto, situando-se atualmente em torno de 1,3 filhos por cada mulher. Observando os dados, pode concluir-se que esta recuperação assenta sobretudo no acréscimo de nascimento de filhos de mães com mais de 35 anos, continuando a diminuir a taxa de fecundidade de mães mais jovens. Confirma-se o aumento da idade média das mães ao nascimento de um filho (na NUTS 3 Ave era da ordem dos 30 anos em 2011 e de 32 anos em 2022, sendo que, no caso do primeiro filho, esta idade média subiu de 28 para 31 anos). Os dados-vivos por nacionalidade das mães (2011-2023) foram também considerados como ponderador introduzido na análise da natalidade.

**Admite-se como uma hipótese credível que esta tendência mais recente de recuperação possa manter-se.** VN Famalicão poderá resistir à tendência nacional e europeia de quebra da natalidade, numa evolução impulsionada pela entrada de agregados familiares mais jovens e pelo estímulo que resulta de um conjunto de políticas – benefícios às famílias numerosas, acesso a serviços de apoio à infância e educação, aposta em habitação acessível- que permitirão aumentar a natalidade de mães em idades mais jovens e consolidar a que se refere a mães acima dos 35 anos. Nesse cenário, o ISF evoluirá do atual valor de 1,303 para 1,380 em 2035, que é o valor médio dos cenários mais otimistas projetados pelo INE para a Região do Norte.

Figura 29. Índice Sintético de Fecundidade (total) registado 1995-2023 e projeção 2024-2035



Fonte: INE, Censos e Estatísticas Demográficas. Projeção: cálculos próprios a partir dos valores do ISF 2011 - 2023.

A projeção é realizada a partir dos quantitativos para cada grupo etário (15-19, 20-24, ... 45-49) das mães e considerando os dados-vivos repartidos por sexo, sendo a proporção aproximadamente de 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino.

### (b) Mortalidade: estabilização do valor registado em anos recentes pré-pandemia.

A hipótese adotada é a de que a taxa bruta de mortalidade estabiliza em torno dos valores pré-pandemia e se manterá, até 2035, entre 7 e 8%.

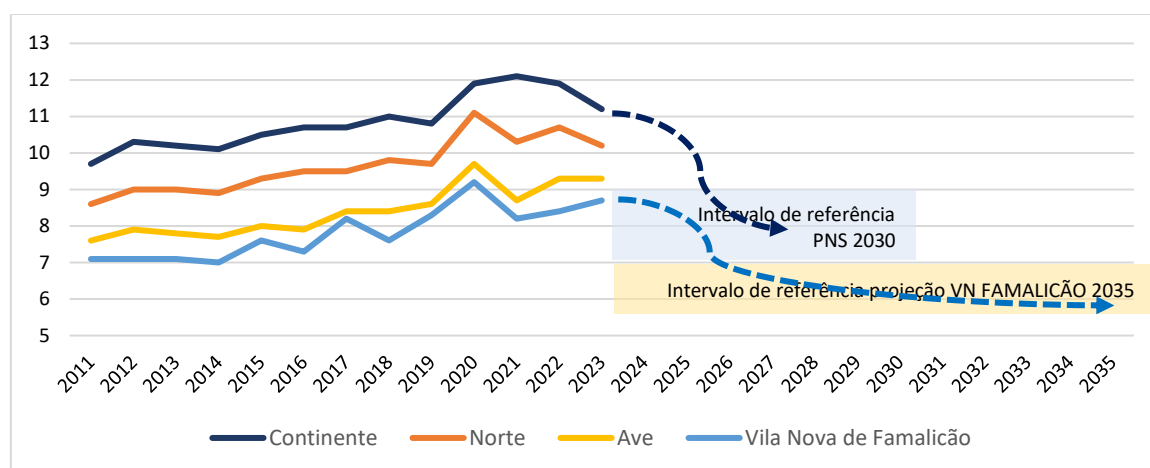
A evolução geral desta taxa apresenta uma tendência recente de crescimento, seguindo-se a um período de grande diminuição e estabilização. De acordo com os dados do INE, o valor passou, no Continente, de uma média de 10,3‰ na década de 1990 para 10,0‰ na década de 2000, mas voltou a 10,6‰ entre 2011 e 2020 e os dados mais recentes (2021-2023) revelam um crescimento para uma média de 11,7‰. De acordo com o Plano Nacional de Saúde 2021-2030 (DGS), os principais determinantes poderão ser “a crise financeira em Portugal entre 2010 e 2014, que poderá ter impacte negativo direto na mortalidade, ou impacte indireto, mais tardio, através do agravamento de determinantes de risco, incluindo os relacionados com a prestação de cuidados de saúde, e a pandemia de COVID-19, cujo impacte direto e indireto a médio e longo prazo não é, ainda, possível de estimar em toda a sua plenitude”.

VN Famalicão apresenta níveis inferiores à média nacional, tendo, nos mesmos períodos, com valores médios de 6,7‰, 6,6‰, 7,6‰ e 8,4‰, respetivamente.

Deve atender-se à distinção entre sexos, com a mortalidade masculina em níveis superiores: a taxa atual média resulta de valores específicos de 7,97‰ nas mulheres e 9,41‰ nos homens. Para o todo nacional, o Plano Nacional de Saúde prevê, para 2030, uma taxa bruta geral de mortalidade de 8,89‰, mas que será de 7,07‰ nas mulheres e de 11,33‰ nos homens.

Observando a variação a partir de 2011, e comparando com o total no Continente, Região do Norte e NUTS 3 Ave, VN Famalicão tem apresentado valores da taxa de mortalidade sempre inferiores. As variações anuais seguem um padrão similar a todas as escalas territoriais. Nos anos mais recentes, no entanto, essa relação parece quebrar-se e o valor de VN Famalicão convergir mais para as médias nacional e regionais, como pode verificar-se no gráfico seguinte.

Figura 30. Taxa Bruta de Mortalidade (‰) 2011-2023 e projeção 2024-2035 para VN Famalicão



Fonte: INE e cálculos próprios

Admitindo este grau de incerteza relacionado com fenómenos relativamente recentes, o modelo adotado, de estabilização dos níveis de mortalidade geral em torno dos valores do período imediatamente pré-pandemia parece ajustar-se ao contexto: a taxa bruta de mortalidade de VN Famalicão continuará inferior à média nacional e regional, mas aproxima-se destas.

No método utilizado, a mortalidade não é traduzida por esta taxa bruta de mortalidade, mas sim pelos quocientes de sobrevivência específicos de cada grupo etário quinquenal e para cada sexo: a probabilidade de um indivíduo com a idade de N anos num determinado ano estar vivo no ano N+5.

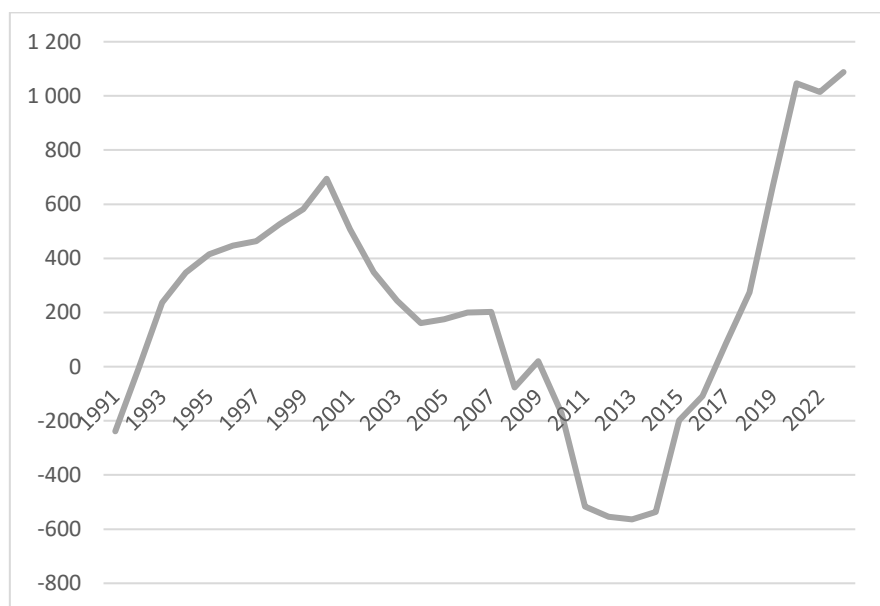
Este modelo (cf. anexo “Dados gerais VN Famalicão (Cenário 1)”) incorpora ainda outra das tendências que se tem registado – o aumento da esperança média de vida –, que se traduz na consideração de valores ligeiramente crescentes para os quocientes de sobrevivência específicos dos diversos grupos etários, incluindo nas idades mais avançadas.

### (c) Saldo migratório: estabilização da tendência.

Os dados relativos aos movimentos migratórios, neste caso ao saldo migratório anual, têm um padrão cíclico de evolução: crescimento na década de 1990 seguida de diminuição até um mínimo no final da

crise económico-financeira de 2008-2014 - com valores de saldo negativo ao longo dessa crise – e recuperação, com franco crescimento, até à atualidade (ainda que com uma quebra em 2021, devido ao fecho das fronteiras pela pandemia de Covid 19. Veja-se o gráfico seguinte:

Figura 31. Saldo migratório em VN Famalicão (1991-2023)



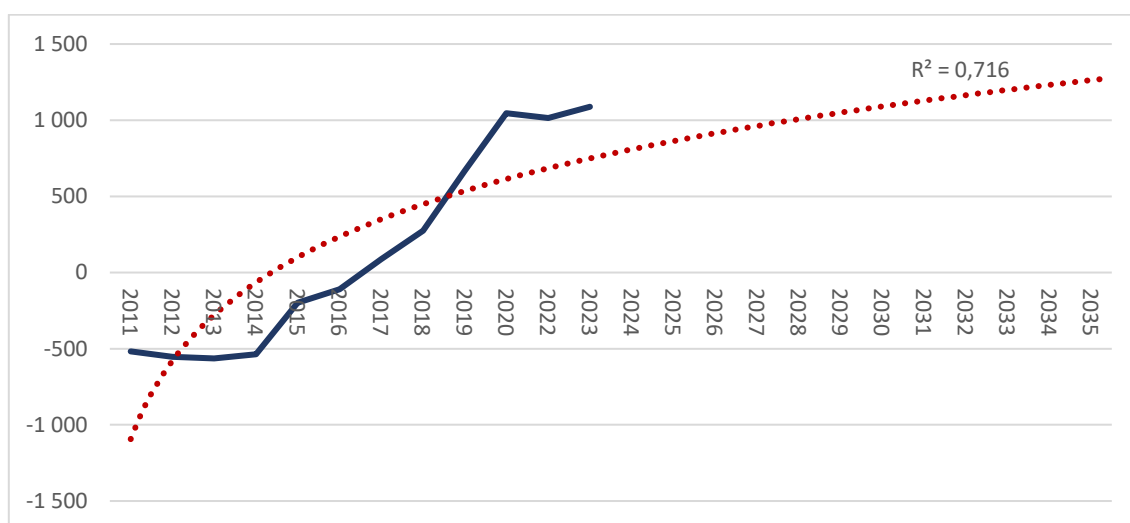
Fonte: INE

Estes ciclos migratórios estão relacionados com ciclos económicos e com as políticas migratórias, pelo que as hipóteses de evolução serão, em nosso entender, mais sólidas se atenderem ao atual contexto – pós crises económica e pandémica e em linha com o Plano de Ação para as Migrações (aprovado pelo Governo em junho de 2024), que visa regular a entrada de estrangeiros numa lógica de resposta às necessidades da economia nacional e da sustentabilidade demográfica.

Atendendo apenas às migrações de/para estrangeiro, um estudo recente da Faculdade de Economia da Universidade do Porto permite alguma quantificação de objetivos a atingir: uma taxa de imigração média anual de 1,32% até 2033 permite compensar o saldo natural negativo e estabilizar a população em Portugal. Na prática, trata-se de uma entrada de 130 a 140 mil pessoas por ano no país (admitindo que estas entradas serão contrabalançadas por saídas de portugueses). O número não parece irrealista (veja-se que o saldo migratório nacional foi de 146 mil indivíduos na média 2022-2023, valores historicamente altos), embora a sua manutenção em níveis tão elevados dependa de fatores dificilmente previsíveis relacionados com a evolução da economia e da geopolítica internacional.

Este princípio de considerar que a tendência de anos mais recentes pode ter sustentação sugere uma projeção do valor do saldo migratório, em VN Famalicão, que reflita a evolução na última década (excluindo, por razões relacionadas com o fecho de fronteiras devido à pandemia, o ano de 2021). O gráfico seguinte representa essa hipótese, que adotámos para este cenário base. Em termos quantitativos, significa uma passagem gradual do atual saldo de 1051 indivíduos (média anual 2022-2023) para 1247 indivíduos (média anual 2034-2035).

Figura 32. Saldo migratório em VN Famalicão (2011-2023) e projeção (2024-2035)



Fonte: INE e cálculos próprios

Para a sua integração no modelo utilizado, este saldo foi repartido por sexos e grupos etários quinquenais, utilizando como ponderadores os dados do INE referentes (i) ao saldo migratório em período intercensitário 2011-2021 e valores estimados até 2023, (ii) à população estrangeira que solicitou estatuto de residente (2011-2023), (iii) à população residente em 2021 que entrou em Portugal após 2010 e (iv) à população residente portuguesa que nasceu no estrangeiro (Censos 2021).

#### 04.03. PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA GLOBAL 2025-2030-2035

Da combinação de hipóteses de evolução referentes às variáveis demográficas que foram assumidas para este cenário-base (grosso modo: natalidade e migrações com estabilização da tendência de aumento recente; mortalidade: manutenção dos níveis pré-pandemia e ligeiro aumento da esperança média de vida) resulta a retoma de crescimento da população residente, recuperando a tendência registada na década de 1990. Neste cenário, a população residente em VN Famalicão será:

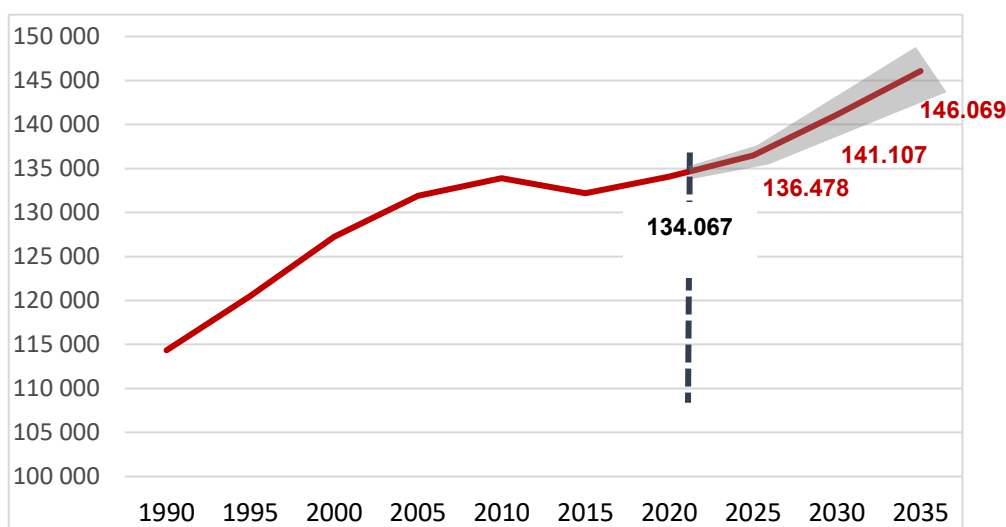
Tabela 6. Projeção da população residente (cenário-base)

| 2020    | 2025    | 2030    | 2035    |
|---------|---------|---------|---------|
| 134.067 | 136.478 | 141.107 | 146.069 |

Fonte: INE (2020: Estimativas Definitivas de População Residente; 2025-2035: cálculos próprios)

O gráfico seguinte representa este cenário de população residente enquadrado na evolução registada desde 1990.

Figura 33. Evolução da população residente com projeção 2035 (cenário-base)



Fonte: INE (1990-2020: Estimativas Definitivas de População Residente; 2025-2035: cálculos próprios)

O cenário prevê a recuperação do ritmo de crescimento populacional do final do século 20. A estimativa mais recente do INE (pós-Censos 2021) confirma esta trajetória, projetando-se, para 2035, uma população na ordem dos 145 mil habitantes.

O essencial desta projeção não é, no entanto, o quantitativo geral, mas sim a estrutura demográfica (por sexos e idades) desta população.

Esta está representada nas tabelas seguintes, onde destacamos:

- Fica evidente que, apesar da recuperação da dinâmica de crescimento e de alguma recuperação ao nível dos escalões mais jovens (mais 821 crianças com menos de 10 anos em 2035), o processo de envelhecimento continua a manifestar-se: o número de pessoas com 65 ou mais anos aumentará 62%, ou seja, cerca de 16 mil pessoas (quase metade das quais com 80 ou mais anos).
- O número de homens aumentará 9,5% e o das mulheres 9,3%, para uma média global de crescimento de 9,4% (mais 12.535 residentes). A variação da esperança média de vida, que tem melhorado mais no caso dos indivíduos do sexo masculino, explicando parcialmente esta diferença, já que é nos escalões de idade mais avançada que se nota a maior diferença no ritmo de crescimento entre homens e mulheres. O sexo feminino representa 56% dos residentes com 65 e mais anos, mas será responsável por apenas 54% do crescimento deste escalão etário.
- Entre os 10 e os 29 anos continuará a registar-se uma quebra (especialmente no escalão 15-24). Esta evolução incide especialmente nas idades de conclusão da escolaridade obrigatória e de entrada no mercado de trabalho ou frequência de ensino superior.
- Nos escalões de idade intermédia sente-se o efeito da captação (ou retorno) de imigrantes, embora coexistindo com perdas significativas no escalão dos 40 aos 54 anos.

Em suma, o cenário de base não é meramente tendencial, mas também não é um “cenário ideal”, com plena recuperação, numa década, de tendências de evolução passadas. É um cenário com sinais de recuperação estrutural, mas realista, e é com foco nele que se definirá o modelo de ação a adotar pelo PMD.

Tabela 7. Projeção da população residente 2020-2035 (cenário-base)

|              | 2021 (2020)   |               |                | 2025          |               |                | 2030          |               |                | 2035          |               |                | % variação<br>(2035-2020) |               |
|--------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|----------------|---------------------------|---------------|
|              | H             | M             | Total          | H             | M             | Total          | H             | M             | Total          | H             | M             | Total          |                           |               |
| 0-4          | 2 725         | 2 646         | 5 371          | 2 807         | 2 699         | 5 507          | 2 852         | 2 740         | 5 591          | 2 995         | 2 877         | 5 872          | 9,3%                      | 501           |
| 5-9          | 2 773         | 2 653         | 5 426          | 2 731         | 2 695         | 5 425          | 2 870         | 2 767         | 5 637          | 2 926         | 2 821         | 5 746          | 5,9%                      | 320           |
| 10-14        | 3 254         | 3 058         | 6 312          | 2 801         | 2 753         | 5 553          | 2 862         | 2 823         | 5 685          | 3 027         | 2 920         | 5 946          | -5,8%                     | -366          |
| 15-19        | 3 651         | 3 446         | 7 097          | 3 277         | 3 145         | 6 423          | 2 913         | 2 866         | 5 780          | 2 997         | 2 958         | 5 955          | -16,1%                    | -1 142        |
| 20-24        | 4 035         | 3 909         | 7 944          | 3 671         | 3 517         | 7 187          | 3 373         | 3 238         | 6 610          | 3 027         | 2 976         | 6 003          | -24,4%                    | -1 941        |
| 25-29        | 3 989         | 3 714         | 7 703          | 4 070         | 4 013         | 8 083          | 3 849         | 3 651         | 7 500          | 3 585         | 3 397         | 6 983          | -9,4%                     | -720          |
| 30-34        | 3 814         | 3 677         | 7 491          | 4 031         | 3 879         | 7 910          | 4 305         | 4 227         | 8 532          | 4 129         | 3 906         | 8 035          | 7,3%                      | 544           |
| 35-39        | 4 202         | 4 475         | 8 677          | 3 870         | 3 868         | 7 738          | 4 328         | 4 130         | 8 458          | 4 659         | 4 526         | 9 185          | 5,9%                      | 508           |
| 40-44        | 4 905         | 5 382         | 10 287         | 4 263         | 4 673         | 8 937          | 4 172         | 4 129         | 8 301          | 4 689         | 4 441         | 9 129          | -11,3%                    | -1 158        |
| 45-49        | 5 249         | 5 698         | 10 947         | 4 918         | 5 522         | 10 440         | 4 497         | 4 870         | 9 367          | 4 460         | 4 370         | 8 830          | -19,3%                    | -2 117        |
| 50-54        | 5 061         | 5 558         | 10 619         | 5 211         | 5 764         | 10 974         | 5 069         | 5 615         | 10 684         | 4 700         | 4 992         | 9 692          | -8,7%                     | -927          |
| 55-59        | 5 023         | 5 316         | 10 339         | 4 977         | 5 599         | 10 576         | 5 298         | 5 836         | 11 134         | 5 202         | 5 713         | 10 915         | 5,6%                      | 576           |
| 60-64        | 4 334         | 4 702         | 9 036          | 4 891         | 5 336         | 10 227         | 4 973         | 5 646         | 10 620         | 5 318         | 5 904         | 11 222         | 24,2%                     | 2 186         |
| 65-69        | 3 826         | 4 498         | 8 324          | 4 180         | 4 694         | 8 874          | 4 846         | 5 319         | 10 166         | 4 968         | 5 647         | 10 614         | 27,5%                     | 2 290         |
| 70-74        | 3 146         | 3 643         | 6 789          | 3 564         | 4 452         | 8 016          | 4 054         | 4 642         | 8 697          | 4 723         | 5 276         | 9 999          | 47,3%                     | 3 210         |
| 75-79        | 2 016         | 2 580         | 4 596          | 2 813         | 3 516         | 6 329          | 3 251         | 4 273         | 7 524          | 3 725         | 4 481         | 8 206          | 78,5%                     | 3 610         |
| 80-84        | 1 396         | 2 058         | 3 454          | 1 694         | 2 360         | 4 054          | 2 376         | 3 221         | 5 597          | 2 777         | 3 943         | 6 720          | 94,5%                     | 3 266         |
| >85          | 1 050         | 2 072         | 3 122          | 1 512         | 2 714         | 4 226          | 1 922         | 3 303         | 5 225          | 2 655         | 4 359         | 7 015          | 124,7%                    | 3 893         |
| <b>Total</b> | <b>64 449</b> | <b>69 085</b> | <b>133 534</b> | <b>65 279</b> | <b>71 199</b> | <b>136 478</b> | <b>67 811</b> | <b>73 296</b> | <b>141 107</b> | <b>70 562</b> | <b>75 507</b> | <b>146 069</b> | <b>9%</b>                 | <b>12 535</b> |

Fonte: cálculos próprios.

Nota: as cores nas colunas referentes à variação indicam o sentido e a intensidade da variação de população em cada escalão etário quinzenal – em vermelho as maiores perdas, em verde os maiores ganhos e em amarelo as variações em torno da média.

Tabela 8. Aspectos centrais do cenário de base para 2035

|              | 2035          |               |                | % variação<br>(2035-2021) |               |
|--------------|---------------|---------------|----------------|---------------------------|---------------|
|              | H             | M             | Total          |                           |               |
| 0-4          | 2 995         | 2 877         | 5 872          | 9%                        | 501           |
| 5-9          | 2 926         | 2 821         | 5 746          | 6%                        | 320           |
| 10-14        | 3 027         | 2 920         | 5 946          | -6%                       | -366          |
| 15-19        | 2 997         | 2 958         | 5 955          | -16%                      | -1142         |
| 20-24        | 3 027         | 2 976         | 6 003          | -24%                      | -1941         |
| 25-29        | 3 585         | 3 397         | 6 983          | -9%                       | -720          |
| 30-34        | 4 129         | 3 906         | 8 035          | 7%                        | 544           |
| 35-39        | 4 659         | 4 526         | 9 185          | 6%                        | 508           |
| 40-44        | 4 689         | 4 441         | 9 129          | -11%                      | -1158         |
| 45-49        | 4 460         | 4 370         | 8 830          | -19%                      | -2117         |
| 50-54        | 4 700         | 4 992         | 9 692          | -9%                       | -927          |
| 55-59        | 5 202         | 5 713         | 10 915         | 6%                        | 576           |
| 60-64        | 5 318         | 5 904         | 11 222         | 24%                       | 2186          |
| 65-69        | 4 968         | 5 647         | 10 614         | 28%                       | 2290          |
| 70-74        | 4 723         | 5 276         | 9 999          | 47%                       | 3210          |
| 75-79        | 3 725         | 4 481         | 8 206          | 79%                       | 3610          |
| 80-84        | 2 777         | 3 943         | 6 720          | 95%                       | 3266          |
| >85          | 2 655         | 4 359         | 7 015          | 125%                      | 3893          |
| <b>Total</b> | <b>70 562</b> | <b>75 507</b> | <b>146 069</b> | <b>9%</b>                 | <b>12 535</b> |

O processo de perda de crianças em idade até aos 10 anos inverte-se.

O “esvaziamento” dos escalões entre os 10 e os 54 anos continuará a registar-se.

Aumentará a presença de população em idades mais avançadas.

Globalmente, a população em idade escolar evoluirá da seguinte forma:

|              | 2021          | 2035          | % variação<br>(2035-2021) |      |
|--------------|---------------|---------------|---------------------------|------|
| 3-5          | 3 352         | 3 626         | 8,2%                      | 274  |
| 6-9          | 4 307         | 4 561         | 5,9%                      | 254  |
| 10-11        | 2 467         | 2 308         | -6,4%                     | -159 |
| 12-14        | 3 845         | 3 638         | -5,4%                     | -207 |
| 15-17        | 4 119         | 3 242         | -21,3%                    | -877 |
| <b>Total</b> | <b>18 090</b> | <b>17 377</b> |                           |      |

Atendendo a que este cenário de base não é estritamente tendencial, tendo incorporado pressupostos de evolução que permitem antecipar uma recuperação ao nível da natalidade e uma capacidade de atração migratória bastante positiva, considera-se que corresponde ao cenário objetivo para a próxima década. Não implicando uma mudança radical na evolução nem na estrutura da população, permite focar a ação na criação de condições para que corresponda o lançamento de um processo de sustentabilidade demográfica.

No anexo “Dados Gerais VN Famalicão (Cenário 1)” representam-se as pirâmides etárias que descrevem este cenário-base, onde ficam patentes os aspetos referidos atrás. As figuras seguintes apresentam a pirâmide etária projetada para 2035 e uma comparação direta entre a pirâmides etária atual e a projetada para esse ano horizonte.

Figura 34. Pirâmide etária projetada para o ano horizonte (cenário-base)

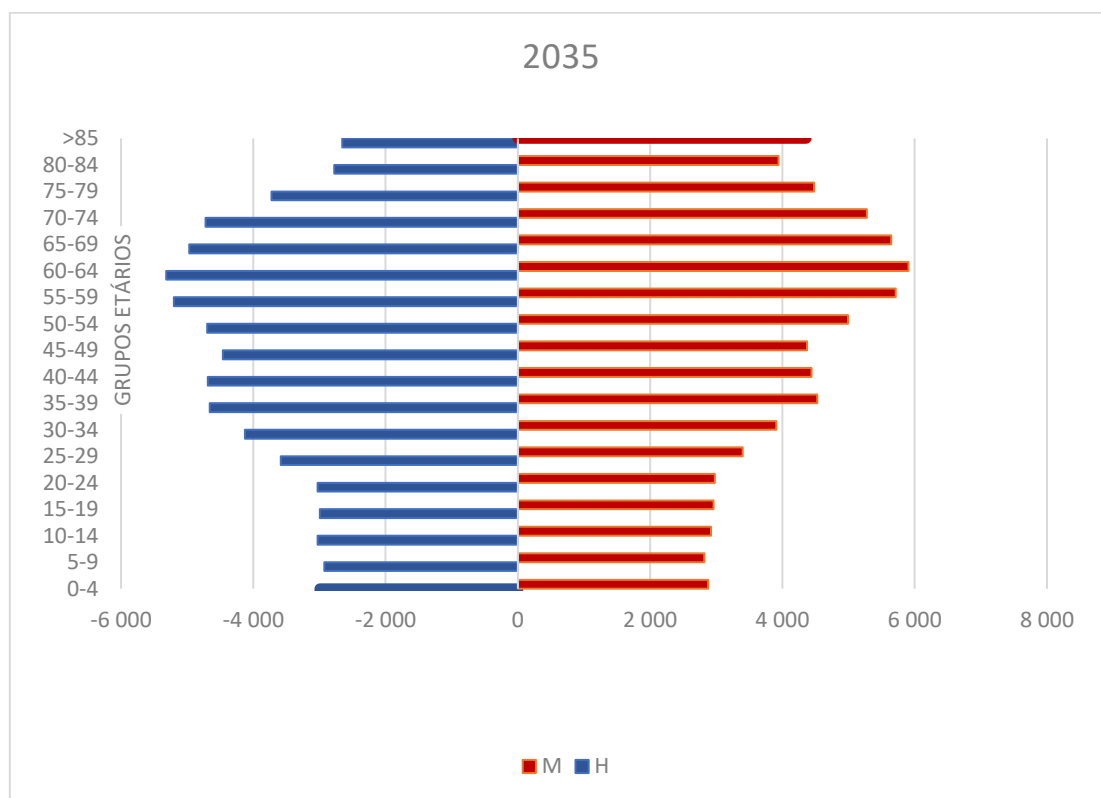
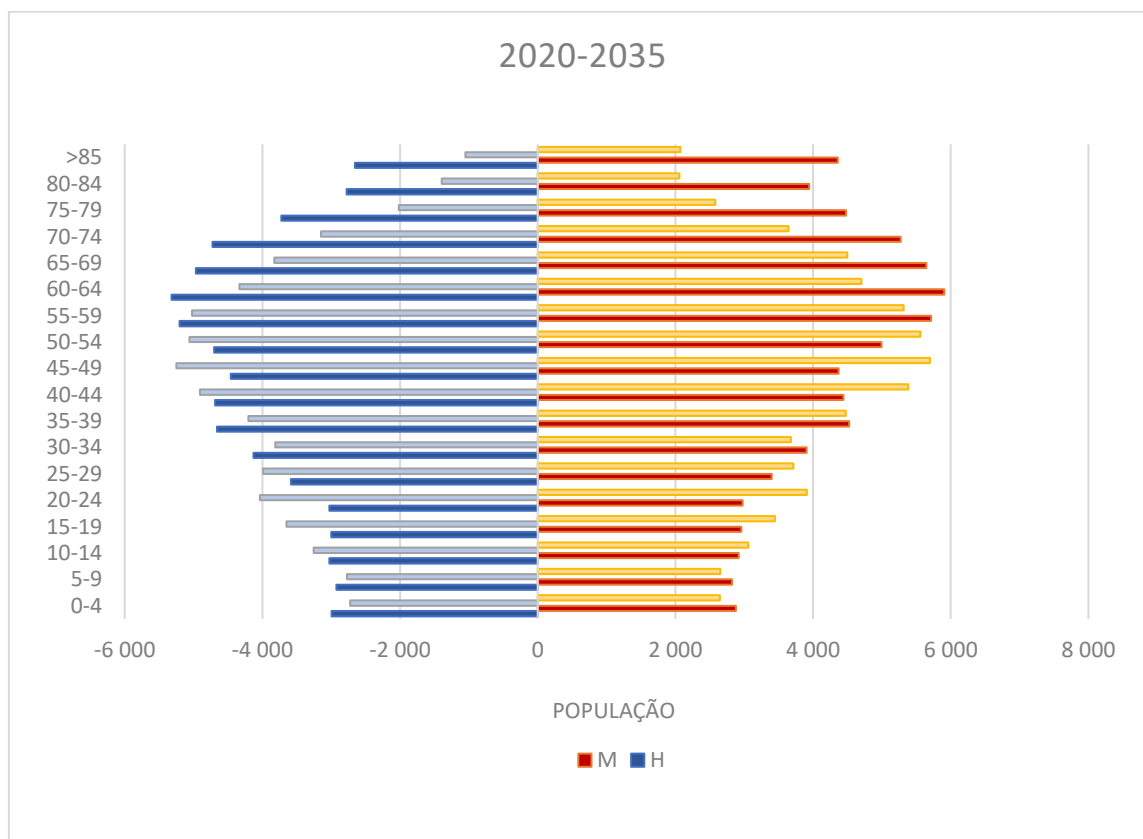


Figura 35. Pirâmides etárias (cenário base): variação 2020-2035



Nota: cor escura: 2035; cor clara 2020.

#### 04.04. POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR

Uma das áreas de política municipal em que as estimativas populacionais têm uma relevância imediata é a da educação, em que o planeamento de recursos deve ser bem enquadrado por uma boa quantificação e territorialização da procura.

Para este efeito, o trabalho definitivo apenas será realizado em torno do cenário sustentável, pois esse é o que traduz uma perspetiva estratégica, e não de mera resposta a tendências. Se é certo que a oferta de equipamentos deve responder à procura, não é menos certo que a disponibilização de uma oferta de qualidade torna os territórios mais atrativos. O planeamento da rede pode, por isso, influenciar a distribuição da população pelas várias zonas (freguesias/agrupamentos) do município, contribuindo para responder a desígnios de ordenamento e coesão territorial.

Para este cenário base, e a partir dos valores que foram apresentados na secção anterior, realizámos um primeiro exercício de estimativa da população residente nos vários escalões de ensino para os anos de 2025, 2030 e 2035, que se apresenta na tabela seguinte.

Tabela 9. População em idade escolar, por escalões de ensino (cenário base)

|             |       | 2020  |       |        | 2025  |       |        | 2030  |       |        | 2035  |       |        | % variação<br>(2035-2020) |      |
|-------------|-------|-------|-------|--------|-------|-------|--------|-------|-------|--------|-------|-------|--------|---------------------------|------|
|             |       | H     | M     | Total  | H     | M     | Total  | H     | M     | Total  | H     | M     | Total  |                           |      |
| Pré-escolar | 3-5   | 1 711 | 1 641 | 3 352  | 1 736 | 1 672 | 3 408  | 1 755 | 1 703 | 3 458  | 1 855 | 1 771 | 3 626  | 8,2%                      | 274  |
| 1.º Ciclo   | 6-9   | 2 193 | 2 114 | 4 307  | 2 160 | 2 147 | 4 307  | 2 160 | 2 205 | 4 364  | 2 314 | 2 248 | 4 561  | 5,9%                      | 254  |
| 2.º Ciclo   | 10-11 | 1 263 | 1 204 | 2 467  | 1 087 | 1 084 | 2 171  | 1 111 | 1 111 | 2 222  | 1 175 | 1 133 | 2 308  | -6,4%                     | -159 |
| 3.º Ciclo   | 12-14 | 1 991 | 1 854 | 3 845  | 1 714 | 1 669 | 3 382  | 1 751 | 1 712 | 3 463  | 1 852 | 1 787 | 3 638  | -5,4%                     | -207 |
| Sec.        | 15-17 | 2 117 | 2 002 | 4 119  | 1 784 | 1 707 | 3 491  | 1 586 | 1 555 | 3 142  | 1 632 | 1 611 | 3 242  | -21,3%                    | -877 |
|             |       | 9 275 | 8 815 | 18 090 | 8 481 | 8 278 | 16 759 | 8 363 | 8 287 | 16 649 | 8 827 | 8 550 | 17 377 |                           |      |

Fonte: cálculos próprios

## 06. VISÃO SUSTENTÁVEL PARA A DEMOGRAFIA

### 06.01. VISÃO E OBJETIVOS GERAIS DO PMD

A visão sustentável para a demografia corresponde, neste modelo de abordagem, a um cenário-objetivo para 2035 que incorpore dinâmicas regeneradoras estruturais do ponto de vista demográfico. Não se trata de um cenário estritamente tendencial, pois pressupõe capacidade de reação e antecipação, combinando monitorização eficiente com a adoção de medidas flexíveis e focadas nos determinantes fundamentais da evolução – a natalidade, a mortalidade e os movimentos migratórios.

Como vimos, o cenário de base utilizado neste Plano já corresponde a essa visão de uma demografia revitalizada, mantendo-se realista no horizonte de uma década - admitindo que a ação política possa influenciar as dinâmicas e responda ao grande desafio da sustentabilidade demográfica que se pode traduzir como segue.

O PMD foca-se na seguinte visão: **em 2035, VNF apresenta um quadro populacional que incorpora dinâmicas estruturais sustentáveis no médio e longo prazo.**

Para a concretizar, são definidos os seguintes objetivos gerais para o Plano:

#### ***OG 1. Recuperar níveis de fecundidade que assegurem a reposição geracional.***

Ao nível da natalidade, é necessário consolidar a recuperação já evidenciada na última década, ganhando capacidade de renovação geracional através do favorecimento da decisão de parentalidade na população e da entrada de uma população mais jovem, garantindo também respostas específicas às questões da saúde familiar, das mães e das crianças. A aposta nesta recuperação é a mais relevante para a sustentabilidade demográfica no longo prazo. O PMD de VN Famalicão assume, como metas compatíveis com o cenário sustentável, **um Índice Sintético de Fecundidade de 1,38 em 2035** (coincidente com a média entre ISF nos cenários central e alto para a Região do Norte projetado pelo INE) e **um saldo natural positivo ao longo da década**.

Vila Nova de Famalicão apresenta uma relativa estabilização da tendência de evolução da natalidade e da fecundidade no período de 2011 a 2023, com ligeiro decréscimo dos níveis da taxa bruta de natalidade (fonte INE: 8,9‰ em 2011, valor máximo no período, e 7,5‰ em 2023, com um valor mínimo de 7,2‰ em 2014) e estabilização da taxa de fecundidade geral (fonte INE: 34,3 ‰ em 2011 e 34,7 ‰ em 2023, com um mínimo de 28,8 ‰ em 2014 e um máximo de 37,3 ‰ em 2022).

A idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho em Portugal aumenta tendencialmente desde 1980, com valores de 23,6 anos nesse ano, 29,2 anos em 2011 e 30,7 anos em 2024. Por sua vez a idade média da mãe ao nascimento de um filho apresenta-se relativamente mais elevada – 30,9 anos em 2011 para Portugal (igual valor para a NUT III Ave) e 32,1 anos em 2024 (32,7 anos para a NUT III Ave).

Estas tendências de ser mãe em idades mais avançadas, adiando a decisão de parentalidade, confirma-se também no concelho de Vila Nova de Famalicão.

A evolução da taxa de fecundidade por grupos etários (calculada por 1000 mulheres, cálculos próprios), entre 2011 e 2023, é tendencialmente crescente nas mães com idades entre os 30 e os 44 anos e tendencialmente decrescente nas mães mais jovens, entre os 15 e os 29 anos.

O contributo das comunidades imigrantes para o aumento da fecundidade e da natalidade em Vila Nova de Famalicão também é confirmado. No mesmo período, o número e a proporção de filhos (nados vivos) nascidos de mãe estrangeira (cálculos próprios) apresenta um comportamento igualmente de crescimento: 5209 nados-vivos de mãe estrangeira que representam 2,4% do total de nados-vivos no período quinquenal de 2011-2015 e 5283 nados-vivos de mãe estrangeira que representam 5,7% do total de nados vivos no período quinquenal de 2019-2023. A tendência de crescimento acentua-se com os dados de 2024, ano em que se atingiram os 143 nados-vivos de mãe estrangeira, representando 13% do total de nados-vivos (respetivamente 961 e 26% a nível nacional).

Comparativamente com anos anteriores, em 1995 em Vila Nova de Famalicão o número de nados vivos de mãe estrangeira representava 0,4% do total de nados-vivos, em 2000 essa percentagem era de 1,4%, em 2010 representava 3,3%.

O índice sintético de fecundidade (ISF), que no período entre 1995 e 2024 apresenta, em Vila Nova de Famalicão, os valores mais baixos em 2012, 2013, 2014 e 2015 (respetivamente 1,106 / 1,065 / 1,077 / 1,185), inverte a tendência de decréscimo a partir de 2016 e até 2024, com valores superiores a 1,2, e um máximo de 1,43 em 2022 (valor muito próximo dos valores em 2001 e 2002).

Apesar desta inversão de tendência desde 2016, os valores ainda se mantêm muito baixos e críticos para a sustentabilidade da população, com consequências ao nível da dimensão das gerações e, por sua vez, ao nível dos futuros nascimentos. Não está assim garantida em Vila Nova de Famalicão a reposição geracional, uma vez que o valor do ISF se mantém abaixo de 2,1 filhos por mulher, limiar mínimo que garante a renovação das gerações.

#### ***OG2 - Revitalizar a estrutura demográfica através da atração e fixação de migrantes em idade reprodutiva.***

Numa perspetiva mais imediata, mas com fortíssimas consequências estruturais na sustentabilidade demográfica, é necessário encarar os movimentos migratórios, tanto de nacionais como de estrangeiros, como uma prioridade. Estes movimentos resultam de dinâmicas globais, de fatores locais e de opções individuais, e podem tornar-se imprevisíveis. O desafio, a este nível, é tornar VN Famalicão um território atrativo, para que o saldo migratório se traduza na fixação de residentes permanentes e contribua para sustentabilidade demográfica, especialmente reforçando a população em idade reprodutiva e a capacidade de renovação geracional (impactando positivamente a natalidade). No balanço entre entradas e saídas, propõe-se que estas últimas sejam vistas como uma fase do ciclo de vida das pessoas. Como metas para a sustentabilidade demográfica, o PMD assume **uma taxa de crescimento migratório anual média de 8‰ no período 2025-2035** (cerca de 1.150 pessoas/ano), dos quais 50% deverão ser portugueses (de outros municípios ou emigrantes regressados). Deve, ainda, ser assegurado que **50% destes imigrantes permanecem em VNF por um período mínimo de 5 anos**.

Os movimentos migratórios são responsáveis pela recuperação do ritmo de crescimento populacional que se registou, em anos recentes, no município de VNF. O acréscimo populacional verificado em 2022 e 2023 resulta do aumento da taxa de crescimento migratório, para 0,75% e 0,80%, respetivamente, uma vez que a taxa de crescimento natural se manteve negativa desde 2020, acentuando-se em 2023 (-0,12%).

Com as devidas precauções, que enunciamos em seguida, o cenário adotado para uma demografia sustentável em VM Famalicão assenta neste pressuposto: haverá uma estabilização da tendência de crescimento do saldo migratório registado no período 2011-2023 (passando do saldo atual na ordem dos +1050 indivíduos por ano para cerca de +1250 em 2035), o que, só por si, compensará a lenta recuperação que se espera para o saldo natural nesta década.

No entanto, o saldo migratório é um indicador muito agregado, que resulta da combinação de uma grande diversidade de fenómenos, e não permite fazer um exercício prospetivo devidamente sustentado nem evidencia as relações que as dinâmicas demográficas têm com as políticas públicas.

Além do impacto quantitativo que têm, as migrações são seletivas, sob vários pontos de vista (idade e sexo, desde logo, para nos limitarmos ao âmbito da demografia), resultam da combinatória de movimentos distintos (entradas e saídas, envolvendo o território nacional e o estrangeiro e cidadãos nacionais ou estrangeiros) e são instáveis, dependendo de variáveis de contexto global-internacional, local e de opções individuais).

Alguns indicadores desta complexidade, que sustentaram as opções para o cenário demográfico em 2035:

- Entre 2020 e 2023, em média, cerca de 1.000 estrangeiros solicitaram estatuto de residente em VN Famalicão por ano, indicando a importância deste segmento no crescimento da população. Em 2023 este valor foi mais do dobro da média.
- O número de crianças nascidas de mãe estrangeira tem vindo a aumentar: 2,5% do total de nascimentos na década de 2010-19 para 4,1% em 2020-21 e 8,2% em 2022-23, sendo que neste ano ultrapassou os 10%.
- Dos estrangeiros que entram em VN Famalicão, cerca de 56% são do sexo masculino e 63% têm menos de 40 anos (na população total, esta proporção é de 42%).
- Quanto às migrações de portugueses, é possível estimar que são igualmente significativas. Os Censos 2021 registam que cerca de 5% dos residentes em VN Famalicão residiam, no final de 2019, noutro município português – num total de 6.623 pessoas.

- Não há dados atualizados sobre saídas (de famalicenses, para o estrangeiro ou para outra parte do território nacional, ou de estrangeiros que residiram em VN Famalicão e saíram posteriormente), embora o saldo migratório positivo mostre claramente que estamos em presença de um território atrativo.
- No entanto, o acentuar dos movimentos de saída pode revelar algum défice de atratividade. A avaliação qualitativa realizada demonstra que estas saídas estão relacionadas, sobretudo, com o emprego – as condições remuneratórias e as oportunidades de realização profissional. Em algumas idades, as saídas para estudar também são significativas. Razões familiares ou a procura de qualidade e novas experiências de vida também foram referidas. Note-se que, na sua generalidade, estes fatores correspondem a um padrão nacional.

Atendendo a estas dinâmicas e ao quadro de intervenção que se pode antecipar para as políticas públicas, especialmente as locais, define-se como geral para o PMD, no âmbito dos movimentos migratórios, revitalizar a estrutura demográfica através da atração e fixação de migrantes em idade reprodutiva. O objetivo é formulado de forma a evidenciar a sua natureza “demográfica”. Como é evidente, os aspetos sociais e económicos associados à atração de imigrantes, que correspondem ao mainstream do debate e das políticas públicas atuais, não podem dissociar-se desta focagem. No entanto, deve ter-se presente o âmbito do PMD, cujo objetivo direto não é garantir mão-de-obra ou uma integração virtuosa e controlada de população imigrante, mas sim dar uma natureza estrutural aos fluxos migratórios com potencial contributo para a reposição geracional, fixando residentes jovens por períodos longos, fomentando a constituição de agregados familiares e promovendo o aumento sustentável da natalidade.

Do ponto de vista mais operacional, as políticas públicas que podem contribuir para este objetivo devem ser coerentes com a segmentação dos movimentos migratórios. Embora haja um amplo campo comum (a promoção de condições para a estabilidade familiar, com medidas de apoio à natalidade, acesso à habitação e conciliação trabalho-família, entre outros, dirigidas a migrantes, que são essenciais para resultados duradouros), há domínios e modelos de intervenção distintos, conforme estes imigrantes provenham do território nacional, da Europa e de países terceiros, e sem esquecer os fluxos de emigração de famalicenses, também com forte impacto demográfico. Propõe-se que as políticas se foquem nos seguintes objetivos específicos:

- Atrair e fixar imigrantes internacionais em idade ativa.
- Reforçar a captação de migrantes internos (nacionais em mobilidade territorial).
- Incentivar o retorno de portugueses emigrados.

### ***OG 3. Promover níveis elevados de esperança de vida***

Por último, o PMD deve encarar a questão da mortalidade e do envelhecimento em duas perspetivas: a diminuição dos fatores (estruturais, conjunturais ou acidentais), que impactam a mortalidade em todas as idades e afetam a esperança média de vida, e a resposta aos desafios do envelhecimento. Este é uma realidade incontornável e é reflexo do aumento da esperança de vida. O processo deve ser ativo, saudável e encarado como um fator de enriquecimento social. As metas definidas no PMD para 2035 são a de uma **taxa de mortalidade geral em torno de 8 ‰ e 9 anos, em média, de vida saudável após os 65 anos** (semelhante à média EUR-27, partindo do valor atual de 7,9 anos).

Considerando as tendências estruturais de envelhecimento da população e de aumento da esperança de vida à nascença, os principais desafios demográficos a curto e médio prazo prendem-se com:

- por um lado, a qualidade de vida das pessoas com idade igual ou acima dos 65 anos e o modo como o envelhecimento é vivido, em termos individuais e sociais
- por outro lado, com o controlo dos fatores, endógenos e exógenos, que provocam mortalidades “precoces” nas diversas faixas de população com idade inferior aos valores de esperança de vida à nascença (perinatal e 1ª infância, juventude, em idade adulta e acima dos 65 anos).

Vila Nova de Famalicão tem mantido um processo de envelhecimento demográfico menos acentuado do que o País (continente) em termos globais. Apesar disso, na última década a população com idade igual ou superior a 65 anos aumentou 42,5% e a proporção de população com 65 ou mais anos aumentou de 5,9 pontos percentuais (13,8% para 10,9%). O índice de envelhecimento quase que duplicou em 10 anos (2011 a 2021), de 85,3 passou para 153,6.

A população com idade igual ou superior a 65 anos representa, em 2023, 21,3% do total de residentes.

A esperança de vida aos 65 anos no período 2021-2023 era de 20,45 anos na NUT III Ave, enquanto no País (continente) era apenas de 19,75 anos. Entre o período 2008-2021 e o período 2021-2023 a esperança de vida aos 65 anos cresceu na NUT III Ave de 18,44 anos para 20,45 anos (10,9%).

Em Portugal, em 2022, o número de anos de vida saudável aos 65 anos era de 7,9 (superior nos Homens relativamente às Mulheres, respetivamente, 8,6 e 7,3, uma diferença de 1,3), enquanto na EU-27 esse número era de 9,1.

A taxa bruta de mortalidade no concelho de Vila Nova de Famalicão agravou-se na última década – 7,1‰ em 2013 para 8,7‰ em 2023, mantendo-se, contudo, em geral cerca de 2,5 pontos abaixo da taxa bruta de mortalidade no País (Continente).

Na NUT II Norte, entre 2013 e 2023, a taxa de mortalidade infantil diminui 0,8 pontos, de 2,8‰ para 2,0‰; a taxa de mortalidade perinatal diminui 0,8 pontos, de 3,2 ‰ para 2,4 ‰; a taxa de mortalidade neonatal reduziu 0,3 pontos, de 1,9‰ para 1,6‰; a taxa de mortalidade neonatal precoce reduziu 0,4 pontos, de 1,3‰ para 0,9‰.

Em face do comportamento de diferentes variáveis relacionadas com o envelhecimento, esperança de vida e mortalidade, no concelho de Vila Nova de Famalicão ou em áreas de mais alargadas em que o mesmo se insere (NUT III Ave e NUT II Norte), a prossecução do objetivo geral de *promover níveis elevados de esperança de vida* implicará medidas de política prioritárias que contribuam para o cumprimento dos seguintes objetivos específicos:

- Prolongar o período de vida ativa e saudável acima dos 65 anos
- Reduzir as mortes por condições e comportamentos de risco nos diversos grupos etários

## 06.02. UMA MISSÃO PARA O PMD

A evolução, a estrutura e a distribuição territorial da população dependem fortemente de um conjunto de determinantes, em diversos setores, pelo que seria difícil conceber a demografia como uma área de atuação específica no quadro de uma estratégia municipal. Neste sentido, assume-se que a principal missão do PMD é assegurar a articulação de políticas que contribuam para uma demografia sustentável. Do ponto de vista operacional, os objetivos do Plano serão concretizados a partir de duas linhas de intervenção:

- a mobilização de políticas em diversos domínios, às quais devem ser incorporados objetivos específicos relacionados com a demografia;
- a definição de um número restrito de projetos estruturantes que, agregando diversas áreas de intervenção, sejam mobilizadores e demonstrativos da ação face ao desafio demográfico.

A primeira destas linhas declina-se ainda num **roadmap** (roteiro) e num conjunto de recomendações para as políticas municipais

As secções seguintes apresentam as propostas que, no seu conjunto, constituem a componente de ação do PMD.

## 07. ROADMAP DE POLÍTICAS

Conforme referimos, o roteiro (*roadmap*) de políticas é focado na demografia, embora, na prática, se materialize muito significativamente através de políticas setoriais (de âmbito social, económico, comunicacional ou da qualidade do habitat). Decorre da sua própria natureza o facto de não detalhar demasiado as propostas para algumas dessas políticas, que têm um quadro próprio de conceção, decisão e concertação.

O roteiro é desenhado a partir de uma leitura que identifica os principais fatores que influenciam as 3 variáveis demográficas (natalidade, mortalidade e migrações). Embora resultem, desta abordagem, orientações comuns, isto é, que afetam todas as variáveis em simultâneo, entendemos que essa é a melhor forma de manter o PMD dentro do seu domínio, a demografia. A alternativa de encarar o roteiro na perspetiva das próprias políticas setoriais parece menos claro: os objetivos de sustentabilidade demográfica devem ser comuns e competirá a cada área de ação definir a forma como os integra.

Este roteiro é apresentado em volume independente deste Plano, ficando aqui elencados os seus elementos essenciais. Esta opção resulta da natureza do próprio material ali incluído – é específico de um determinado período e a sua organização em fichas permitirá uma atualização permanente.

Os fatores determinantes da evolução de cada variável demográfica, que foram apresentados e reformulados a partir de uma discussão com a equipa municipal, podem ser específicos de determinados segmentos ou grupos etários da população, ou ser de natureza geral.

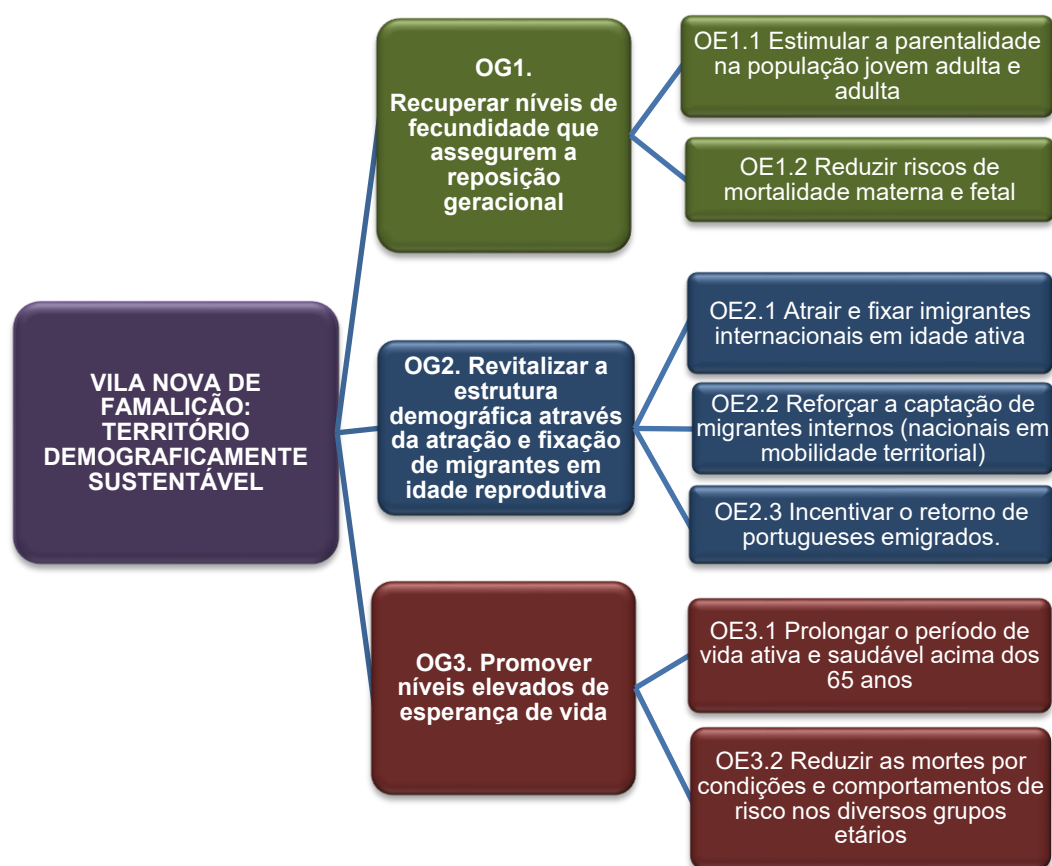
O mesmo exercício permite identificar as variáveis e os indicadores que, de uma forma geral, serão incluídos no sistema de monitorização do PMD.

O PMD assume um corpo de objetivos de natureza geral, que serão fundamentados em cada uma das secções, relacionados com os grandes desafios identificados na prospetiva. Por sua vez, cada objetivo geral é declinado em objetivos específicos, focados nos aspetos mais estruturantes da sustentabilidade demográfica. Na secção seguinte apresentam-se estes objetivos, de forma sintética.

Quanto às políticas, são agregadas por domínios (saúde, educação, social, económica, fiscal, etc.), sendo depois especificadas algumas propostas de criação de medidas ou revisão-reforço de algumas já existentes, com foco nas competências municipais, mas sem esquecer as políticas nacionais.

O esquema seguinte apresenta os objetivos gerais e específicos adotados para o Plano Municipal para a Demografia de Vila Nova de Famalicão, que são explicitados nas páginas subsequentes.

Figura 36. Objetivos do PMD



## 07.01. NATALIDADE E FECUNDIDADE

### OBJETIVO GERAL

**OG 1. Recuperar níveis de fecundidade que assegurem a reposição geracional.**

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

**OE 1.1. Estimular a parentalidade na população jovem e adulta a residir em Vila Nova de Famalicão**

São muito diversos os fatores que, ao longo das últimas décadas, têm influenciado a tendência de evolução da fecundidade, especialmente nos países desenvolvidos a partir da década de 50, e os seus reflexos nas tendências regressivas da natalidade. Vários desses fatores, que tem repercussões no comportamento da fecundidade e na evolução do número médio de nascimentos por mulher, condicionam diretamente as decisões de parentalidade.

Os estudos sobre o alicerce económico da fertilidade e sobre a economia da fecundidade têm permitido encontrar importantes variáveis que influenciam esse processo de decisão, embora apenas uma parte delas dependa de fatores condicionadores relacionados com as políticas públicas.

Atualmente, no caso de Portugal, as condições materiais de vida têm sido apontadas como as mais decisivas na tomada de decisão da parentalidade. Num contexto em que a mulher passou a ter uma presença no mercado de trabalho comparável ao homem, as condições do mercado de trabalho, a conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal e a evolução social no que respeita à igualdade de género, adquirem enorme relevância no processo de decisão da parentalidade. Estas condições, para além dos efeitos que têm ao nível das condições económicas, têm bastante reflexos na afetação e na organização que, quer a mulher quer o homem, fazem do seu tempo nas diversas fases da vida.

Em matéria de políticas públicas, é possível destacar algumas das principais dimensões que impactam o processo de decisão de parentalidade:

- o acesso, o perfil e a qualidade do emprego,
- as condições do mercado de trabalho,
- a evolução dos níveis e condições de igualdade remuneratórios,
- a conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional,
- a promoção da igualdade de género.

Para além destas, existem outros fatores que podem complementarmente influenciar a decisão de parentalidade, como sejam as condições disponibilizadas aos pais / famílias na gestão e educação dos seus filhos. Falamos em condições de acesso à educação e cultura, desde a 1ª infância, à saúde, à habitação, ao desporto, à cidadania, e de condições básicas de apoio à pobreza e à inclusão.

O quadro seguinte procura sistematizar os diversos domínios / setores da política pública e as principais dimensões de política a mobilizar, quer a nível central, quer a nível municipal, que se podem considerar de maior relevância e prioritárias no sentido da prossecução deste objetivo específico, sendo detalhado no volume anexo deste PMD dedicado ao *roadmap* de políticas.

Tabela 10. Prioridades e dimensões de políticas públicas a mobilizar (estimular a parentalidade)

| <b>Economia, Trabalho e Emprego</b>                                                                                                 | <b>Ação Social</b>                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Saúde</b>                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Promoção da empregabilidade e do acesso ao emprego<br>Novas formas de organização do trabalho<br>Igualdade no trabalho e no emprego | Apoio à conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional<br>Proteção da parentalidade<br>Serviços de apoio às famílias e às crianças e jovens<br>Apoio a situações de pobreza e vulnerabilidade económica<br>Apoio a situações de pobreza e vulnerabilidade económica | Prestação de cuidados de saúde materno-infantil de qualidade e acessíveis a todos, incluindo os imigrantes |
| <b>Educação</b>                                                                                                                     | <b>Habitação e Habitat</b>                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Mobilidade</b>                                                                                          |
| Acesso à educação<br>Apoios às despesas com educação de filhos                                                                      | Acesso ao arrendamento e à compra de habitação a custos acessíveis ou pública<br>Qualificação do Habitat                                                                                                                                                                     | Transportes públicos de qualidade e adequados às famílias com crianças e jovens                            |
| <b>Fiscalidade</b>                                                                                                                  | <b>Igualdade de género</b>                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                            |
| Incentivos fiscais para famílias com filhos                                                                                         | Incentivo ao envolvimento dos homens na prestação de cuidados familiares / tarefas domésticas                                                                                                                                                                                |                                                                                                            |

#### OE 1.2. Reduzir riscos de mortalidade materna e infantil em todos os segmentos da população

A última década (2012-2022) apresenta sinais de uma tendência para a subida da taxa de mortalidade materna por 100.000 nados vivos a nível nacional (com agravamento dos valores em especial nos anos de 2018 e 2020, que atingiram respetivamente 17,2 e 20,1, se comparados com valores de 2012 e 2013, de 4,4, e 6,0). O número de óbitos maternos em Portugal, nesse mesmo período, apresentou igualmente um comportamento de agravamento, que não se verifica a nível internacional.

De acordo com o Plano Nacional de Saúde 2030, o último valor para Portugal menos favorável que a taxa de mortalidade materna por 100.000 nados vivos atingiu foi de 13,5 no período 2017-2019. O objetivo estabelecido é de 7,1 no período 2028-2030.

Em Vila Nova de Famalicão a taxa quinquenal de mortalidade neonatal apresenta um valor mais elevado que a média nacional no quinquénio 2018-2022 enquanto no quinquénio 2017-2021 as taxas eram iguais. Contudo a taxa de mortalidade infantil neste mesmo concelho apresenta valores mais baixos do que a nível nacional, quer num como no outro quinquénio.

De acordo com o Plano Nacional de Saúde 2030, os últimos valores para Portugal menos favoráveis que a taxa de mortalidade neonatal por 1.000 nados vivos e a taxa de mortalidade infantil por 1.000 nados-vivos atingiram foram respetivamente de 1,9 no período 2018-2020 e de 2,9 no período 2018-2020. As metas estabelecidas são de 1,1 e 2,5 respetivamente, no período 2028-2030.

Nas principais causas de morte, sobressaem nos casos da mortalidade infantil e da mortalidade neonatal, causas ligadas a afeções perinatais, bem como causas associadas a transtornos relacionados com a duração da gravidez e com o crescimento fetal. Relativamente à mortalidade fetal, a causa mais significativa, para além das anteriores, é a hipoxia intrauterina e asfixia ao nascer.

Apesar da mortalidade materna e das mortalidades infantil, neonatal e fetal não constituírem atualmente problemas agravados ou em agravamento em Vila Nova de Famalicão e em Portugal (identificados como problemas de baixa magnitude), podem existir alguns riscos associados seja a alterações das condições socioeconómicas da população, que impactam as condições de vida e os níveis de nutrição, seja ao nível de acesso aos serviços de saúde, seja ainda a questões comportamentais (opção por partos não assistidos e por não vacinação). São em especial os segmentos de população mais vulnerável, incluindo a população imigrante, que apresenta em princípio riscos acrescidos nestes domínios.

Mesmo assim, admitindo que é e continuará a ser diminuto o impacto da mortalidade materna e infantil para a sustentabilidade demográfica do concelho de Vila Nova de Famalicão, não deixa de ser importante que a nível municipal os riscos que lhe estão associados sejam pelo menos controlados e mitigados.

Apresentam-se de seguida os principais domínios / setores de política pública e as principais dimensões de política a mobilizar, quer a nível central, quer a nível municipal, tendo em vista prossecução do objetivo de controlo de fatores que impactam negativamente a mortalidade materna e infantil:

Tabela 11. Prioridades e dimensões de políticas públicas a mobilizar (redução de riscos de mortalidade materna e infantil)

| Ação Social                                                                                                     | Saúde                                                                                                                                                        | Política migratória                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| Apoios e outros instrumentos de política de combate às vulnerabilidades e à pobreza das famílias e das crianças | Literacia em saúde materna e reprodutiva<br>Prestação de cuidados de saúde materno-infantil de qualidade e acessíveis a todos, incluindo população imigrante | Integração de imigrante, assegurando acesso a condições básicas de conforto e sanitárias |

## 07.02. MIGRAÇÕES

### OBJETIVO GERAL

**OG2 - Revitalizar a estrutura demográfica através da atração e fixação de migrantes em idade reprodutiva.**

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

**OE2.1 - Atrair e fixar imigrantes internacionais em idade ativa, priorizando perfis jovens com potencial para constituir família.**

Este objetivo é relativamente abrangente e devemos ter presente que, neste conceito de “migrantes internacionais”, há diversos segmentos com diferenças significativas. Por exemplo:

- Motivações para a migração: procura de melhor situação económica (imigrantes económicos) vs fuga a situações de conflito, calamidades ou instabilidade política (refugiados) vs reagrupamento familiar (em qualquer das situações anteriores ou outras).
- Perfil socioeconómico: cidadãos de língua portuguesa vs cidadãos europeus vs outros; pessoas em situação de pobreza vs trabalhadores pouco qualificados vs profissionais muito qualificados vs reformados de poder aquisitivo elevado.

Para cada um destes segmentos, as políticas devem ser adaptadas, embora possa admitir-se um quadro comum. Enfatizamos de novo que, neste PMD, embora não seja possível ignorar a transversalidade das questões sociais e económicas, as propostas avançadas se focam na forma como a entrada de novos residentes estrangeiros pode dinamizar a demografia. Por esse motivo, a ação deve privilegiar a atração-fixação de jovens e pessoas em idade reprodutiva ou a promoção do reagrupamento familiar.

Também devemos ter presente que este é um domínio em que a importância de fatores de contexto (internacional) e das políticas à escala nacional e europeia maior influência podem ter. De uma forma geral, pode afirmar-se que as políticas locais são, essencialmente, complementares daquelas e se focam na criação de condições que valorizem vantagens comparativas de Famalicão.

Na tabela seguinte indicam-se os principais domínios de política que podem contribuir para o objetivo de atrair e fixar migrantes internacionais.

Tabela 12. Prioridades e dimensões de políticas públicas a mobilizar (atrair e fixar imigrantes internacionais em idade ativa)

| <b>Política migratória</b>                                                                                                                                                                          | <b>Economia, trabalho e emprego</b>                                                                                                                                        | <b>Fiscalidade</b>                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Políticas e medidas transversais destinadas à captação de imigrantes com perfil que potencie o impacto demográfico; políticas destinadas à integração e legalização eficiente de imigrantes.        | Políticas e medidas focadas na promoção da empregabilidade e acesso ao emprego; na igualdade e qualidade do emprego; no fomento do empreendedorismo e criação de negócios. | Incentivos e benefícios fiscais para famílias com filhos e população estrangeira, destinados a criar vantagens comparativas para residência e atividade em VN Famalicão. |
| <b>Ação social</b>                                                                                                                                                                                  | <b>Educação</b>                                                                                                                                                            | <b>Habitação e habitat</b>                                                                                                                                               |
| Serviços de apoio às famílias; apoio em situações de pobreza e vulnerabilidade económica e social; benefícios ao nível dos tarifários municipais, para famílias com filhos e população estrangeira. | Medidas de facilitação do acesso à educação; de adaptação do ensino básico e secundário à população estrangeira; promotoras da qualidade e prestígio da educação.          | Políticas de habitação adaptadas às características sociodemográficas dos imigrantes.                                                                                    |
| <b>Saúde</b>                                                                                                                                                                                        | <b>Comunicação e marketing territorial</b>                                                                                                                                 | <b>Mobilidade</b>                                                                                                                                                        |
| Acesso à prestação de cuidados de saúde, incluindo uma atenção especial aos cuidados e à literacia na área da saúde materno-infantil nas comunidades imigrantes.                                    | Promoção externa da imagem de Famalicão.                                                                                                                                   | Reforço e qualificação do transporte público.                                                                                                                            |

## OE2.2 - Reforçar a captação de migrantes internos (nacionais em mobilidade territorial).

Este segmento é muito relevante do ponto de vista dos movimentos migratórios. Em 2021 (de acordo com os dados censitários) havia 6.623 residentes em VN Famalicão que, em dezembro de 2019, residiam noutro município português – contrastando com os 1.301 residentes que, na mesma data, residiam no estrangeiro (podendo, neste caso, ser cidadãos estrangeiros ou portugueses regressados). Estes cidadãos contribuem para o saldo migratório amplamente positivo que se regista e que se perspetiva para a próxima década. Os números de VN Famalicão estão em linha com os registados no Ave e em municípios vizinhos, como Braga ou Santo Tirso, pelo que pode considerar-se que há um efeito regional de atratividade.

A atração e fixação de pessoas residentes noutras partes do território nacional é um processo distinto da atração de migrantes do exterior, embora possam existir aspetos comuns. Na maioria, trata-se de cidadãos portugueses, embora possa haver um número crescente de cidadãos estrangeiros que já se fixaram noutra parte de Portugal e estão disponíveis para se deslocar para VN Famalicão. Neste caso, são praticamente irrelevantes os aspetos jurídico-administrativos ou de integração social e cultural (como a língua) como foco das políticas, podendo considerar-se que as medidas mais eficazes para tornar VN Famalicão atrativo estão relacionadas com a economia (emprego e condições de trabalho), a fiscalidade, a habitação (habitação acessível), a qualidade e o custo de vida (em termos muito latos), o apoio às famílias, os serviços de interesse geral, com destaque para a educação (oferta de qualidade em todos os níveis de ensino), a saúde e os transportes.

Estes elementos, no seu conjunto, permitem criar uma imagem atrativa, que, como sugerimos para o quadro externo, deve ser devidamente explorada ao nível da comunicação e *marketing* territorial.

Tal como referimos, e embora estas dinâmicas possam ser muito abrangentes, o foco relevante para a revitalização demográfica são os indivíduos mais jovens e as famílias.

Neste caso, e atendendo à natureza diferenciadora que tem este objetivo, referimos essencialmente políticas de âmbito local, embora articulados com instrumentos de política nacionais (que, em termos gerais, não são diferenciadores dos territórios só por si).

Na tabela seguinte indicam-se os principais domínios de política que podem contribuir para o objetivo de atrair e fixar migrantes oriundos do território nacional.

Tabela 13. Prioridades e dimensões de políticas públicas a mobilizar (reforçar a captação de migrantes internos)

| <b>Economia, trabalho e emprego</b>                                                                                                    | <b>Fiscalidade</b>                                                                                                                                                         | <b>Habitação e habitat</b>                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Promoção da empregabilidade e do acesso a emprego de qualidade, fomento do empreendedorismo e novas formas de organização do trabalho. | Incentivos e benefícios fiscais para famílias jovens ou com filhos (IRS, IMI, IMT), destinados a criar vantagens comparativas para residência e atividade em VN Famalicão. | Políticas de habitação acessível, com modelos e tipologias flexíveis, descentralização de habitação pública ou em parceria (associada a mobilidade) e qualidade, conforto e segurança no espaço público. |
| <b>Ação social</b>                                                                                                                     | <b>Educação</b>                                                                                                                                                            | <b>Saúde</b>                                                                                                                                                                                             |
| Serviços de apoio às crianças e jovens e benefícios ao nível dos tarifários municipais para famílias numerosas ou com filhos.          | Diversidade, abrangência, qualidade e prestígio do sistema educativo local.                                                                                                | Acesso à prestação de cuidados de saúde familiar e especializada, com diversidade de alternativas.                                                                                                       |
| <b>Mobilidade</b>                                                                                                                      | <b>Comunicação e <i>marketing</i> territorial</b>                                                                                                                          | <b>Cultura</b>                                                                                                                                                                                           |
| Mobilidade ativa e transporte público.                                                                                                 | Promoção da imagem e da identidade local, valorização da centralidade territorial.                                                                                         | Acesso à fruição e criação cultural.                                                                                                                                                                     |

### OE2.3 - Incentivar o retorno de portugueses emigrados.

Este PMD entende a emigração (em geral, mas especialmente de pessoas jovens e qualificadas) como uma etapa do ciclo de vida dos cidadãos que deve ser devidamente valorizada, e não entendida como uma fatalidade social, económica e demográfica.

Por isso, as políticas propostas não são de “retenção”, nem sequer apenas de “estímulo ao regresso”, mas sim políticas que encaram esse ciclo como desejável para o enriquecimento pessoal e, por extensão, para o enriquecimento da sociedade famalicense – considerando aqui as implicações que não são apenas demográficas deste tipo de movimentos. Se é certo que a saída de jovens tem impactos quantitativos e qualitativos, imediatos ou a prazo, que não podem omitir-se, o seu retorno em idade ativa pode compensar tais impactos, com efeitos positivos a outros níveis. Deste ponto de vista, os emigrantes que regressam podem ser considerados como uma categoria especial de imigrantes, que já têm laços com o território – não apenas afetivos e familiares, mas, em muitos casos, patrimoniais e económicos.

Naturalmente, os famalicenses no mundo estarão na primeira linha destas políticas, mas ambição do PMD não se restringe aos residentes ou naturais de VN Famalicão que emigraram – a auscultação realizada aos jovens ou ao grupo de famalicenses no mundo revela que o sentido do local extravasa os limites do território de VN Famalicão e tende a assumir-se como uma ligação à região ou ao país. Por isso, os destinatários destas políticas serão, em geral, os portugueses emigrados – atuando, se possível, antes da decisão de emigrar, criando a expectativa de que essa situação será transitória e antecipando um regresso.

Na ótica estritamente demográfica, as medidas dirigem-se preferencialmente àqueles com potencial para dinamizar a natalidade ou rejuvenescer a população.

Estes emigrantes não são um grupo homogéneo nem uma comunidade organizada, e o incentivo ao regresso pode chegar-lhes por canais diversos – redes pessoais e familiares, comunicação social ou institucional, canais profissionais e educativos, fóruns de intercâmbio, etc.

Nas secções referentes aos objetivos de atrair e fixar imigrantes (nacionais ou estrangeiros) são já referidas diversas propostas que pretendem consolidar uma sociedade atrativa, com qualidade de vida, amiga dos cidadãos e das famílias, com oportunidades de crescimento pessoal e profissional. A concretização dessas propostas tenderá também a resultar num estímulo ao regresso dos famalicenses (e portugueses em geral) emigrados, incluindo os descendentes de emigrantes. A tabela da página seguinte indica os principais domínios de política que podem contribuir para o objetivo de atrair e fixar migrantes internacionais.

Por isso, nesta secção fazemos referência, sobretudo, a mecanismos específicos de incentivo ao retorno.

Tabela 14. Prioridades e dimensões de políticas públicas a mobilizar (incentivar o retorno de portugueses emigrados)

| <b>Economia, trabalho e emprego</b>                                                                                     | <b>Fiscalidade</b>                                                          | <b>Habitação e habitat</b>                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Empregabilidade e acesso a emprego de qualidade, fomento do empreendedorismo e novas formas de organização do trabalho. | Incentivos e benefícios fiscais específicos para emigrantes.                | Habitação acessível, com modelos e tipologias flexíveis, baseadas em arquitetura sustentável. Qualidade, conforto e segurança no espaço público. |
| <b>Ação social</b>                                                                                                      | <b>Educação</b>                                                             | <b>Saúde</b>                                                                                                                                     |
| Serviços e infraestruturas para crianças, jovens e famílias.                                                            | Diversidade, abrangência, qualidade e prestígio do sistema educativo local. | Acesso à prestação de cuidados de saúde familiar e especializada, com diversidade de alternativas.                                               |

| Mobilidade                             | Comunicação e <i>marketing</i> territorial                     | Cultura                              |
|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| Mobilidade ativa e transporte público. | Valorização da identidade local e da centralidade territorial. | Acesso à fruição e criação cultural. |

### 07.03. MORTALIDADE E ENVELHECIMENTO

#### OBJETIVO GERAL

#### OG 3. Promover níveis elevados de esperança de vida.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

#### OE 3.1. Prolongar o período de vida ativa e saudável acima dos 65 anos.

Considerando a multiplicidade e interdependência dos fatores que condicionam a forma como é “vivido” o envelhecimento pela população, as respostas à ambição e objetivos de aumentar o número de anos com qualidade de vida a partir dos 65 anos de idade tornam-se igualmente múltiplas e interdependentes, exigindo uma forte integração multinível, entre as políticas da Administração central e da Autarquia, e intersetorial, entre as políticas de diversos setores.

Considerando as competências que o Município de Vila Nova de Famalicão detém atualmente, as prioridades de política tendo em vista este objetivo específico recaem nos seguintes domínios:

Tabela 15. Prioridades e dimensões de políticas públicas a mobilizar (prolongar o período de vida ativa e saudável acima dos 65 anos)

| Ação Social                                                                                                                                     | Saúde                                                                                                                                                                                                            | Educação                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Medidas de apoio ao envelhecimento ativo<br>Medidas de combate ao isolamento social<br>Oferta de serviços de apoio social a idosos de qualidade | Medidas de incentivo à adoção de estilos de vida ativa e saudável na população sénior<br>Ações de sensibilização e educação para a adoção de hábitos de vida saudável<br>Oferta de serviços de saúde acessíveis. | Ações de sensibilização e educação para a adoção de hábitos de vida saudável<br>Ações de promoção da literacia da saúde |
| <b>Política migratória</b>                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                         |
| Medidas de apoio ao envelhecimento ativo nas comunidades estrangeiras                                                                           |                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                         |

#### OE 3.2. Reduzir as mortes por condições e comportamentos de risco nos diversos grupos etários.

No âmbito deste último objetivo estratégico são inscritos os fenómenos de mortalidade associados a determinados comportamentos e riscos, seja com impacto mais ou menos diferenciado em certos segmentos da população, seja de modo transversal a toda a população, como são:

- Os acidentes de viação
- Os acidentes de trabalho e as doenças profissionais,
- Os comportamentos suicidários,
- Os comportamentos aditivos e dependências,
- A violência doméstica,

- As condições climáticas extremas.

Em Vila Nova de Famalicão, segundo a “Lista europeia sucinta de causas de morte”, analisando a evolução do número de mortes que estão associadas a alguns dos comportamentos e riscos referidos, conclui-se que as causas mais representativas dos últimos anos se relacionam com acidentes, acidentes de transporte e suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente

Nesse sentido, a dimensões a valorizar no quadro deste objetivo, que se orienta para o controlo ou redução da mortalidade por determinados fatores específicos, são diversas, conforme abordagem seguinte.

Apesar de um número relativamente diminuto de óbitos que decorrem dos diversos fatores específicos enunciados, as políticas públicas têm vindo a abranger progressivamente um leque mais alargado de instrumentos e de medidas que procuram combater esses fatores específicos e evitar o seu impacto na mortalidade, sobretudo quando esta se verifica em idades médias mais precoces.

O Município de Vila Nova de Famalicão possui competências e tem vindo a promover um conjunto de respostas, ao nível social, de saúde e de outros domínios, que, de forma complementar com a intervenção da administração central, pretendem intervir de forma a controlar ou mitigar o efeito destes fenómenos na mortalidade.

Apresentam-se de seguida algumas das prioridades de política, em diferentes domínios, que contribuem para responder a este objetivo específico:

Tabela 16. Prioridades e dimensões de políticas públicas a mobilizar (reduzir as mortes por condições e comportamentos de risco)

| Ação Social                                                                        | Educação                                                                                                                                    | Segurança                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Combate de comportamentos aditivos e dependências<br>Combate à violência doméstica | Educação para a segurança rodoviária<br>Literacia da saúde, especialmente em matéria de prevenção de Comportamentos Aditivos e Dependências | Prevenção rodoviária e promoção da segurança rodoviária<br>Prevenção de acidentes e doenças ocupacionais e promoção de locais de trabalho seguros e saudáveis<br>Mitigação de danos humanos decorrentes de eventos climáticos |

## 08. PLANO DE AÇÃO

### 08.01. RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICA

Atendendo à missão que foi definida para este PMD, importa sumarizar aqui um conjunto de recomendações e orientações para as diversas áreas de intervenção municipal, que serão facilitadoras da abordagem holística multissetorial que a resposta aos desafios demográficos exige.

Para sistematizar estas recomendações adota-se um formato sistemático e organizado por domínios, na tabela seguinte.

Tabela 17. Recomendações para as políticas setoriais municipais

| SETOR       | RECOMENDAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| AÇÃO SOCIAL | Acompanhar/ monitorizar a aplicação do Regime nacional de proteção social na parentalidade e investir em conhecimento que permita exercer influência junto dos órgãos nacionais competentes no sentido de uma evolução desse regime adaptada às condições e problemas dos trabalhadores e cidadãos nacionais e estrangeiros a residir em Portugal.                                                                                                      |
|             | Melhorar a articulação e complementaridade entre os instrumentos e as medidas de política, nacionais e municipais, de apoio às famílias (consolidando e projetando a marca de excelência Município Amigo das Famílias), às crianças e jovens e a situações de pobreza e vulnerabilidade económica (incluindo das comunidades estrangeiras a residir no concelho), assegurando sinergias capazes de impactar a decisão de parentalidade e a fecundidade. |
|             | Desenvolver modelos de descentralização e de governança com melhorias na concertação e na articulação interna, multinível, intersectorial e interinstitucional, que assegurem uma evolução das respostas sociais no sentido do conceito multifacetado de envelhecimento ativo (saúde, atividade, autonomia, participação cidadã, etc.).                                                                                                                 |
|             | Melhorar a concertação e articulação multinível, explorando sinergias entre medidas e instrumentos de política nacional e municipal, e a cooperação intersectorial e interinstitucional, tendo em vista a redução da mortalidade associada à violência doméstica.                                                                                                                                                                                       |
| CULTURA     | Desenvolver um ecossistema cultural capaz de assegurar a acessibilidade e a fruição cultural a todos os segmentos da população residente, reduzindo assimetrias territoriais, sociais e económicas.                                                                                                                                                                                                                                                     |
|             | Fomentar e estimular dentro do ecossistema cultural de Vila Nova de Famalicão o desenvolvimento de espaços, de estruturas, de práticas e de comportamentos abertos à diversidade cultural e ao (re)conhecimento mútuo.                                                                                                                                                                                                                                  |
| DESPORTO    | Reforçar dentro da política e ação municipal no desporto as dimensões da atividade física e do desporto para todos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| EDUCAÇÃO    | Fazer uma aposta no prestígio do sistema educativo local (assente no mix de oferta público-privada-associativa em todos os níveis de ensino), criando uma oferta de ensino de qualidade reconhecida, capaz de fixar/atrair famílias com crianças e jovens e estudantes estrangeiros e de afirmar /consolidar o conceito (estatuto) de “Cidade Educadora”.                                                                                               |
|             | Alargar os instrumentos e medidas de política municipal numa perspetiva da aprendizagem ao longo da vida, reforçada com recursos e modalidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

| SETOR      | RECOMENDAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | de educação informal e não formal, que contribuam para intensificar o envelhecimento ativo da população                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| EMPREGO    | Alinhar os programas de atração de talento (ex: Famalicão MadeIN) com apoios à conciliação familiar, promovendo horários flexíveis e teletrabalho, especialmente para jovens adultos e famílias com filhos. Neste âmbito, operacionalizar um projeto-piloto municipal da "Semana de Quatro Dias" com foco demográfico. Para além de testar impactos na produtividade, o projeto deve incluir indicadores específicos sobre conciliação familiar, satisfação com o tempo para a família e intenção de parentalidade entre os participantes. Os resultados devem fundamentar campanhas de sensibilização junto das empresas do concelho, articulando-se com os incentivos fiscais nacionais propostos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|            | Estabelecer protocolos com empresas locais para facilitar a integração no mercado de trabalho de jovens e migrantes em idade reprodutiva, ligando-os a medidas nacionais como a Via Verde para a Imigração                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| GOVERNANÇA | Fortalecer a coordenação multinível e intersectorial, através da Rede Social (CLAS e CSIF), entidades da administração central (ex: IEF, Segurança Social) e parceiros locais, nas políticas de envelhecimento ativo. Recomenda-se a criação de um sistema robusto de monitorização e avaliação destas políticas para medir o seu impacto real na qualidade de vida. Esta governança integrada é crucial para prolongar a vida ativa e saudável e combater o isolamento social, alinhando políticas demográficas e otimizando sinergias entre apoios sociais, emprego e saúde.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|            | Institucionalizar fóruns de concertação para a demografia – exemplos: “Fórum Municipal para a Conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional” (para a reflexão, produção de conhecimento e disseminação de boas práticas entre empresas, instituições públicas e famílias, com o objetivo de criar um ecossistema favorável que facilite a emergência de soluções inovadoras adotadas pelas entidades empregadoras, tornando o concelho mais amigo das famílias e potenciando a decisão de ter filho); “Aliança para a Demografia” (com participação regular de empresas, associações, IPSS e comunidades migrantes, para discutir e ajustar medidas de atração, fixação e envelhecimento ativo); “Pacto Local para a Natalidade e o Envelhecimento Ativo” (assinatura de protocolos de colaboração formal com as 20 maiores empresas/associações empregadoras, sindicatos e IPSS do concelho. Este pacto estabelecerá metas anuais negociadas (ex: número de empresas com planos de igualdade, vagas em creches corporativas, programas de voluntariado sénior) e um fórum de monitorização público). |
| HABITAÇÃO  | Expandir programas de habitação acessível para jovens e famílias – Reforçar os programas “Viver Famalicão” e “Casa Feliz” e criar tipologias flexíveis (ex: arrendamento partilhado, modular) dirigidas a jovens, famílias jovens e migrantes, reduzindo barreiras de acesso e promovendo fixação residencial.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|            | Articular habitação com mobilidade e equipamentos – através de medidas a estudar e propor na Carta Municipal de Habitação, localizar novas ofertas habitacionais acessíveis junto a eixos de transporte público e equipamentos de educação/saúde, facilitando a conciliação vida-trabalho-família e atraindo residentes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|            | Desenvolver um programa específico de alojamento para estudantes (ensino profissional e superior), expandindo a oferta atual em                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

| SETOR                                                     | RECOMENDAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                           | colaboração com instituições de ensino e investidores privados. Ao garantir condições de habitação a este segmento, o concelho aumenta o seu potencial de atração de jovens talentos nacionais e estrangeiros. A fixação destes estudantes após a conclusão dos estudos é uma alavanca estratégica para a renovação geracional a longo prazo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <i>INTERCULTURALIDADE<br/>E POLÍTICAS<br/>MIGRATÓRIAS</i> | Revitalizar o <b>Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes</b> , que é uma peça central da política migratória, e pode sê-lo também da política demográfica, transformando-o num <b>hub demográfico</b> . É essencial o seu reforço técnico e institucional, para que a sua missão de apoio aos imigrantes (em especial, à regularização da situação migratória, ao reagrupamento familiar, à habitação, ao trabalho e segurança social, ao empreendedorismo, ao associativismo, à educação e saúde) possa ser exercida num modelo proativo (e não passivo) e integrador dos setores municipais (sociais, económicos e institucionais, incluindo o Gabinete de Apoio ao Emigrante), com ação junto de um leque mais alargado de segmentos de imigrantes e reforçando o papel de intermediador entre as comunidades e o Município. |
|                                                           | Rever e atualizar o <b>Plano Municipal para a Integração de Migrantes</b> , de forma alinhada com o reforço do CLAIM. Este plano tem uma perspetiva aberta, com medidas de espectro alargado, que de uma forma geral estão a ser implementadas. No entanto, as grandes alterações de contexto ocorridas, bem como a necessidade de atender a uma perspetiva mais proativa no processo de integração de imigrantes, para que estes constituam um fator estrutural de sustentabilidade demográfica, justificam a sua revisão, que deve ser realizada de forma alinhada com o reforço proposto para o CLAIM.                                                                                                                                                                                                                               |
| <i>JUVENTUDE</i>                                          | Sensibilizar e estimular os jovens para a reflexão e debate sobre o tema da conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional e sobre parentalidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                                                           | Melhorar a monitorização e a avaliação (resultados e impactos) das medidas e instrumentos de política dirigidas para o combate aos comportamentos aditivos e dependências e outros comportamentos de risco, e reforçar a concertação e articulação multinível, intersectorial e interinstitucional, tendo em vista uma redução da mortalidade que lhe está associada.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <i>MOBILIDADE</i>                                         | Integrar os transportes públicos (Mobiave) com modos suaves, assegurando ligações eficientes a equipamentos de saúde e serviços, facilitando deslocações de idosos e famílias com crianças. Criar um passe familiar mensal com preço reduzido para agregados com filhos em idade escolar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                           | Priorizar a criação de uma rede de vias ciclo-pedonais que ligue as diversas centralidades do território municipal, utilizando eixos estruturantes como a via Famalicão-Póvoa e integrando interfaces de transporte coletivo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                                           | Paralelamente, mapear e requalificar os percursos pedonais e cicláveis entre os bairros residenciais e os agrupamentos escolares, garantindo iluminação, continuidade e segurança, libertando os pais de deslocações de carro.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

| SETOR                                                               | RECOMENDAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SAÚDE                                                               | Reforçar as componentes da Saúde Reprodutiva e do Planeamento Familiar no Plano Municipal de Saúde, assegurando uma articulação apropriada com os instrumentos e medidas de política nacional e a intervenção da DGS e a articulação intersectorial com outras políticas setoriais (ação social, juventude, etc.).                                                                                |
|                                                                     | Reforçar a integração das comunidades e pessoas imigrantes nas iniciativas relacionadas com a vida saudável (ex. comunicação e informação, oferta alimentar nas cantinas escolares e de instituições sociais adaptada às gastronomias, etc.) e no sistema de saúde (designadamente na Estratégia e o Plano Municipal de Saúde), com particular destaque para o domínio da saúde materno-infantil. |
|                                                                     | Melhorar a concertação e articulação multinível, explorando sinergias entre medidas e instrumentos de política nacional e municipal, e a cooperação intersectorial e interinstitucional, tendo em vista o envelhecimento saudável e ativo e a redução da mortalidade (em diferentes segmentos etários) associados à saúde mental                                                                  |
|                                                                     | Reforçar a articulação intersectorial dentro da orgânica municipal e a cooperação multinível nos múltiplos domínios da literacia da saúde                                                                                                                                                                                                                                                         |
| URBANISMO,<br>QUALIFICAÇÃO DO<br>ESPAÇO PÚBLICO E<br>ACESSIBILIDADE | Criar espaços públicos intergeracionais e inclusivos – desenvolver projetos-piloto de requalificação de praças, parques e jardins com equipamentos lúdicos para crianças, zonas de descanso para idosos e áreas verdes, fomentando convívio e segurança.                                                                                                                                          |
|                                                                     | Priorizar acessibilidade universal e conforto climático – implementar intervenções de melhoria de passeios, sombreamento e mobiliário urbano acessível, reduzindo barreiras físicas e mitigando efeitos de calor extremo, especialmente em zonas com população envelhecida.                                                                                                                       |
|                                                                     | Criar programas colaborativos, envolvendo a gestão participativa dos residentes e o contributo dos promotores de projetos imobiliários - selos de qualidade, quintais/hortas coletivas, etc.                                                                                                                                                                                                      |

## 08.02. MEDIDAS E PROJETOS MOBILIZADORES

O *roadmap* apresentado é de natureza muito abrangente e visa identificar o quadro geral de políticas, às escalas nacional e local, já existentes ou propostas, que podem contribuir para o cumprimento dos objetivos.

Os setores e domínios de política referidos constituem um conjunto complexo, de vários pontos de vista. O impacto esperado das propostas não é igual em todos os casos. Algumas são de aplicação mais imediata, outras exigem uma avaliação e um planeamento adequados. O custo (organizativo, financeiro) pode ser muito diferenciado. Algumas são focadas apenas num objetivo, outras são mais transversais. A implementação pode depender de decisões autónomas do Município ou apelar para articulação entre níveis da administração e/ou cooperação com agentes externos, públicos ou privados.

Em suma, o objetivo daquela enumeração não é a de definir um plano de ação, mas em sistematizar propostas que deverão ser incorporadas nas políticas setoriais e nos instrumentos de planeamento e ação municipal, atendendo a que todas, de uma forma ou outra, contribuirão para uma evolução populacional mais equilibrada. Esta evolução depende de intervenções a diversos níveis, combinadas entre si, e não de uma intervenção setorial de “demografia”.

Esta perspetiva, no entanto, não impede a oportunidade de sugerir alguns projetos municipais, de natureza mais integrada e estruturante, que possam ser mobilizadores, no curto prazo, de uma integração mais visível de objetivos “demográficos” nas políticas setoriais. Esta secção identifica alguns desses projetos.

## **PMIP - PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO À PARENTALIDADE**

### **DESCRIÇÃO**

(Nota prévia: este programa pode integrar algumas das propostas e recomendações alinhadas no PMD em diferentes domínios de intervenção municipal)

O programa pretende agregar um conjunto de ações e medidas que potenciem condições favoráveis para a decisão da parentalidade junto da população jovem adulta (preferencialmente –40 anos).

No âmbito do apoio à conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional, a intervenção municipal deve privilegiar três eixos de ação: i) disseminação de conhecimento e informação; ii) medidas municipais de apoio material às famílias com filhos; iii) cooperação e parcerias com entidades empregadoras.

Ato nível da i) disseminação de conhecimento e informação, é essencial, para além de dar a conhecer e divulgar as condições associadas ao regime de proteção social da parentalidade, promover o debate, a reflexão e a disseminação das boas práticas em matéria de conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional. É prioritária a criação de um Fórum Municipal para a Conciliação da vida pessoal, familiar e profissional que assegure e dinamize estas dimensões de ação.

Ato nível das ii) medidas municipais de apoio material às famílias com filhos, as prioridades alinham-se no sentido de assegurar um conjunto integrado de apoios, quer no acesso a respostas de política no domínio social, da saúde e educativo, quer nos apoios materiais. Considerando a complementaridade e articulação vertical que existe entre as medidas de política de âmbito nacional e as de âmbito municipal, será prioritário lançar um Estudo de avaliação das medidas existentes de forma a identificar de forma mais concreta as prioridades em termos de serviços e respostas a disponibilizar pelo Município e em termos de apoios financeiros municipais na ação social, na educação, na saúde, na mobilidade e na fiscalidade.

Por fim, no terceiro eixo iii) da cooperação com as entidades empregadoras, o Município deverá encetar um processo de sensibilização e de colaboração com as empresas e outras entidades empregadoras tendo em vista a melhoria das condições de organização do trabalho, de promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no trabalho e de prestação de serviços aos trabalhadores no apoio à gestão familiar (creches ou serviços de apoio a filhos menores, transportes, etc.).

### **RESPONSABILIDADE E PARCERIAS**

Cooperação no essencial entre os Pelouros do Desenvolvimento Integrado e da Igualdade e Integração, da Juventude e da Economia e Empreendedorismo.

Parceria com organizações representativas das empresas e de outras entidades empregadoras.

### **PRAZO INDICATIVO PARA LANÇAMENTO**

2026 /2030

Estudo de avaliação dos instrumentos de política de apoio à parentalidade 2026.

Fórum Municipal de Conciliação da vida pessoal, familiar e profissional 2027.

### **CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DO PMD**

1.1; 1.2; 2.1.

## **SUBPROGRAMA DE APOIO À MATERNIDADE E A 1ª INFÂNCIA**

### **DESCRIÇÃO**

Essencialmente integrado na Estratégia Municipal e no Plano Municipal de Saúde este subprograma deverá incidir fundamentalmente sobre três domínios de ação:

- i) a saúde reprodutiva;
- ii) a maternidade; e
- iii) a saúde das crianças na 1ª infância, especialmente no 1º ano de idade e até aos 3 anos.

Neste sentido a intervenção Municipal deverá basear-se nas modalidades de intervenção seguintes:

- (a) Literacias: ações de promoção e desenvolvimento de literacias, orientadas para segmentos específicos da população, nos campos da saúde reprodutiva, da maternidade e da 1ª infância.
- (b) Serviços e respostas sociais: assegurar em todo o território municipal um nível equilibrado de serviços e respostas sociais, de promoção pública e privada (especialmente IPSS), dirigidas às situações de vulnerabilidade na maternidade e na 1ª infância, incluindo no segmento da população imigrante.
- (c) Formação de profissionais e capacitação de entidades do terceiro setor nos três domínios integrados no programa.

#### RESPONSABILIDADE E PARCERIAS

Cooperação entre os Pelouros da Saúde e da Solidariedade Social.

Parceria com a ULS do Médio Ave.

#### PRAZO INDICATIVO PARA LANÇAMENTO

2026/2030

Literacias e Formação de profissionais e capacitação de organizações 2026/2027.

Serviços e respostas sociais: 2027/20230.

#### CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DO PMD

1.1; 1.2; 2.1.

### VNF, UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR

#### DESCRIÇÃO

A captação de residentes não se foca apenas nos cidadãos estrangeiros, mas também nos portugueses residentes noutras partes do país ou emigrantes portugueses.

A **dinamização do ecossistema empreendedor**, já corporizado pelo projeto Famalicão Made IN e iniciativas ao nível da incubação, estágios ou bolsa de talentos, pode ser um pilar desta atração e deve ser reforçada através de medidas dirigidas a profissionais (sobretudo jovens) e empreendedores. Algumas propostas, adicionais às medidas já existentes, que podem ser adaptadas a cidadãos nacionais e estrangeiros:

- Criação de um **hub de Inovação e Empreendedorismo e/imigrante** (espaço colaborativo para *startups* em setores estratégicos, com apoios financeiros, mentoria, ligação às universidades e empresas).
- Criação de uma **rede de espaços de coworking** ou outros espaços devidamente capacitados, de iniciativa privada ou pública, vocacionados para a atividade profissional de pessoas que queiram fixar-se em VN Famalicão trabalhando autonomamente ou por conta de empregadores localizados no exterior, em regime de trabalho à distância. Esta rede deverá ser devidamente organizada, com informação atualizada (disponibilidade, condições) e comunicada no quadro das iniciativas e atividades do Famalicão MadeIN.
- **Informação e apoio técnico** no acesso a programas de financiamento de iniciativas empreendedoras e à integração de trabalhadores qualificados nas empresas.

Ainda neste âmbito, e atendendo às dinâmicas demográficas que associam a sustentabilidade demográfica sobretudo a imigrantes internacionais, propõe-se a criação de um (sub)programa específico para imigrantes estrangeiros (ver adiante).

#### RESPONSABILIDADE E PARCERIAS

Economia e Empreendedorismo (Famalicão Made IN).

Interculturalidade e Integração (CLAIM).

Cooperação com entidades da esfera empresarial e educativa-formativa.

#### *PRAZO INDICATIVO PARA LANÇAMENTO*

2026/27

#### *CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DO PMD*

2.1; 2.2.; 2.3.

### *SUBPROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO E ACESSO AO EMPREGO PARA IMIGRANTES*

#### *DESCRIÇÃO*

Este programa integra diversas medidas destinadas a atrair pessoas com qualificações alinhadas com as necessidades das empresas famalicenses, facilitando o acesso e integração no mercado laboral. Entre outras, propõe-se:

- **Protocolos com grandes empregadores, agências de trabalho temporário especializadas em trabalhadores imigrantes e instituições de ensino e formação** para procura ativa (e capacitação) de trabalhadores nos segmentos suscetíveis de dinamizar a demografia.
- Estes protocolos podem apoiar-se numa **Bolsa de Emprego**, que resultará da adaptação e robustecimento da atual Bolsa (Famalicão Made In) como projeto facilitador da integração de imigrantes no mercado de trabalho. Esta plataforma promoverá o cruzamento das necessidades das empresas e instituições com as competências dos imigrantes. A opção por uma solução digital permitirá uma utilização remota e que pode ser prévia à decisão de vir para Famalicão por futuros imigrantes. Modelo sugerido:
  - CM Lisboa (<https://informacao.lisboa.pt/noticias/detalhe/municipio-aposta-em-solucao-digital-para-integrar-imigrantes>).
  - Mapa de Emprego (<https://mymentor.pt/mapa-emprego/tendencias>).
- Dinamização de uma **parceria entre o Famalicão Made IN e o CLAIM**, que promoverá uma mais efetiva intermediação com o mundo empresarial, as escolas (básicas, secundárias, profissionais e superiores: ensino da língua e formação) e com a política de habitação/habitat. Esta parceria deverá constituir-se como uma estrutura de informação e apoio local, otimizando mecanismos como a Via Verde para a Imigração ou outros adotados pelas autoridades nacionais.
- **Reforço significativo do Programa de Estágios Internacionais e de outras iniciativas de atração de talentos** (bolsas a investigadores /trabalhadores e incentivos a empresas /instituições públicas ou privadas), apostando em jovens estrangeiros.
- **Mobilização de incentivos**, reforço significativo dos programas e iniciativas de atração de talentos, participação da Incubadora e da Rede de Mentores do Famalicão Made IN e a realização de eventos (Feira, Fórum, Mercado de Empreendedorismo Imigrante). Colaboração com AIMA, IEFP e IAPMEI.

#### *RESPONSABILIDADE E PARCERIAS*

Economia e Empreendedorismo (Famalicão Made IN).

Interculturalidade e Integração (CLAIM).

Colaboração com AIMA, IEFP e IAPMEI.

#### *PRAZO INDICATIVO PARA LANÇAMENTO*

2026/27

#### *CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DO PMD*

2.1.

### *PROGRAMA PARA UM SISTEMA EDUCATIVO DE PRESTÍGIO*

#### *DESCRIÇÃO*

Com o objetivo central de atrair imigrantes (internacionais e nacionais) jovens e qualificados, deve apostar-se num sistema educativo altamente prestigiado, em todos os níveis de ensino. Entre outras medidas, sugere-se:

- Atualizar o **Plano Estratégico Educativo Municipal e a Carta Educativa**, incorporando as perspetivas demográficas do PMD para 2035. Esta atualização deve ter em conta os projetos Famalicão Cidade Educadora e o Plano Municipal de Melhoria e Eficácia da Escola e prever medidas específicas destinadas a responder à presença crescente dos alunos estrangeiros (de países de língua portuguesa e de outras origens). Por exemplo: redimensionamento da rede de estabelecimentos, reforço do ensino da Língua Portuguesa, contratação e capacitação de docentes e outros recursos à comunicação multilingue.
- **Dinamizar e projetar externamente um mix de excelência de oferta público-privada-associativa em todos os níveis de ensino**, incluindo a **criação uma Escola Internacional**, e parcerias para a captação de estudantes com formação inicial nos principais países emissores, com apoio das escolas e do Município.
- Reforçar o investimento em domínios complementares da educação: **rede de transportes e habitação para estudantes**.

#### RESPONSABILIDADE E PARCERIAS

Pelouros da Educação, Habitação e Mobilidade.

#### PRAZO INDICATIVO PARA LANÇAMENTO

2026/30

#### CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DO PMD

1.1.; 2.1.; 2.2.; 2.3.

### PROMOÇÃO EXTERNA DA IMAGEM DE VN FAMALICÃO

#### DESCRIÇÃO

A comunicação deve ser utilizada como um instrumento de atração e, desde o primeiro momento, estímulo a uma predisposição para instalação definitiva dos imigrantes (tanto nacionais como estrangeiros) em VN Famalicão (território de oportunidades e integração plena).

Esta comunicação deve articular-se com as restantes medidas de política para atração e integração de imigrantes, bem como outras, relacionadas com a qualidade e as amenidades de vida local, a centralidade no território do noroeste peninsular, as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional e a atmosfera social e (multi)cultural dinâmica.

Atendendo ao objetivo estritamente demográfico, a comunicação (como as restantes medidas) deve privilegiar destinatários (pessoas e núcleos familiares) jovens/ em idade reprodutiva e com potencial de agrupamento/reagrupamento familiar.

Há três canais prioritários a explorar:

- Os **canais de comunicação estruturados do Município**, sejam de natureza formal ou informal – site; app Famalicão Your Place; newsletter; Famalicão MadeIN; Famalicão International; campanhas de promoção.
- **Campanhas promocionais**.
- Os **influenciadores digitais** que residem na região, cativando-os a produzir conteúdos que veiculem as mensagens atrativas.
- A **rede de Famalicenses no Mundo** que, independentemente da sua predisposição/intenção de regressar, podem ser embaixadores.

#### RESPONSABILIDADE E PARCERIAS

Pelouros da Interculturalidade e Integração, Economia e Empreendedorismo e Comunicação.

#### PRAZO INDICATIVO PARA LANÇAMENTO

2026/27.

#### CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DO PMD

2.1.; 2.2.; 2.3

## PROGRAMA MOBILIDADE E ENRIQUECIMENTO

### DESCRIÇÃO

Destinado a promover o regresso de emigrantes famalicenses, este programa adota uma lógica proativa de considerar a emigração como uma fase do ciclo de vida das pessoas.

O Município, em parceria com instituições do setor empresarial, educativo e cultural, apostará:

- No **incentivo à mobilidade educativa, profissional e pessoal** (num modelo Erasmus+), concessão de bolsas ou outros apoios, com compromisso de regresso pelos participantes.
- Na dinamização da **rede Famalicenses no Mundo**, criando incentivos adicionais à adesão e mantendo atividades de animação da rede (eventos online, acesso a serviços de saúde, burocracia simplificada, descontos no comércio local, etc.).
- Na concessão de **incentivos ao regresso** (na linha do Programa Regressar, complementado com apoios locais ao nível fiscal ou de taxas e tarifários em diversos domínios).
- Na dinamização cultural e identitária, apoiada em marketing emocional e numa forte comunicação incidindo nos valores socioculturais e nas vantagens de residir em VN Famalicão, recorrendo a testemunhos reais.
- Na **facilitação do acesso ao ecossistema empreendedor de VNF** (ex, ao já referido espaço colaborativo para *startups* em setores estratégicos e aos espaços de coworking para trabalhadores que possam regressar e trabalhar à distância para os seus empregadores ou clientes no estrangeiro).

### RESPONSABILIDADE E PARCERIAS

Pelouros da Gestão Financeira, Economia e Empreendedorismo, Educação, Relações Internacionais, Cultura e Comunicação.

### PRAZO INDICATIVO PARA LANÇAMENTO

2026/27.

### CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DO PMD

2.3.

## PROGRAMA POUPANÇA-HABITAÇÃO JOVEM

O acesso a uma habitação adequada é apontado, frequentemente, como um dos principais fatores a influenciar a mobilidade e a fixação de população.

Para complementar programas nacionais como o Porta 65 Jovem, o município poderia estabelecer um mecanismo que converta parte do IMI pago por jovens (25-35 anos) ou famílias com primeiro filho num crédito bonificado para entrada num crédito habitação ou num fundo de garantia para arrendamento no concelho.

### RESPONSABILIDADE E PARCERIAS

Pelouros da Habitação, Juventude e Gestão Financeira.

### PRAZO INDICATIVO PARA LANÇAMENTO

2026/30

### CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DO PMD

1.1; 2.1; 2.2; 2.3.

## **PROGRAMA ENVELHECIMENTO + TECNOLOGIA**

### **DESCRIÇÃO**

A evolução das tecnologias tem permitido e tem potencial para criar um conjunto de respostas inovadoras ao envelhecimento ativo, ao isolamento social e físico e à vida saudável.

O programa Envelhecimento + Tecnologia pretende fomentar a descentralização e a disseminação de respostas sociais inovadoras, baseadas na mobilização de soluções tecnológicas que possam fazer face ao permanente crescimento da procura de apoios, em todo o território municipal de Vila Nova de Famalicão e decorrente do crescimento da população com idade igual ou superior a 65 anos.

Para além da mobilização de soluções tecnológicas já disponíveis no mercado e que se encontrem testadas localmente ou a nível de boas práticas manifestas noutros territórios, nacional ou internacionalmente, o Município aposta no trabalho de colaboração com centros de inovação e tecnológicos com capacidade para se dedicarem ao desenvolvimento de novas respostas.

Nesse sentido, o programa terá fundamentalmente três eixos de operacionalização:

- I. Disseminação no território municipal de Vila Nova de Famalicão, em parceria com outras instituições a trabalhar de forma descentralizada, de soluções tecnológicas disponíveis no mercado e, eventualmente, já mobilizadas localmente (a identificar);
- II. Levantamento de boas práticas, nacionais e internacionais, ao nível da mobilização de soluções tecnológicas disponíveis que apoiem intervenções ao nível do envelhecimento ativo, do isolamento social ou físico e das práticas de vida saudável para população com 65 ou mais anos (a identificar);
- III. Promoção de projetos de desenvolvimento de novas soluções em parceria com centros tecnológicos e de inovação destinadas a facilitar e favorecer um envelhecimento ativo e saudável (por exemplo, com o CITEX no campo dos materiais de vestuário / conforto têxtil).

### **RESPONSABILIDADE E PARCERIAS**

Pelouros do Envelhecimento Ativo e da Governança Municipal e Inteligência Urbana e da Ciência e Tecnologia

Em parceria com entidades do setor tecnológico e da inovação, incluindo o CITEX, o CITEVE e o Centi, mas também a CESPU (Unidade de Inteligência Artificial e Saúde)

### **PRAZO INDICATIVO PARA LANÇAMENTO**

2026/30

### **CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DO PMD**

3.1.

## **PROJETO VIDA ATIVA E SAUDÁVEL - PARTICIPAÇÃO E FRUIÇÃO A NÍVEL CULTURAL, DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO**

### **DESCRIÇÃO**

Inserindo-se numa perspetiva da aprendizagem ao longo da vida, e focado fundamentalmente em dimensões da educação não formal ou informal, este projeto visa promover novas atividades / programas de sensibilização e educação para a adoção de hábitos de vida saudável e de novos estilos de vida, em parceria com instituições de diversos quadrantes, que assegurem soluções e respostas inovadoras.

Procurando multiplicar oportunidades que têm vindo a oferecer-se no terreno, como é o caso das universidades sénior, este projeto pretende oferecer atividades diversas que promovam a participação e fruição dos mais velhos ao nível da cultura, da ciência e do conhecimento, da informação e cidadania.

Neste sentido, o Município através dos seus serviços culturais e da parceria com outras entidades dos setores cultural, educativo, da ciência e dos media, procura alargar as modalidades e os perfis de atividades orientadas para a população sénior - clubes de leitura e de cinema, visitas guiadas e ateliers artísticos e de artes e ofícios tradicionais, grupos de manifestações populares, cursos de curta duração,

debates, conferências e palestras sobre temas da atualidade, etc., atendendo às diferentes características sociográficas e à distribuição territorial desta população.

#### *RESPONSABILIDADE E PARCERIAS*

Pelouros da Cultura e da Educação

Em parceria com instituições culturais, de ensino, profissional e superior, e de comunicação e informação

#### *PRAZO INDICATIVO PARA LANÇAMENTO*

2026/27

#### *CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DO PMD*

3.1

### **SELO DE QUALIDADE DEMOGRÁFICA**

#### *DESCRIÇÃO*

O *Selo de Qualidade Demográfica* destina-se a distinguir loteamentos e operações urbanísticas que internalizem os objetivos demográficos no mercado imobiliário.

Ao licenciar novos empreendimentos, o município pode atribuir o selo e acelerar processos a projetos que incluam: uma percentagem de fogos com tipologia familiar (T2+), áreas comuns verdes e equipadas para crianças e idosos, acessibilidade universal e ligações diretas a percursos pedonais/cicláveis, entre outros critérios.

#### *RESPONSABILIDADE E PARCERIAS*

Pelouros da Governança Municipal e Inteligência Urbana e do Planeamento e Gestão Urbanística.

Parcerias com as associações do setor (mediadores, investidores, construtores, arquitetos e engenheiros).

#### *PRAZO INDICATIVO PARA LANÇAMENTO*

2026/27

#### *CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DO PMD*

1.1; 2.1; 2.2; 2.3; 3.1

### **PROGRAMA DE REDUÇÃO DE RISCOS PESSOAIS**

#### *DESCRIÇÃO*

O programa tem por objetivo que o Município tome um conjunto de medidas de prevenção relativamente a alguns dos principais fatores de risco de vida humana em espaços públicos ou profissionais, designadamente, acidentes rodoviários, acidentes profissionais e impactos de eventos climáticos extremos.

Dentro de cada um dos três eixos referidos - segurança rodoviária, segurança na atividade profissional/local de trabalho e segurança nos eventos climáticos extremos, o Município deverá procurar aprofundar a cooperação com outras entidades vocacionadas para os mesmos fins, incluindo a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, a Autoridade para as Condições do Trabalho e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

O programa deverá ter fundamentalmente dois eixos de intervenção: um primeiro, ao nível da literacia e da informação para os fatores e os riscos relacionados com os três domínios, acidentes rodoviários, acidentes profissionais e riscos em eventos climáticos extremos; um segundo, ao nível da criação de condições materiais e procedimentais tendo em vista a redução ou controlo de riscos (por exemplo ao nível da organização e controlo de trânsito e circulação pedonal e ciclável; ao nível da monitorização das condições de segurança em espaços profissionais; ao nível das soluções de prevenção e controlo dos efeitos de eventos climáticos extremos).

#### *RESPONSABILIDADE E PARCERIAS*

Pelouros da Proteção Civil, da Segurança, da Economia e Empreendedorismo e dos Transportes Públicos e Mobilidade.

Parcerias com as Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária; a Autoridade para as Condições do Trabalho e as organizações empresariais, industriais e comerciais; e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

#### *PRAZO INDICATIVO PARA LANÇAMENTO*

2027/29

#### *CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DO PMD*

3.2.

## 09. GOVERNAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

A presente secção descreve o conjunto de princípios e de condições que o Município deverá vir a contemplar tendo em vista a governação e gestão do PMD, considerando, designadamente, os princípios de governação a observar, o modelo de gestão e de governança e o sistema de monitorização e avaliação que lhe deverá estar associado.

### 09.01. GOVERNAÇÃO E GESTÃO

#### *PRINCÍPIOS E MODELO DE GESTÃO DO PLANO MUNICIPAL PARA A DEMOGRAFIA*

A prossecução da visão e dos objetivos estratégicos formulados no quadro do PMD pressupõem por parte do Município de VN Famalicão o exercício pleno das suas competências municipais em matéria de políticas de estímulo à demografia, mobilizando de forma eficaz e eficiente os seus recursos e ativos e apelando a uma permanente concertação, colaboração e à cooperação quer com a sociedade civil, quer com as políticas seguidas pelo Estado Central e por outros municípios, designadamente no quadro intermunicipal da CIM do Ave.

Entende-se, assim, que caberá ao Município de VN Famalicão assumir um conjunto de princípios para uma boa governação e gestão deste Plano, os quais se enquadram dentro das seguintes dimensões: adequabilidade e proporcionalidade, governança e comunicação.

Ao nível da **adequabilidade e da proporcionalidade**, cabe ao Município de VN Famalicão vir a garantir os princípios de:

- Adequação das competências das equipas técnicas da Câmara Municipal de VN Famalicão às funções, existentes ou novas, que a estratégia de desenvolvimento demográfico do concelho estabelecida pressupõe vir a cumprir ao longo do período que se estende até 2030.
- Adequação do modelo organizativo dos serviços municipais às funções, existentes e novas, que a estratégia de desenvolvimento demográfico do concelho supõe.
- Proporcionalidade entre a dimensão da equipa de recursos humanos e de outros recursos, materiais e imateriais, da Câmara Municipal de VN Famalicão e a diversidade e escala de ação das áreas de intervenção municipal que a estratégia de desenvolvimento demográfico do concelho abrange.
- Proporcionalidade entre a combinatória dos instrumentos de política pública a criar e gerir pelo Município face aos desafios, objetivos e metas que esta estratégia de desenvolvimento demográfico se propõe atingir.

No âmbito da **governação interna e da relação entre o Município de VN Famalicão e outros intervenientes**, públicos e privados, bem como a população, e ainda com a Administração Central e com outras autarquias, consideram-se os seguintes **princípios a contemplar**:

- **Cooperação horizontal**, no sentido da integração e complementaridade entre os diversos domínios e competências da política pública de âmbito municipal, incluindo no quadro do exercício do Executivo Municipal ao nível dos seus diversos pelouros, maximizando os contributos da estratégia para a demografia estabelecida para a estratégia global de desenvolvimento a longo prazo do concelho.
- **Cooperação vertical**, no sentido da complementaridade e subsidiariedade entre as competências e os instrumentos de política pública com impacto na demografia, tirando assim os máximos benefícios de todos os instrumentos, e a intervenção de política pública exercida a outros níveis, Governo, órgãos da Administração Central e Descentralizada e Juntas e Uniões de Freguesia.
- **Coerência**, complementaridade e sinergia entre o papel da política pública municipal na promoção e dinamização do desenvolvimento demográfico do concelho e o espaço de intervenção que deve ser garantido a outros agentes, públicos e privados, assegurando pluralidade, diversidade e complementaridade nas abordagens.
- **Concertação e cooperação intermunicipal** numa perspetiva de desenvolvimento de uma região do Ave qualificada e socialmente coesa, economicamente dinâmica e demograficamente tendente a uma certa sustentabilidade.

- **Participação das instituições públicas e privadas do concelho** de VN Famalicão, da sua **sociedade civil e população** nos processos de avaliação e de reflexão tendo em vista informar a tomada de decisão do Município ao nível das opções estratégicas e políticas em matéria de desenvolvimento demográfico do concelho.
- **Monitorização**, de forma sistemática, rigorosa e transparente (*accountability*), da execução da Estratégia e do PMD e avaliação dos resultados, metas e impactos atingidos.

Por último, na dimensão da **Comunicação**, deve ser assegurada a bidirecionalidade (emissão/auscultação), seja dentro do sistema de atores e de governança, seja em matéria de comunicação externa, favorecendo uma crescente projeção nacional e internacional de VN Famalicão enquanto território dotado de boas condições para acolher migrantes, seja no plano interno.

Atendendo aos exigentes desafios de governação e de gestão que o PMD coloca, plasmados nos princípios de boa governação anteriormente descritos, a resposta do Município de VN Famalicão coloca-se em diferentes âmbitos:

- Articulação intersetorial e interdepartamental, no quadro do Município;
- Articulação interinstitucional e com a sociedade civil.
- Articulação multinível, para otimização coordenada de políticas nacionais e locais, incluindo no plano da CIM do Ave.

Apresentam-se, de seguida, um conjunto de orientações e propostas que visam contribuir para melhorar o modelo de governação e gestão do PMD.

#### **A) ARTICULAÇÃO E COOPERAÇÃO HORIZONTAL**

A cooperação e colaboração horizontal dentro do quadro da política e da intervenção municipal constitui um enorme desafio, em especial quando nos deparamos com um domínio tão transversal e multidimensional como é o da demografia. Contudo, no caso do Município de VN Famalicão, verifica-se que este tem integrado dentro das suas estratégias e prioridades e na ação regular dos seus serviços, diversos projetos e atividades que mobilizam diferentes pelouros e pressupõem a cooperação entre diferentes unidades orgânicas e técnicos de áreas diversas. No âmbito do PMD pretende-se impulsionar esta dinâmica e orientá-la estrategicamente em torno do desiderato estratégico de assegurar um desenvolvimento demográfico sustentável do concelho ao longo dos próximos anos.

Assim sendo, e no sentido de garantir uma resposta adequada à nova estratégia de desenvolvimento demográfico para o Município de VN Famalicão, torna-se fundamental que se venham a agilizar e a aprofundar os espaços de cooperação e de articulação entre os diferentes setores de intervenção municipal, seja ao nível do Executivo, seja a nível dos serviços técnicos. É essencial que o PMD reflita sobre as diversas dimensões da política municipal que influem nas dinâmicas demográficas, explorando, propondo e gerando um conjunto alargado de cruzamentos e contaminações, com capacidade de responder a uma visão holística da realidade e aos desafios que se colocam do ponto de vista do desenvolvimento demográfico sustentável deste território.

Do ponto de vista operacional, propõe-se a **criação de uma unidade de coordenação estratégica e política** centrada no Executivo Municipal, a qual deverá ser **tecnicamente apoiada por uma Equipa Municipal para a Demografia** – ou seja, um grupo de trabalho, reunindo dirigentes e técnicos de diferentes áreas do Município, que terão a responsabilidade de fazer o acompanhamento das dinâmicas demográficas do concelho e propor à unidade de coordenação estratégica e política um conjunto de medidas e instrumentos de política a implementar.

Em termos operacionais, sugere-se que seja adotado o formato de "Equipa Multidisciplinar" (cf. Artigo 22.º - Estrutura matricial da Lei n.º 4/2004), que garanta alguma agilidade e flexibilidade de atuação e, simultaneamente, formaliza o envolvimento dos elementos envolvidos nesta equipa multidisciplinar, assegurando-lhes o enquadramento institucional necessário ao seu envolvimento a *full time* na concretização desta estratégia.

Através desta proposta de reorganização interna, entende-se ainda que será possível concretizar melhor a articulação entre o plano político e o dos serviços técnicos, favorecendo um melhor planeamento,

programação e a execução integradas das respetivas atividades em prol das estratégias delineadas no PMD.

Esta **equipa multidisciplinar, na dependência da Direção-Geral Municipal**, integrará elementos dos seguintes setores do Município:

- Departamento de Administração Geral
  - Divisão de Planeamento Estratégico, Economia e Internacionalização.
- Departamento de Desenvolvimento Social
  - Divisão de Educação
  - Divisão de Desporto e Saúde
  - Divisão Solidariedade Social, Família, Igualdade, Interculturalidade, Integração e Voluntariado
- Departamento de Ambiente, Equipamentos e Obras
  - Divisão de Mobilidade, Vias e Segurança Rodoviária

O modelo de trabalho a definir poderá ainda contemplar a inclusão de representantes das seguintes estruturas municipais:

- Famalicão MadeIN
- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes e Gabinete de Apoio ao Emigrante
- B-smart Famalicão/Observatório Famalicão.

## ***B) ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES E SOCIEDADE CIVIL***

O sucesso do PMD depende igualmente da capacidade e da eficácia conseguida nas relações que o Município de VN Famalicão estabelece com outras entidades públicas ou privadas que intervêm direta ou indiretamente na melhoria das condições de atração e fixação de residentes no concelho, mas também junto da sociedade civil em geral.

Dentro do conjunto alargado de instituições, públicas e privadas, a privilegiar pelo Município de VN Famalicão nesta articulação incluem-se, por um lado, aquelas diretamente ligadas a áreas que influem qualitativamente nos determinante demográficos: associações e clubes desportivos, instituições de saúde, estabelecimentos de ensino e outras entidades de apoio às crianças e jovens (ATL, centros de estudos, escuteiros, etc.), universidades sénior, serviços de apoio geriátrico e similares, entre outras.

Por outro lado, e de uma forma mais genérica, importa igualmente articular com o conjunto alargado de empresa e de outras entidades presentes no território de VN Famalicão, sensibilizando-as e envolvendo-as nesta estratégia para o desenvolvimento demográfico do concelho.

Além do conjunto de espaços formais de articulação e aconselhamento com entidades públicas e privadas de que o Município de VN Famalicão dispõe atualmente – caso, por exemplo, da Rede Social, do Conselho Municipal de Educação ou do Conselho Estratégico da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior –, propõe-se a concretização da criação de uma **Missão ou Aliança para a Demografia**, estrutura sugerida pelo Plano Famalicão 3.0.

Propõe-se que este seja uma estrutura informal, no sentido em que não necessita da constituição de um Conselho Municipal, baseada numa arquitetura aberta, de adesão voluntária, e que se possa vir a assumir sobretudo como um espaço de geração de projetos e respostas às dinâmicas e desafios demográfico atuais do concelho de VN Famalicão. Politicamente, caberá ao Executivo a dinamização desta estrutura informal, sendo que, do ponto de vista operacional, todas as tarefas de agendamento e preparação dos encontros, incluindo do ponto de vista da elaboração de materiais de apoio (baseados no sistema de monitorização), bem como de sistematização das reuniões deverá ser assegurado pela Equipa Municipal para a Demografia.

Finalmente, será crucial para as relações a estabelecer com a sociedade civil em geral, a dimensão da comunicação, transmitindo adequadamente a estratégia municipal para o desenvolvimento demográfico sustentável do concelho e as medidas e políticas concretas que estão a ser aplicadas.

### C) ARTICULAÇÃO E COOPERAÇÃO VERTICAL

Finalmente, considera-se essencial que o modelo de governança preconizado para a gestão e execução do PMD possa ambicionar o estabelecimento de relações mais profundas e, sempre que possível, formalizadas entre o Município de VN Famalicão e os diversos organismos da Administração Pública Central e Descentralizada. Uma vez que, conforme vimos, as dinâmicas demográficas locais em muitos casos repercutem a existência ou não de orientações e instrumentos de política públicas decididos centralmente, haverá um trabalho fundamental de sensibilização política e de *lobbying* e de *advocacy* junto destas entidades, no sentido de adequar as orientações, medidas e instrumentos políticos às necessidades concretamente sentidas no território de VN Famalicão.

Simultaneamente, também será importante fomentar a articulação e cooperação vertical entre o Município de VN Famalicão e outros Municípios e Comunidades Intermunicipais, particularmente com a CIM do Ave, tendo em vista a partilha de projetos, iniciativas e de ensinamentos/ boas práticas em torno do desafio demográfico.

E, por último, ainda dentro da cooperação vertical, sublinha-se a importância que assume para a prossecução da estratégia municipal para a demografia a relação entre o Município de VN Famalicão e as diversas Juntas e as Uniões de Freguesia, cujo trabalho de proximidade junto das suas populações é fundamental para assegurar que se encontram reunidas ótimas condições de acolhimento e fixação de cidadãos no concelho. Neste sentido.

Em qualquer uma destas três linhas de trabalho, entende-se que caberá, do ponto de vista político, ao Executivo a dinamização de espaços de diálogo, articulação e de cooperação vertical, sendo que, do ponto de vista operacional, todas as tarefas técnicas associadas ao agendamento e preparação dos encontros com estes diferentes organismos e entidades e posterior *follow-up* deverá ser assegurado pela Equipa Municipal para a Demografia a constituir.

## 09.02. MONITORIZAÇÃO

### OBSERVATÓRIO DEMOGRÁFICO

A monitorização do PMD assenta num **Observatório Demográfico**, integrado e articulado com o *Observatório Famalicão*. O Observatório Demográfico (OD) terá duas dimensões:

- A monitorização de indicadores no âmbito das diversas políticas setoriais, traduzindo a evolução dos determinantes demográficos nesse âmbito – os fatores que podem influenciar as dinâmicas demográficas. Em cada caso concreto, a Equipa Municipal para a Demografia deve apoiar os responsáveis por essas políticas na definição dos indicadores adequados, baseando-se na informação disponibilizada pelo Observatório Famalicão.
- A monitorização de indicadores que descrevam a evolução das variáveis demográficas, em especial as que podem relacionar-se com os objetivos do PMD. No essencial, estes indicadores são os que constam do Tema/Agenda Famalicão INTEGRADOR do Observatório Famalicão, que integra a principal informação sobre população e demografia).

O OD deverá ser criado numa lógica evolutiva, partindo da criação de *dashboards* que mobilizem os indicadores já existentes e, de forma progressiva, definindo novos indicadores (e a respetiva ficha metodológica).

A gestão e exploração do OD competirá à Equipa Municipal para a Demografia, em colaboração com a B-smart Famalicão/Observatório Famalicão.

### ALGUMAS PROPOSTAS DE INDICADORES PARA MONITORIZAÇÃO DO PMD

#### Indicadores estratégicos

- População residente (por Sex/GrEt/Freg)
- Índice sintético de fecundidade
- Esperança de vida à nascença (por Sex)
- Anos de vida saudável acima de 65 anos

- Quocientes de sobrevivência (por Sex/GrEt)
- Taxa de mortalidade infantil/neonata/perinatal
- Imigrantes (Internos/Externos por Sex/GrEt/Proven)
- Emigrantes (País/Estrangeiro por Sex/GrEt/Destino)
- Residentes estrangeiros (por Sex/GrEt/Tempo de residência)

#### **Indicadores de estado e dinâmicas**

- Taxa bruta de natalidade
- Taxa de fecundidade (geral e por GrEt mães)
- Nados-vivos (Total/por Nacion mães/
- Idade média das mulheres ao nascimento do 1º filho
- Idade média das mulheres ao nascimento de um filho
- Taxa bruta de mortalidade
- Índice de Envelhecimento
- Óbitos por causa de morte (por Sex/GrEt)
- Esperança de vida aos 65 anos (por Sex)
- Anos de vida saudável à nascença
- Saldo e taxa de crescimento natural (por Sex/GrEt)
- Saldo e taxa migratória (por Sex/GrEt)
- Taxa de desemprego total
- Taxa de emprego (por GrEt)
- Rendimento bruto declarado por habitante
- Ganho médio mensal (por Sex/Habilit/Nacion)
- Taxa de atração líquida de população empregada por conta de outrem
- N.º de partos
- Consultas de vigilância da gravidez
- Utentes inscritos no SNS e utentes com médico de família atribuído
- Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (total/por lotação)
- Valor mediano de rendas de habitação (por m2/Freg)
- Valor mediano de venda de habitação (por m2/Freg)
- Famílias apoiadas por programas públicos de habitação
- Taxa de institucionalização de idosos
- Alunas/os inscritas/os por ciclo de ensino (Nível/Nacion)
- Beneficiárias/os de licença parental inicial, da segurança social
- Beneficiárias/os do abono de família para crianças e jovens da segurança social
- Taxa de criminalidade por categoria de crime

#### **Indicadores de acompanhamento**

- Participantes no Programa “Mamãs Saudáveis”
- Inscritos na plataforma “Famalicenses pelo Mundo” e participantes em eventos organizados na plataforma
- Participantes no Programa Mobilidade e Enriquecimento
- Emigrantes retornados (por GE/Sex/Habilit/Motivo regresso)
- Jovens abrangidos pela Bolsa de Talento (por Nacion)
- Ofertas de emprego na Bolsa de Emprego (Nacion/Imigrante)
- Participantes no Programa “Mais e Melhores Anos Sénior”
- Taxa de participação de idosos em atividades físicas ou sociais
- Creches gratuitas (N.º/Freg/Capac/Insc)
- (...)

#### **Metas**

- Índice Sintético de Fecundidade de 1,38 em 2035 (coincidente com a média entre ISF nos cenários central e alto para a Região do Norte projetado pelo INE).
- Saldo natural positivo ao longo da década 2025-2035.
- (\*) Taxa de crescimento migratório anual média de 8‰ no período 2025-2035 (1.150 pessoas/ano, dos quais 50% deverão ser portugueses, de outros municípios ou emigrantes regressados).

- (\*) Permanência de 50% dos imigrantes em VNF por um período mínimo de 5 anos
- Saldo migratório positivo ao longo da década.
- Taxa de mortalidade geral em torno de 8 ‰
- Esperança média de vida.
- (\*\*) Vida saudável após os 65 anos, em média, de 9 anos (semelhante à média EUR-27, partindo do valor atual de 7,9 anos).

(\*) Deve ser estudada uma metodologia de inquirição expedita para aferir estes indicadores.

(\*\*) Definir uma metodologia apropriada para estimação deste indicador, com a colaboração das autoridades locais de saúde.

**ANEXOS**

ANEXO 1 – *ROADMAP* DE POLÍTICAS

ANEXO 2 – CENÁRIO PROSPETIVO: DETALHE E TERRITORIALIZAÇÃO (FICHEIROS MSEXCEL).



